



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

ANA ZÉLIA VIEIRA DA SILVA
FLÁVIA APARECIDA DE SOUZA LUIZ
GIULIANO RODRIGUES SANTOS
JANE FÁTIMA FONTENELES FONTANA
MARCOS ALVES PIRES
NEIDE LEITE DA SILVA

**UM NOVO OLHAR: INOVAÇÃO METODOLÓGICA EM EJAT NO
CENTRO EDUCACIONAL MYRIAM ERVILHA – CEDME -
RECANTO DAS EMAS-DF**

BRASÍLIA, DF

Março/2014

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

UM NOVO OLHAR: INOVAÇÃO METODOLÓGICA EM EJAT NO CEDME - RECANTO DAS EMAS-DF

ANA ZÉLIA VIEIRA DA SILVA
FLÁVIA APARECIDA DE SOUZA LUIZ
GIULIANO RODRIGUES SANTOS
JANE FÁTIMA FONTENELES FONTANA
MARCOS ALVES PIRES
NEIDE LEITE DA SILVA

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA LUIZA PINHO PEREIRA
TUTORA ORIENTADORA: JOELMA DE OLIVEIRA MOURA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF
Março/2014

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

ANA ZÉLIA VIEIRA DA SILVA
FLÁVIA APARECIDA DE SOUZA LUIZ
GIULIANO RODRIGUES SANTOS
JANE FÁTIMA FONTENELES FONTANA
MARCOS ALVES PIRES
NEIDE LEITE DA SILVA

UM NOVO OLHAR: INOVAÇÃO METODOLÓGICA EM EJAT NO CEDME - RECANTO DAS EMAS-DF

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA/2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialização na Educação de Jovens e Adultos.

Maria Luiza Pinho Pereira
Professora Orientadora

Joelma de Oliveira Moura
Tutora Orientadora

Jairo Gonçalves Carlos
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Março/2014

Dedicamos este trabalho e toda a aprendizagem que ele nos proporcionou aos nossos alunos e alunas, trabalhadores e trabalhadoras desta capital federal.

AGRADECIMENTOS

De forma conjunta, nós integrantes deste grupo, agradecemos a Deus em primeiro lugar, pela saúde e proteção, aos nossos familiares que nos apoiaram de forma direta e indireta, aos nossos alunos que buscam pela educação um futuro mais promissor e menos excludente, a todos os nossos colegas de curso que contribuíram para nosso crescimento, seja nos fóruns de discussão, com suas reflexões e análise dos tópicos, seja em nossos encontros presenciais nos quais materializávamos nossos pontos de vista virtuais em conversas e debates agradáveis e pertinentes para a construção de um saber individual e coletivo. Agradecemos ainda a todos os tutores e orientadores pelo esforço, dedicação, sabedoria e tranquilidade que nos transmitiam; a toda a equipe do CEDME e à equipe de idealizadores e de coordenação deste curso. Agradecemos, em especial, à Professora Maria Luiza, pelo incentivo, dedicação, confiança e por compartilhar conosco sua incrível sabedoria.

“...A finalidade maior da educação é promover o crescimento pessoal, individual e coletivo do ser aprendente, favorecer o desenvolvimento humano, colaborando para a evolução de sua consciência e de seu espírito, mediante a participação ativa, reflexiva, prazerosa e criativa em atividades educacionais de naturezas diferentes...” (Moraes, Maria Cândida, 2008:251).

RESUMO

Este projeto de intervenção local foi elaborado para ser desenvolvido com as turmas de 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores do Centro Educacional Myriam Ervilha, tendo como objetivo de contribuir com a revisão do Projeto Político-Pedagógico da escola, com a reflexão sobre o perfil do educador atuante na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, com o registro da história da escola e com a reflexão sobre a produção do espaço geográfico de seu entorno. O projeto partiu da análise do perfil docente e discente para propor atividades a serem realizadas inicialmente pelos professores de Geografia, Matemática, Filosofia e Língua Portuguesa, com a possibilidade de ampliar sua aplicabilidade aos demais componentes curriculares. Pretende-se com este trabalho provocar a reflexão sobre a necessidade de se repensar e mudar a atuação pedagógica nessa modalidade, começando com a mudança do olhar. É necessário um olhar diferenciado do grupo docente para com os estudantes trabalhadores, a fim de que a experiência escolar seja uma preparação dessas pessoas para que sejam agentes de transformação social. Para isso, a metodologia de trabalho deve ser adequada a esse público a fim de que promova aprendizagem significativa, libertadora, voltada para a construção da autonomia e da emancipação dos estudantes. Conseguindo o educador desenvolver tal processo, embasado no diálogo e não na imposição de ideias, sanará outros pontos pertinentes aos estudantes dessa modalidade de ensino, como a baixa autoestima e a evasão, uma vez que o(a) aluno(a) trabalhador(a) se perceberá como sujeito de sua história, que pode se organizar em grupos para buscar melhorias e satisfação de suas reais necessidades.

Palavras-chave: metodologia, aprendizagem significativa, diálogo, trabalhador.

Abstract

This local intervention project was designed to be developed with the classes of 3rd degree of Youth and Adult Workers Education of Myriam Ervilha Educational Center, with the goal of contributing to the revision of Pedagogical Political School Project, with reflection on the profile of the active Youth and Adult Educational Workforce, with the record of the school history and the reflection on the production of geographical space of its surroundings. The project started from the analysis of teaching and student profile and the proposed activities to be carried out initially by teachers of Geography, Mathematics, Philosophy and Portuguese, with the possibility of extending its applicability to other curriculum components. The aim of this work to provoke reflection about the need to rethink and change pedagogical performance in this educational category, starting with the change of the way we look at it. A different look with the educational group for student workers is necessary in order that the school experience is a preparation of these people to be agents of social transformation. For this, the methodology must be appropriate for this audience to which to promote significant, liberating learning, focused on the construction of autonomy and emancipation of students. Driving the educator to develop such a process, based on dialogue rather than imposing ideas, will heal other relevant points to students this type of education, such as low self-esteem and avoidance, because the worker student will notice himself as the subject of his story, which can be organized into groups to seek improvements and satisfy their real needs.

Keywords : methodology , meaningful learning, dialogue, worker.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Onde todos os caminhos se encontram.	48
Figura 2. Etnomatemática segundo D’Ambrósio, 2002	48
Figura 3. Matemática vista como disciplina de tortura.	49
Figura 4. Matemática equivocada 1	50
Figura 5. Matemática equivocada 2	51
Figura 6. Matemática significativa em EJAT	53
Figura 7. MMM: Metodologia e Motivação para a Mudança na EJAT	53
Figura 8. O peso da tributação.....	55
Figura 9. Quantidade de açúcar nos alimentos	56
Figura 10. Níveis de obesidade em adultos brasileiros	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Considerações sobre o instrumento de Perfil dos(as) Docentes da Educação de Jovens e Adultos – PDEJA	14
Tabela 2. Consolidação das respostas do grupo docente	15
Tabela 3. Nº de alunos matriculados, frequentes e que responderam o questionário (Data da coleta: 23/04/2013).....	22
Tabela 4. Gênero – grupo discente	23
Tabela 5. Região de Origem – grupo discente.....	23
Tabela 6. Faixa etária – grupo discente.....	24
Tabela 7. Moradia – grupo discente	25
Tabela 8. Consolidação dos sonhos – grupo discente.....	26
Tabela 9. Série histórica dos resultados de rendimento escolar – 3º Segmento	36
Tabela 10. Decodificação de produtos consumidos no cotidiano.....	78
Tabela 11. Instrumento de avaliação do PIL	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de alunos matriculados, frequentes e respondentes.....	22
Gráfico 2 - Percentual de alunos frequentes que responderam o questionário	22
Gráfico3 - Gênero – Grupo discente.....	23
Gráfico4 – Região de origem – Grupo discente.....	24
Gráfico5 - Faixa etária - Grupo discente.....	24
Gráfico 6 – Local de Moradia – grupo discente	25

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S).....	12
1.1	Nome, matrícula e e-mail.....	12
1.2	Grupo	12
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	13
2.1	Título	13
2.2	Área de abrangência: Local	13
2.3	Instituição: Nome/ Endereço.....	13
2.3.1	Instância institucional de decisão	13
2.4	Público ao qual se destina:	13
2.5	Período de execução:.....	28
3	AMBIENTE E CONTEXTO INSTITUCIONAIS.....	29
3.1	Quem foi Salomão Elias Abdon?	29
3.2	Quem foi Myriam Pereira Ervilha?	30
4	JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA	34
5	OBJETIVOS.....	45
5.1	Objetivo Geral.....	45
5.2	Objetivos específicos.....	45
6	ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES: (COMO? QUEM?)	45
6.1	Matemática na EJAT	48
6.2	A Geografia na EJAT	72
6.3	Língua Portuguesa na EJAT.....	81
6.4	Filosofia na EJAT	90
7	CRONOGRAMA.....	110
8	PARCEIROS	110
9	ORÇAMENTO.....	111
10	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	111
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
12	REFERÊNCIAS.....	113
13	ANEXOS	117

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)

1.1 Nome, matrícula e e-mail

- Ana Zélia Vieira da Silva – matrícula 41128852
E mail: anazelim2009@gmail.com
- Flávia Aparecida de Souza Luiz – matrícula 216614-3
E mail: flaapslu@hotmail.com
- Jane Fátima Fonteneles Fontana – matrícula 36996-9
E mail: janeafonfon@gmail.com
- Giuliano Rodrigues Santos – matrícula 0223292-8
E mail: giulianoecris@gmail.com
- Marcos Alves Pires – matrícula 31603-2
E mail: map007@iq.com.br
- Neide Leite da Silva – matrícula 214414-x
E mail: neideleites@gmail.com

1.2 Grupo

- Grupo 12

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título

“Um novo olhar: Inovação metodológica em EJAT no Centro Educacional Myriam Ervilha - CEDME - Recanto das Emas - DF”

2.2 Área de abrangência: Local

2.3 Instituição: Nome/ Endereço

- Nome: Centro Educacional Myriam Ervilha – CEDME - INEP Nº: 53008979
Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas.
- Localização: BR 060, DF 280, Km 01 - Setor Habitacional Água Quente. Samambaia/DF CEP: 72669-400. Distância dos centros Administrativos Regionais (Samambaia – 25 km e Recanto das Emas – 28 km)
- Telefone: 3501-2371
- E-mail: cedme.creremas@gmail.com

2.3.1 Instância institucional de decisão

- Governo: DF
- Secretaria de Educação: DF
- Conselho de Educação: DF
- Escola: Conselho Escolar e Conselho de Classe
- Outros: Professores dos componentes curriculares envolvidos no projeto e coordenação pedagógica local.

2.4 Público ao qual se destina:

Como público prioritário, este projeto é destinado a princípio aos professores de Geografia, Matemática, Filosofia e Língua Portuguesa do 3º Segmento da EJAT do CEDME, com a possibilidade de ampliar sua aplicabilidade aos demais componentes curriculares, cujo trabalho tem consequências diretas junto ao grupo discente, que se constitui, portanto como público secundário.

Nessa escola, o grupo docente costuma ser renovado a cada ano. É comum a chegada de professores que nunca trabalharam com EJAT, a maioria residindo em

Samambaia e Taguatinga, e que desconhecem a realidade da escola e de seus estudantes.

No primeiro semestre de 2013 o grupo docente preencheu o instrumento sugerido pela CEJAD/SEEDF e fez algumas críticas a esse instrumento, as quais foram enviadas por mensagem eletrônica (e-mail) à CEJAD/SEEDF. A partir de análise ao documento intitulado “Perfil dos(as) Docentes da Educação de Jovens e Adultos – PDEJA”, este grupo de pesquisa apresenta algumas considerações para sua melhoria:

- Incluir questão: tempo de atuação no magistério: _____
- Incluir questão: tempo de atuação na EJA: 1º ano; entre um e quatro anos; entre cinco e dez anos; mais de dez anos.
- Incluir questão: Gênero () masculino () feminino

Tabela 1. Considerações sobre o instrumento de Perfil dos(as) Docentes da Educação de Jovens e Adultos - PDEJA

Questão (de acordo com o instrumento analisado)	Considerações
1	Recomendável que os intervalos de faixa etária sejam dispostos em sequência vertical e não em ziguezague.
3	Possui formação específica em EJA? incluir letra c) () cursando
5	Incluir letra c) () cursando pela primeira vez
6	Incluir letra c) () não sei ou desconheço
9, 10 e 11	Estabelecer critério para uniformizar a resposta e possibilitar a tabulação. Exemplo: mais importante = 1 e menos importante = 5; ou o contrário.

Fonte: análise do PDEJA pelo grupo docente

A seguir, a consolidação das respostas obtidas pela aplicação do instrumento sugerido pela CEJAD/SEEDF: de um total de 23 professores (13 homens e 10 mulheres) atuantes nos três segmentos, 13 professores responderam:

Tabela 2. Consolidação das respostas do grupo docente

Indicador	Dados coletados	Número	%
Faixa etária	De 21 a 25 anos	2	15,4
	De 26 a 30 anos	5	38,5
	De 31 a 35 anos	1	7,7
	De 36 a 40 anos	3	23,0
	De 41 a 45 anos	1	7,7
	De 51 a 55 anos	1	7,7
Formação	Graduação	3	23,0
	Pós-graduação lato sensu	10	77,0
Possui formação específica em EJA?	Sim - (cursando Especialização)	1	7,7
	Não possui	12	92,3
Tipo de formação demandada	Aperfeiçoamento	2	15,4
	Formação continuada	3	23,0
	Especialização	4	30,8
	Mestrado	4	30,8
Já fez curso a distância?	Sim	10	77,0
	Não	3	23,0
Turmas inclusivas?	Sim	1	7,7
	Não	9	69,3
	Em branco	3	23,0
Possui formação em inclusão de pessoas com deficiência?	Sim	7	53,8
	Não	6	46,2
Motivo que levou a escolher a profissão de professor(a):	Importância da profissão	2	15,4
	Vocação	8	61,5
	Influência de familiares	1	7,7
	Outros motivos	2	15,4
Utilização de recursos tecnológicos	Nenhum (somente quadro)	8	61,5
	Outros (mapas, globo)	1	7,7
	TV/DVD	1	7,7
	Data-show	5	38,5
	Computador/internet	2	15,4
Participação em associação	Sim	5	38,5
	Não	8	61,5
Possui e-mail	Sim	12	92,3
	Não	1	7,7
Frequência de verificação do e-mail	Diariamente	9	69,2
	De 2 a 3 vezes / semana	4	30,8
Frequência de acesso ao site da SEEDF	Diariamente	3	23,0
	De duas a três vezes/semana	4	34,0
	Quinzenalmente	3	23,0
	Quase nunca	3	23,0

Fonte: aplicação do instrumento elaborado pela CEJAD/SEEDF: PDEJA

Os dados mostram que a maioria do grupo não possui formação em EJAT, mas possui Especialização. O questionário não levantou dados relativos ao tempo de atuação na EJAT, nem ao tempo de atuação na SEEDF.

A equipe de coordenação da escola elaborou outro questionário para coletar informações junto ao grupo docente para subsidiar a reformulação do Projeto Político Pedagógico da EJAT no CEDME. Esse instrumento, após ter sido aplicado no primeiro semestre de 2013, foi alterado diversas vezes ao longo do ano e o anexo I deste projeto consiste na última versão proposta para mapear o perfil docente nas próximas aplicações.

O anexo II apresenta a consolidação das respostas do grupo docente às questões abertas do questionário elaborado pela equipe de Coordenação Pedagógica do CEDME, aplicado em abril/2013. O instrumento aplicado não previa informação relativa ao tempo de atuação na EJAT, nem ao tempo de atuação no magistério. Alguns campos que não constavam no instrumento originalmente aplicado foram incluídos na última versão do questionário que é apresentada no Anexo I.

Uma breve reflexão sobre os dados coletados junto ao grupo docente nos permite destacar que 50% dos profissionais do CEDME, que responderam o instrumento, atuam em áreas afins à educação. Já os outros 50% são profissionais em áreas diversas. Contudo, a percepção que têm da escola/educação é bem semelhante. Para eles, a escola/educação é viabilizadora do conhecimento e tem como finalidade a formação de cidadãos.

Infere-se que os servidores têm aspirações das mais diversas. De 14 (catorze) respostas a respeito de sonhos, 12 (doze) denotam realizações pessoais e 2 (duas) estão voltadas para a educação, por exemplo: 1. dedicação exclusiva à educação, 2. postar na internet material didático de qualidade.

Na Coordenação Pedagógica Coletiva realizada no período de 09 a 12/04/13, o grupo docente foi convidado a responder às três questões apresentadas a seguir:

- Pensando no trabalho que você realiza nesta escola, com alunos de EJA, escreva qual é o objetivo desse trabalho?
- Em sua opinião, para que serve a educação escolar?
- De acordo com sua experiência/leitura, explique: como as pessoas aprendem?

A consolidação das respostas está no anexo III. O grupo é constituído, em sua quase totalidade, por profissionais que cumprem uma jornada semanal de trabalho de 60h. De acordo com informação obtida junto à equipe da Coordenação Pedagógica, para quase metade do grupo, o ano de 2013 foi a primeira experiência com turmas de EJAT.

O que chama a atenção nesses olhares do grupo docente, a partir da análise dos dados coletados, é que o principal objetivo do trabalho realizado pelo corpo docente é assegurar ao educando uma formação crítica, capaz de levá-lo a refletir sobre sua existência cotidiana e interferir positivamente em seu meio e, sobretudo, em sua vida, assegurando o exercício da cidadania, elevando a autoestima, e estimulando-os à permanência e continuidade nos estudos. Na questão “para que serve a escola?”, apenas uma pessoa respondeu: “para ser base de transformação social”. Uma parte das respostas se conteve a associar a escola a processos de

aprendizagem (sem citar quais), desenvolvimento intelectual, informação e “criação” de cidadãos críticos e letrados. Outra parte das respostas refere-se à escola como espaço de aprendizagem para a vida em comunidade, vida profissional, socialização, troca de experiências e construção de identidade.

Alguns professores demonstraram preocupação em oferecer ensino de qualidade, com o desenvolvimento de raciocínio lógico e preparação para concurso público.

Observa-se a partir dessa análise que a percepção dos professores, sob a perspectiva do olhar dos profissionais que responderam o questionamento, vem das mais diversas formas de construção do conhecimento, predominando o aprendizado adquirido a partir da troca de experiências somado ao aprendizado construído a partir das vivências do cotidiano; nesses espaços de aprendizado concentra-se o maior número de citações, isso nos leva a compreender que, segundo as respostas, o aprendizado individual está ligado mais ao estar junto, viver em sociedade, à coletividade, à vivência social, o que também foi lembrado por uma parte de entrevistados. O aprender no ambiente escolar também é relatado por parte do grupo. Interessante o relato que aparece em 5 respostas individuais que destaca que o aprendizado individual ocorre a partir da experiência e da prática, no fazer e refazer e fazer de novo; a repetição é vista como forma de aprendizado por alguns entrevistados. Em uma citação é nítida a questão da repetição como forma de aprender. Esse dado sugere uma pauta para discussão e reflexão na Coordenação Pedagógica: qual o papel da repetição na aprendizagem? No universo das respostas do grupo docente, é reconhecido também o aprender a partir das instituições estabelecidas: Família, igrejas ou empresas. A vontade ou a necessidade de ter conhecimento também é relatada como estímulo para o aprendizado, os meios de comunicação como a internet, citada em pelo menos duas das respostas, como uma ferramenta de aprendizagem. Pelas respostas ao questionário aplicado aos professores do CEDME, observa-se que os docentes não percebem necessidade de alteração metodológica em sua prática, o que a nós provocou estranhamento, evidenciando a necessidade de aprofundar o conhecimento da realidade local e do perfil dos estudantes.

Embora as respostas do grupo apresentem uma ideia que se aproxima da proposta defendida neste projeto, na prática, a maioria dos professores que integrou o grupo docente em 2013 não ousou realizar qualquer atividade inovadora ou diferente das aulas expositivas. Então, pela observação foi possível identificar que os professores novatos precisavam de mais tempo para se situarem e se organizarem coletivamente para obter o encorajamento necessário ao trabalho coletivo com a

finalidade de realizar de atividades integradas. O grupo tem boa vontade e boas intenções, mas falta algo, algo que inspire e alimente a coragem de inovar. Com o fim do ano letivo, lá se vão esses professores, e a comunidade estudantil espera para ver quem virá no próximo ano.

O grupo discente envolve residentes em zona rural e urbana (ver anexo VII), sendo a maioria residente do maior condomínio da região, o condomínio São Francisco. Os estudantes são trabalhadores ou desempregados, com faixa etária variando de 15 a mais de cinquenta anos. De acordo com dados coletados em abril de 2013 (aplicação de questionário ao grupo discente), a faixa etária predominante era de 18 a 24 anos (36,6%), embora seja relevante destacar os 14 % de estudantes que responderam ao questionário e que estão matriculados no 2º Segmento, na faixa etária de 15 a 17 anos, cuja obrigatoriedade da oferta educacional não é na EJAT.

Sobre essa questão cabe fazer uma referência aos dispositivos legais que, se fossem cumpridos, fariam com que a EJAT, como modalidade da educação básica que garante o direito à educação às pessoas que interromperam sua escolarização em algum momento de suas vidas e por isso não concluíram a escolarização básica, e que é voltada para trabalhadores que estudam, atendesse efetivamente as pessoas a partir de 18 anos. A faixa etária de 15 a 17 anos está dentro da faixa cujos direitos são resguardados pelo ECA (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), devendo seu direito à educação ser assegurado pela Constituição Federal (conforme o disposto na EC Nº 59/2009, que dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos), assim como pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, que altera a LDB (Lei 9394/96) para estabelecer que a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. Na Secretaria de Educação do DF é prática recorrente transferir para a EJAT (noturno ou diurno) os estudantes que completam 15, 16 ou 17 anos. Esses estudantes deveriam ter seu direito à educação assegurado pelo atendimento em período diurno, conforme Recomendação da PROEDUC/Ministério Público, de janeiro de 2014, ao Secretário de Educação do DF, sobre “Remanejamento compulsório” de alunos menores de 18 anos para a EJAT/noturno: necessidade de anuência dos responsáveis. Nesse documento, a Procuradoria de Educação do Ministério Público salienta a necessidade de se cumprir o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente. Alegando que as pessoas nessa faixa etária (15 a 17 anos) atrapalham as outras crianças, a SEEDF adota uma prática que faz com que esses adolescentes, que originalmente não correspondem ao perfil dos estudantes da EJAT, pois não interromperam seus estudos, apenas foram considerados “velhos demais” para continuar no diurno, contribuam para a desistência das pessoas com mais idade que

voltaram a estudar após terem interrompido os estudos. São pessoas trabalhadoras e se sentem incomodadas com a falta de interesse dos mais novos. A solução não é transferir esses adolescentes para a EJAT, como uma estratégia de se livrar do “problema”. Levando em conta as prerrogativas e mecanismos da gestão democrática, a escola, por meio de suas instâncias colegiadas de atuação, precisa adotar alternativas metodológicas e processuais voltados para a faixa etária de 15 a 17 anos, no turno diurno, para assegurar-lhes o direito à educação. A justificativa deste trabalho faz outro apelo à legislação para fundamentar o argumento que se apresenta. Neste ponto voltemos à caracterização do público secundário ao qual se destina o presente projeto interventivo.

O contexto social dos estudantes é caracterizado por uma população de baixa renda, baixo poder aquisitivo, baixa qualificação profissional e baixa escolarização. Os que conseguem emprego precisam fazer um longo e demorado deslocamento para o trabalho. A maioria das famílias da comunidade está situada na faixa de pobreza e grande parte delas é beneficiária de programas sociais do Governo (Renda Minha e Bolsa Escola, Bolsa família, Cesta Básica), além do transporte escolar rural.

O resultado da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2013, realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan, com uma amostragem de 61.840 domicílios em Samambaia, Região Administrativa XII, onde se localiza a escola, apresenta alguns fatores que motivaram “a migração dos residentes de Samambaia para o Distrito Federal. A procura de trabalho e acompanhar parentes destacaram-se como os principais motivos”, sendo o primeiro “o fator de motivação determinante da migração para o DF” (PDAD/CODEPLAN, 2013).

A pesquisa também revela que 97,68% da população declara não frequentar nenhum tipo de atividade extracurricular. É necessário enfatizar que essas atividades são consideradas importantes para o desenvolvimento da socialização, aumento da autoestima e enriquecimento da vida acadêmica e profissional das pessoas. Das que fazem alguma dessas atividades, 1,01% faz curso de inglês e 0,72% faz curso de Informática.

Em relação à ocupação dos moradores de Samambaia entre os acima de 10 anos, as informações coletadas apontam que:

- 50,61% têm ocupação/atividades remuneradas (serviços = 89,41%; Comércio = 27,35%; Serviços Gerais = 25,41%; Administração Pública = 10,36%; 9,24% = Construção Civil);
- 8,30% estão aposentados;
- 6,06% são desempregados.

A pesquisa informa que entre os trabalhadores residentes na Região Administrativa Samambaia, 32,34% trabalham em Brasília, 29,28% na própria região e 9,17% em Taguatinga.

A Renda Domiciliar (em Salários mínimos) e a Renda per capita (x e y, respectivamente), apontadas pela pesquisa como valores médios considerados, estão bem acima da realidade socioeconômica da população do Setor Habitacional Água Quente.

A dificuldade em enxergar a região do Setor Água Quente nas pesquisas da CODEPLAN consiste no fato de a região estar dividida ao meio: metade localizada em Samambaia e outra metade pertencendo ao Recanto das Emas (ver mapa no campo da Justificativa). Essa situação evidencia a necessidade de se trabalhar a questão da identidade e da relação de pertencimento da comunidade nesse território “dividido” política e espacialmente. A escola pode contribuir com o registro da produção desse espaço geográfico.

O Relatório Analítico Final da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, entre os meses de agosto e dezembro de 2010, apresenta a identificação dos territórios que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social, estimativas gerais de pessoas e domicílios captadas pela pesquisa, a caracterização socioeconômica das Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal pesquisadas e informações relativas ao mundo do trabalho no Distrito Federal.

De acordo com as informações do Cadastro Único de Programas Sociais do Distrito Federal, que indicou as regiões de concentração de famílias com perfil de vulnerabilidade, nas quais a Assistência Social do DF desenvolve ações sociais específicas de ajuda aos grupos populacionais mais pobres, as Regiões Administrativas foram subdivididas em territórios. No entanto, o Setor Habitacional Água Quente não aparece na relação dos territórios mapeados, nem como Samambaia, nem como Recanto das Emas, embora as variáveis consideradas para o índice de vulnerabilidade sejam perfeitamente aplicáveis a esse território. De acordo com a pesquisa citada, “todos os territórios que apresentaram índice superior à média do Distrito Federal (51%) são considerados vulneráveis” e devem “referenciar as ações do Sistema Único de Assistência Social do Distrito Federal (SUAS/DF) como áreas prioritárias de atuação das políticas públicas. Segundo o SUAS/DF, as ações de proteção social básica devem estar presentes e disponíveis nos territórios vulneráveis ou em localização de fácil acesso em relação a eles, por meio dos Centros de

Referência da Assistência Social (CRAS)”. Tanto o Recanto das Emas, quanto a Samambaia apresentaram índices que configuram a vulnerabilidade de seus territórios, mas, lamentavelmente, outras políticas públicas, que não a educacional, ainda não chegaram à região do entorno da escola objeto deste projeto interventivo.

A desigualdade social é um problema a ser enfrentado e não pode ser solucionado unicamente combatendo a pobreza. A educação é uma ferramenta importante no combate à desigualdade social e deve ser a mola mestra nesse processo.

O perfil dos estudantes é bastante heterogêneo. As diferenças são de ordem etária e socioeconômica. A maioria dos estudantes imigrou para essa região há pouco tempo e demonstra expectativa de continuar em busca de melhores condições de vida. Em geral, os mais jovens são também os menos interessados em assuntos escolares. Por vezes essa faixa etária possui um ritmo de aprendizagem mais acelerado, porém apresenta pouca ou nenhuma motivação para os estudos. O grupo docente costuma comentar nas coordenações pedagógicas que os estudantes da EJAT não são possuidores de alguns conteúdos curriculares que consideram como “pré-requisitos”, especialmente em matemática, salvo em algumas exceções. Em geral os estudantes não são leitores e possuem algumas dificuldades em leitura, escrita e em interpretação de textos.

Para alguns estudantes, especialmente os da faixa etária entre 15 e 17 anos, a escola representa um espaço de socialização, encontro, convivência e lazer. Chama a atenção o aspecto de alguns alunos que se matriculam, vêm para a escola e reprovam por falta. Estão na escola, mas não na sala de aula. Buscam o convívio nos corredores da escola, mas não se interessam pelas aulas. Esse é um aspecto a ser considerado no planejamento pedagógico: que atividades a escola pode oferecer a esse público? Embora esse não seja o público deste PIL, a comunidade escolar como um todo precisa dialogar sobre essa questão e buscar alternativas para lidar com essa realidade. O que incomoda esses adolescentes? Como a escola os acolhe? Como as atividades escolares podem aproveitar essa oportunidade de busca de socialização para agregar elementos que potencializem o processo de desenvolvimento integral da pessoa humana dentro de uma perspectiva de consciência coletiva? Ainda não há resposta para essas questões.

O detalhamento dos dados levantados junto ao grupo discente, pela aplicação de questionário em abril/2013, é apresentado no Anexo III. A seguir alguns dados consolidados sobre o perfil discente:

- Total de alunos matriculados: 388 (conforme dados obtidos do relatório fornecido pelo SGE da unidade escolar).
- Alunos frequentes no mês da coleta: 240 (61,9 % do total de alunos matriculados), conforme levantamento realizado junto ao registro de frequência feito pelos professores.

Responderam ao questionário (presentes no dia da coleta): 174 (44,8% do total de alunos matriculados e 72,5% do total de alunos frequentes no período).

Tabela 3. Número de alunos matriculados, frequentes e que responderam o questionário (Data da coleta: 23/04/2013)

Segmento	Turmas/Etapas	Alunos matriculados	Frequentes		Respondentes	
			Número	% (matriculados)	Número	% (frequentes)
1º	1ª, 2ª, 3ª, 4ª	61	33	54,0	31	94,0
2º	5ª, 6ª, 7ª, 8ª	171	97	56,7	73	75,0
3º	1º, 2º, 3º A e B	156	110	70,5	70	64,0
Total: 12 turmas		388	240	61,9	174	72,5

Fontes: Relatório do SGE e Questionário aplicado aos estudantes do CEDME em 23/04/2013

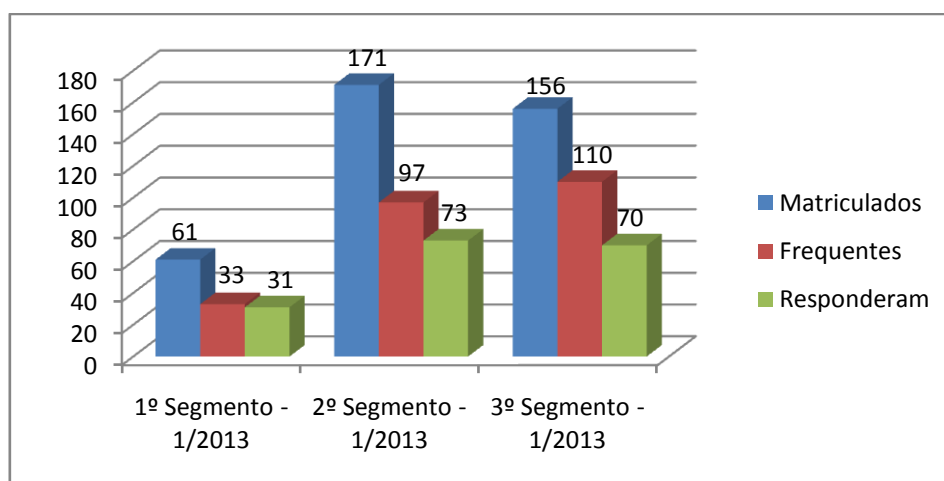


Gráfico 1. Número de alunos matriculados, frequentes e respondentes. Fontes: Relatório do SGE e Questionário aplicado em 23/04/2013

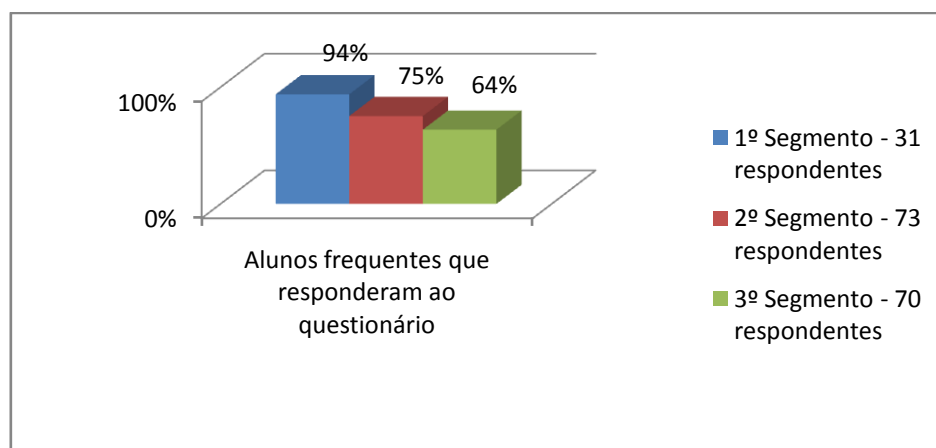


Gráfico 2. Percentual de alunos frequentes que responderam o questionário. Fonte: Questionário aplicado em 23/04/2013

- a) Gênero: informado pelos estudantes em resposta ao questionário.
- Não informado = 6 (3,4 %), considerando o universo de 174 que responderam.
 - 1º Segmento: 29 respostas (masculino = 10; feminino = 19);
 - 2º Segmento: 70 respostas (masculino = 30; feminino = 40);
 - 3º Segmento: 69 respostas (masculino = 27; feminino = 42).

Tabela 4. Gênero – grupo discente

Segmento	Gênero					
	MASC		FEM		Não informado	
	Número	%	Número	%	Número	%
1º (04 turmas)	10	5,7	19	11,0	2	1,1
2º (04 turmas)	30	17,3	40	22,9	3	1,8
3º (04 turmas)	27	15,5	42	24,1	1	0,6
Total Parcial	67	38,5	101	58,0	6	3,5
Total Geral	174				100%	

Fonte: Questionário aplicado aos alunos em 23/04/2013

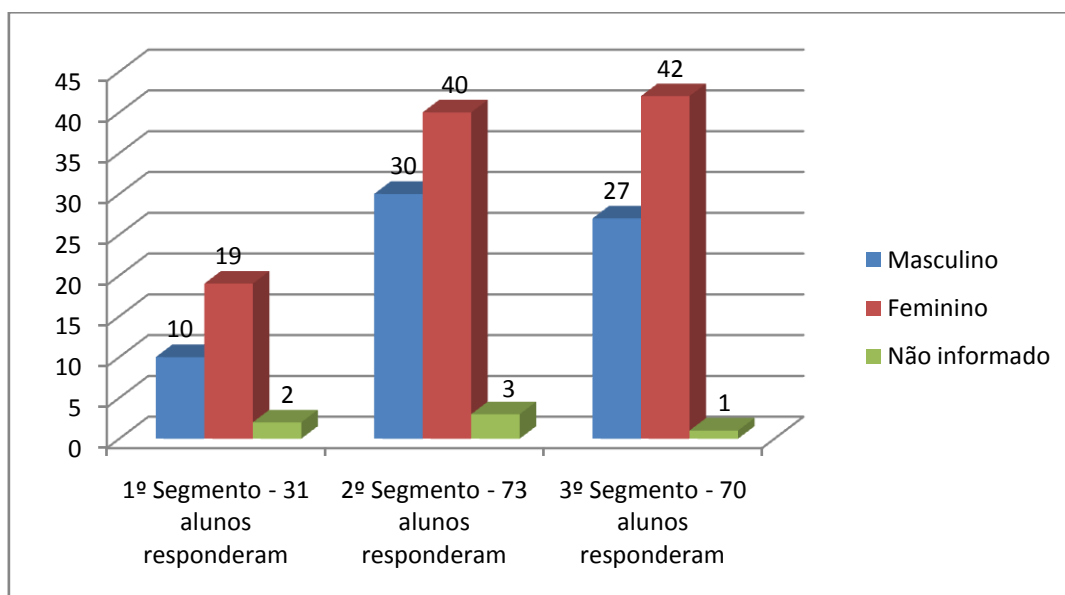


Gráfico 3. Gênero – Grupo discente. Fonte: Questionário aplicado em 23/04/2013

b) Origem Regional: Grupo discente - Região de Origem

- Não informado ou resposta não identificada = 35

Tabela 5. Região de Origem – grupo discente

Segmento	CO		NE		N		S		SE		Não informado		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º (04 turmas)	8	4,6	15	8,6	2	1,1	0	0	1	0,6	5	2,9	31	17,8
2º (04 turmas)	24	13,8	29	16,7	1	0,6	0	0	5	2,9	24	13,8	73	42,0
3º (04 turmas)	36	20,7	21	12,1	3	1,7	0	0	4	2,3	6	3,4	70	40,2
Totais:	68	39,1	65	37,4	6	3,4	0	0	10	5,7	35	20,1	174	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos em 23/04/2013.

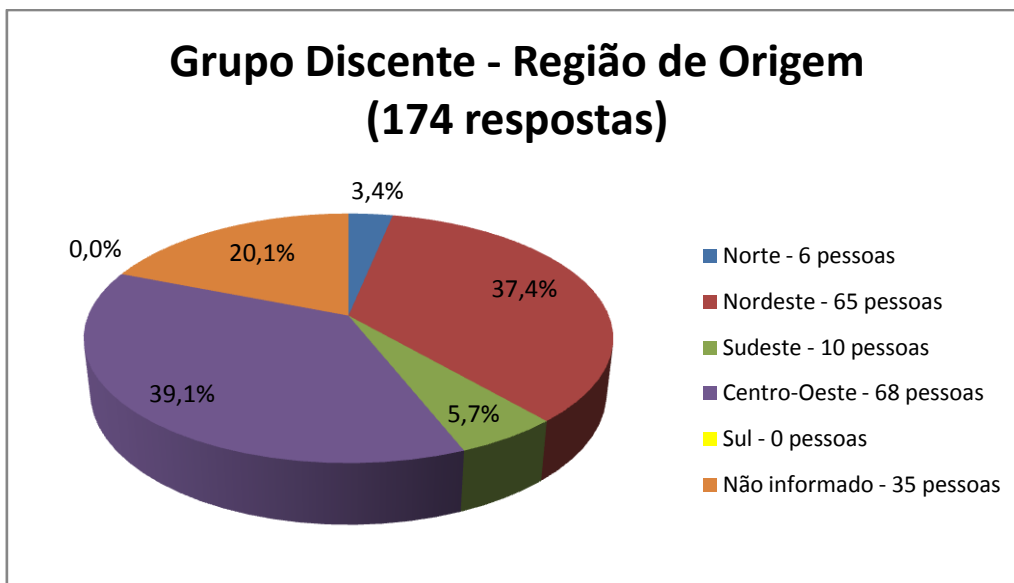


Gráfico 4. Região de origem – Grupo discente. **Fonte:** Questionário aplicado em 23/04/2013.

c) Faixa etária:

Tabela 6. Faixa etária – grupo discente

Segmento	Nº	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou mais	não informado
1º (04 turmas)	31	2	2	2	15	5	5	0	0
2º (04 turmas)	73	23	12	4	14	10	1	0	9
3º (04 turmas)	70	0	46	5	9	8	1	0	1
Total	174	25	60	11	38	23	7	0	10
Percentuais (%)	100	14,4	34,5	6,3	21,8	13,2	4,0	0,0	5,7

Fonte: Questionário aplicado aos alunos em 23/04/2013

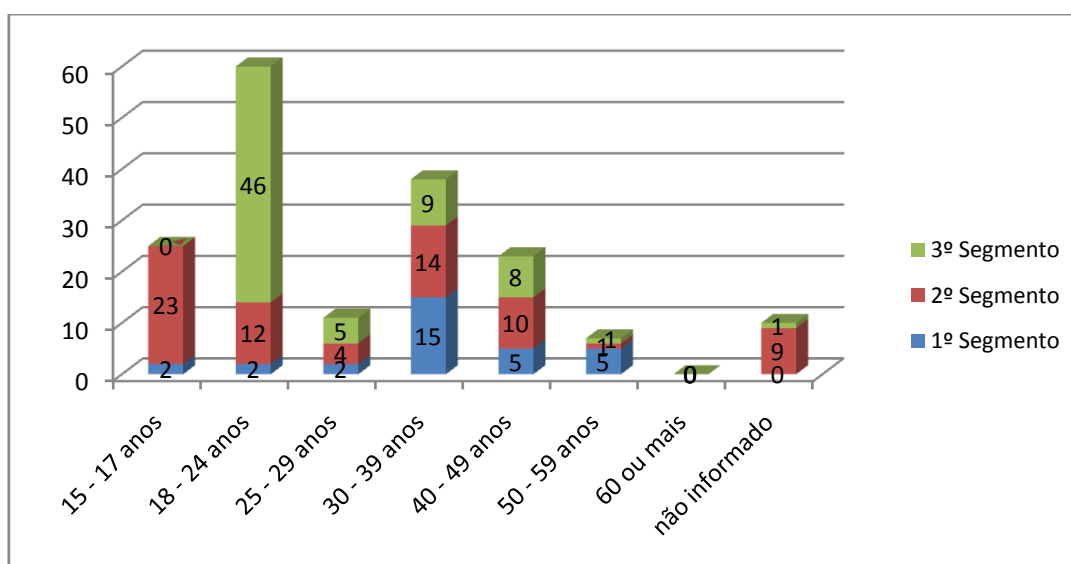


Gráfico 5. Faixa etária - Grupo discente. **Fonte:** Questionário aplicado em 23/04/2013

d) Local de moradia

Tabela 7 – Moradia – grupo discente

Local	Respondentes	%
Guarapari	19	11
São Francisco	39	22
Buritis	30	17
Dom Francisco	16	9
Nova Betânia	7	4
Dom Pedro	15	9
Setor de Chácaras	12	7
Santo Antônio do Descoberto	14	8
Salomão Elias	11	6
loteamento novo (?)	1	1
Galileia	4	2
não informado	6	3
Total	174	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos em 23/04/2013

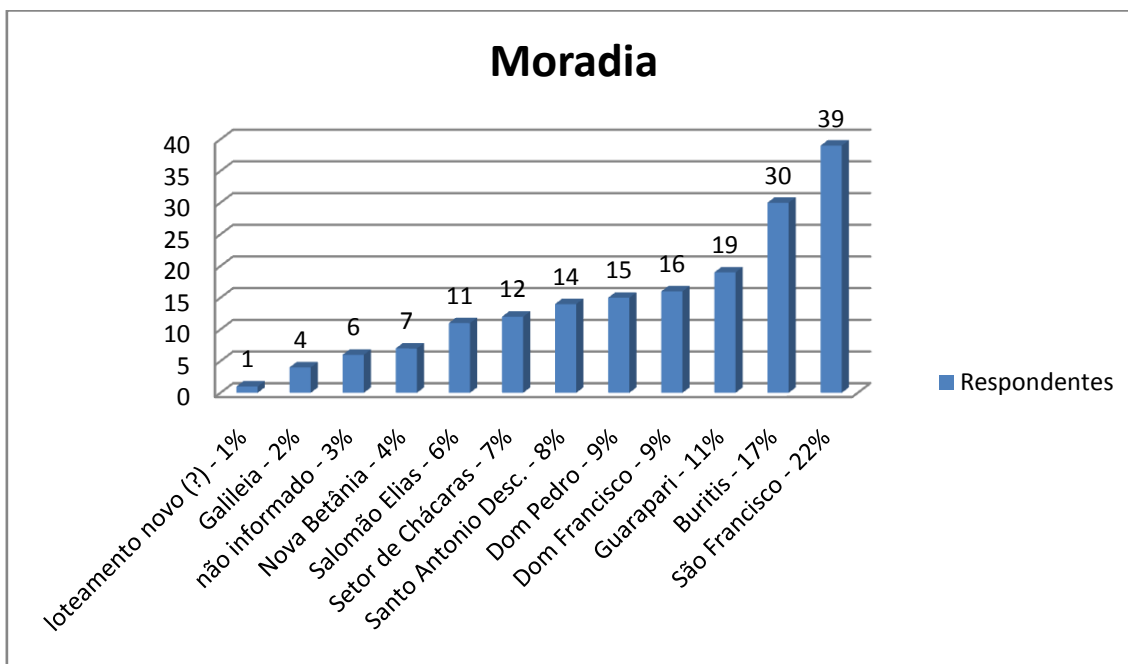


Gráfico 6 – Local de Moradia – grupo discente. Fonte: Questionário aplicado em 23/04/2013

Tabela 8 - Consolidação dos sonhos – grupo discente

Um Sonho que pretende realizar – alunos 2013/1																	
Pessoal			Familiar			Profissional			Material			Religioso		Outros			
Concluir os estudos – fazer faculdade	83	47,7%	Ver filhos na faculdade	7	4,0%	Ter uma empresa própria – ser empreendedor	10	5,7%	Casa própria	25	14,3%	Ler a Bíblia	1	0,5%	Muitos – Grandes coisas	6	3,4%
Retornar a cidade de origem	1	0,5%	Ter uma família feliz	12	6,9%	Ter um bom emprego	5	2,8%	Veículo motorizado (carro/moto)	13	7,4%	Familiares na presença de Deus	3	1,7%	Nenhum	1	0,5%
Ter uma banda e gravar um CD	2	1,7%	Casar e ter filhos	9	5,1%	Ser Professor(a)	2	1,0%	Moradia melhor	2	1,0%				Em branco – não informado	4	2,3%
Estabilidade financeira – ganhar na Mega-sena	4	2,3%				Passar em um concurso público	14	8,0%									
Viajar – conhecer o mundo	7	4,0%				Alfabetização digital	1	0,5%									
Morrer bem velhinho	1	0,5%				Ser Delegado – Policial Militar	4	2,3%									
Mudar o diretor	1	0,5%															
Total	100	57,2%		28	16,0%		36	20,3%		40	22,7%		4	2,2%		11	6,2%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos em 23/04/2013

A análise dos dados da tabela 8, que apresenta o levantamento dos sonhos dos estudantes com o campo “um sonho que pretende realizar”, permite deduzir que, dentre as opções que foram apresentadas pelos estudantes em relação a um sonho que pretende realizar, houve maior frequência de resposta no âmbito pessoal “concluir os estudos – fazer faculdade”; em segundo lugar aparece, no âmbito material, o sonho da “casa própria” e em terceiro lugar, no âmbito profissional, o sonho de “passar em um concurso público”.

Após fazer o diagnóstico do levantamento preliminar do perfil ocupacional e/ou e profissional dos estudantes da EJA da nossa escola, percebemos que o poder aquisitivo dessas famílias é baixo. Muitos pagam aluguel e alimentam o sonho de um dia ter sua casa própria, concluir os estudos, fazer uma faculdade e ter uma vida digna. São trabalhadores assalariados, que tentam sobreviver neste mundo capitalista, explorador e desumano. Embora muitos desistam de estudar (a evasão escolar é grande) prevalecem os guerreiros, os que acreditam em um mundo melhor e perseveram. Parabéns a estes que não desistem...

Hoje em dia não se pode mais pensar numa igualdade que não incorpore o tema do reconhecimento das diferenças. O que supõe lutar contra todas as formas de desigualdade, preconceito e discriminação. E isso deve ser a nossa bandeira como educadores e, portanto, devemos refletir o que Paulo Freire nos alerta:

“Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança... A compreensão da história como possibilidade e não determinismo seria ininteligível sem o sonho, assim como a concepção determinista se sente incompatível com ele e, por isso, o nega.” (FREIRE, 1989)

Sem os sonhos não saímos do lugar, mantemos sempre as mesmas coisas, sem esperar mudanças. E como educadores, devemos despertar nossos alunos para a realidade. Sair do mundo da caverna, como nos ensina o grande filósofo Platão e atingir o mundo inteligível, pois o mundo sensível nos permite ver apenas as ilusões da vida, ficamos na superficialidade, é uma visão ofuscada.

Mas jamais se deve desprezar os sonhos. Pois uma vida sem metas, sem sonhos, é vazia, perdida em ilusões sem nexos, sem sentido, sem direção...

O grupo discente é constituído por pessoas da classe trabalhadora que almejam ascensão social e melhores condições de vida. Como a escola pode contribuir para esse processo?

A escola pode promover mudança ou favorecer a permanência. Os processos educativos podem ensinar o convívio social com base na justiça e no respeito à diversidade, ou podem ainda valorizar relações que produzem desigualdade, discriminação e que resultam em violência.

De acordo com artigo traduzido por Sérgio Haddad¹, “as violações de direitos geram a violência.” Esse mesmo artigo cita dois pilares para assegurar a democracia: a “liberdade”, assegurada pela chamada “primeira geração dos direitos de cidadania, os direitos civis e políticos” e a “igualdade”, considerada tão fundamental quanto a liberdade para a existência da democracia. O texto afirma que “o pilar da igualdade de oportunidades é produto de luta social, que é consequência de uma maior consciência de cidadania, que é produzida por processos e práticas educativos”. É preciso considerar o sentido político da EJAT para dar condições aos estudantes de serem agentes de mudança de sua realidade. Para isso, a escola deve ensinar que, nessa sociedade capitalista de princípios excludentes, a conquista de direitos só acontece pela atuação coletiva! É necessário conhecer e valorizar os direitos individuais e coletivos. Construir uma cultura de paz exige “uma prática educativa que promova a capacidade de crítica e a formulação de propostas, e não a passividade, que termina por ser cúmplice dos mecanismos de injustiça e violação de direitos”.

Os documentos relacionados à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada no Brasil em 2009, apresentam o diagnóstico, o cenário, os desafios e as proposições para que a aprendizagem ao longo da vida seja oportunizada e garantida por políticas públicas efetivas.

A Educação é considerada como uma estratégia para a “superação da desigualdade e da pobreza”. Dessa forma, o documento preparatório, resultante da

¹HADDAD, Sérgio. Tradução do artigo: “Educação de Jovens e Adultos, a promoção da Cidadania Ativa e o desenvolvimento de uma consciência e uma cultura de paz e direitos humanos”. Agenda for the future six years later – ICAE Report. Internacional Council for Adults Education – ICAE. Montevideo. 2003.

Conferência Regional da América Latina e do Caribe sobre Alfabetização, realizada no México, em setembro de 2008, apresenta, como uma das recomendações: “Construir mecanismos de coordenação em nível nacional, que ajudem a estabelecer uma política integral para promover um trabalho intersetorial e interinstitucional, que articule as ações do Estado com a sociedade civil (movimentos sociais organizados, igrejas, sindicatos, empresários, entre outros), e possibilite uma abordagem holística, assim como o acompanhamento e o controle social”.

Já o Documento Nacional Preparatório à VI CONFINTEA, apresentado pelo Ministério da Educação (MEC, 2009), aborda a questão da EJA como um “espaço de relações intergeracionais”, que muitas vezes são “tratadas como problemas”. Talvez pelo fato de conflitarem com “padrões homogêneos”, e exigirem o acolhimento da discussão sobre a diversidade, inclusive temporal (jovens, adultos, idosos), dos sujeitos da EJAT, uma vez que “aprender exige ação coletiva, entre sujeitos com saberes variados, mediados pelas linguagens, objetivando conhecimento emancipador”.

Esse mesmo documento enfatiza a necessidade de reconhecimento e de potencialização da intersetorialidade na EJAT, como forma de efetivar ações emancipadoras a partir da atuação conjunta de parcerias nos processos educativos, integrando iniciativas relacionadas com o trabalho, a saúde, o meio ambiente, a segurança pública, a assistência social, as culturas da comunicação, entre outras. Para isso, é fundamental o diálogo entre os órgãos governamentais responsáveis pela implementação das diversas políticas. Uma das recomendações do documento é “Implementar políticas públicas que promovam a integração da EJAT com setores da saúde, do trabalho, meio ambiente, cultura e lazer, dentre outros, na perspectiva da formação integral dos cidadãos”.

O documento resultante da VI CONFINTEA, intitulado “Marco de Ação de Belém” (UNESCO, 2010), apresenta os problemas e desafios mundiais educacionais globais para a aprendizagem e educação de adultos, os avanços na aprendizagem e educação de adultos desde a V CONFINTEA e reúne recomendações que consistem “na busca de uma educação de jovens e adultos mais inclusiva e equitativa (...) para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento”.

2.5 Período de execução:

- Início (mês/ano): fevereiro de 2014 Término: dezembro de 2014

3. AMBIENTE E CONTEXTO INSTITUCIONAIS

A escola iniciou suas atividades no ano de 1962, logo depois da inauguração de Brasília, em residência particular da fazenda do Senhor Salomão Elias Abdon, então proprietário de terras na região, tendo como primeira responsável a professora Josefa Pascoal da Silva Jerônimo.

• 3.1 Quem foi Salomão Elias Abdon?

A pesquisa ainda não foi suficiente para localizar na literatura informações concretas sobre o cidadão Salomão Elias Abdon. É sabido que a família foi pioneira na região e que o primeiro prefeito de Santo Antônio do Descoberto/GO foi seu irmão Abdon Elias, eleito quando o município foi emancipado de Luziânia/GO em 1982, mas cuja história remonta ao século XVIII, quando do auge do ciclo do ouro no Brasil. O projeto propõe no decorrer de seu desenvolvimento a realização de atividades de pesquisas que envolvam estudantes e a comunidade local para completar a História da escola.

Atualmente a escola funciona em sede própria, cujo terreno foi doado pela família de Salomão Elias Abdon, na área rural de Samambaia, próxima à Rodovia DF 280, km 01 (por muito tempo chamado de km 14).

Conhecida inicialmente como Escola Rural de Samambaia, sua criação data de 14/11/1966 a partir do Decreto n.º 481/66, do GDF publicado no DODF, que incluiu a escola na rede oficial de ensino.

Legislação sobre a regulamentação da escola:

- Resolução n.º 95 de 21/10/1976, publicada no DODF n.º 30, de 11/02/1977, altera a denominação de Escola Rural da Samambaia para Escola Classe Samambaia.
- Instrução n.º 09 – Diretoria Executiva (DEx), publicada no DODF n.º 169 de 02/09/1977 - vincula a escola ao Complexo Escolar “A” de Taguatinga em 23/08/1977.
- Posteriormente a escola foi vinculada ao Complexo Escolar “C” de Taguatinga em 22/03/1978, através da Instrução n.º 03 – DEx, publicada no DODF n.º 61 de 31/03/1978.
- Finalmente a escola foi vinculada ao Complexo de Educação Rural (CREDER) em 11/08/1978, através de Instrução n.º 17 – DEx, publicada no DODF n.º 172 de 08/09/1978.

- A escola foi devolvida a sua vinculação ao Complexo “A” de Taguatinga em 29/01/1980, através da Instrução nº 65 – DEx.
- O reconhecimento da escola se deu em 07/07/1980, através da Portaria nº 17 – SEC, publicada no DODF nº 129 de 01/07/1980.
- Através da Resolução nº 1360, de 28/02/1985, a Escola Classe Samambaia foi transformada em Centro de Ensino de 1º Grau 01 de Samambaia.
- Por meio de outra Portaria, a escola passou a denominar-se Centro de Ensino Fundamental 01 de Taguatinga. Posteriormente passou a denominar-se Centro de Ensino Fundamental 01 de Samambaia através da Portaria 101 de 06/03/2002.
- Portaria 180 publicada no DODF n.º 107 de 06/06/2006, passou a denominar-se Centro de Ensino Fundamental Myriam Ervilha.
- A Portaria 72 de 10 de abril de 2013, finalmente vinculou o Centro de Ensino Fundamental Myriam Ervilha à Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. Na mesma portaria, transformou o Centro de Ensino Fundamental em Centro Educacional Myriam Ervilha (CEd Myriam Ervilha).

As informações relativas à legislação que institucionalizou o funcionamento da escola foram levantadas junto à Direção, Secretaria da escola e no Projeto Político Pedagógico dos anos de 2011 e 2012.

Não foram localizadas explicações para todas essas mudanças. Necessário se faz complementar a pesquisa para verificar se os professores mais antigos que trabalham no turno diurno foram consultados sobre as mudanças realizadas. O grupo docente do noturno (EJA), desde 2002, quando uma das integrantes deste grupo chegou à escola, nunca participou de qualquer discussão a respeito de mudança de nome ou de Regional. Apenas recebia a comunicação sobre a decisão da Secretaria da Educação. Questiona-se, pois: essa gestão foi compartilhada? Foi democrática?

• **3.2 Quem foi Myriam Pereira Ervilha?**

Myriam Pereira Ervilha era irmã da ex-primeira-dama do Distrito Federal, Weslian Roriz, e foi Secretária do Serviço de Assistência Social do Município de Santo Antônio do Descoberto no período de 1997 a 2000, durante a gestão do Prefeito Getúlio de Alencar.

Dona Myriam, como era conhecida, residia em uma chácara próxima à escola e exercia influência política na região. Era conhecida como uma pessoa que ajudava aqueles que a procuravam, de acordo com relato de pessoas que a conheceram. Após

sua morte, o então governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, homenageou a cunhada dando-lhe o nome da escola e do viaduto que liga a DF 280 à BR 060. À época, os filhos e netos de Salomão Elias Abdon não concordaram e protestaram com faixas que foram afixadas na cerca da escola, alegando que a homenagem legítima seria dar à escola o nome de Salomão Elias, o que não foi levado em consideração.

Este projeto prevê atividades a serem realizadas com a participação de professores de outros componentes curriculares, como História e Sociologia, envolvendo o grupo de estudantes na pesquisa para registrar a História da Escola e de sua região.

Devido a sua localização inicial em uma área rural, a escola durante mais de 45 anos foi caracterizada como de “zona rural”. Devido ao parcelamento das propriedades rurais (chácaras e fazendas) circunvizinhas que deram origem a vários condomínios, a concentração populacional fez com que a região apresentasse características típicas de periferia de zona urbana. Dessa forma, por força de Lei, em setembro de 2009, com o estabelecimento de um PDOT para a região hoje denominada de Setor Habitacional Água Quente, a escola oficialmente passou à classificação de Escola de Zona Urbana, apesar de atender também estudantes residentes em chácaras de até 10 km de distância.

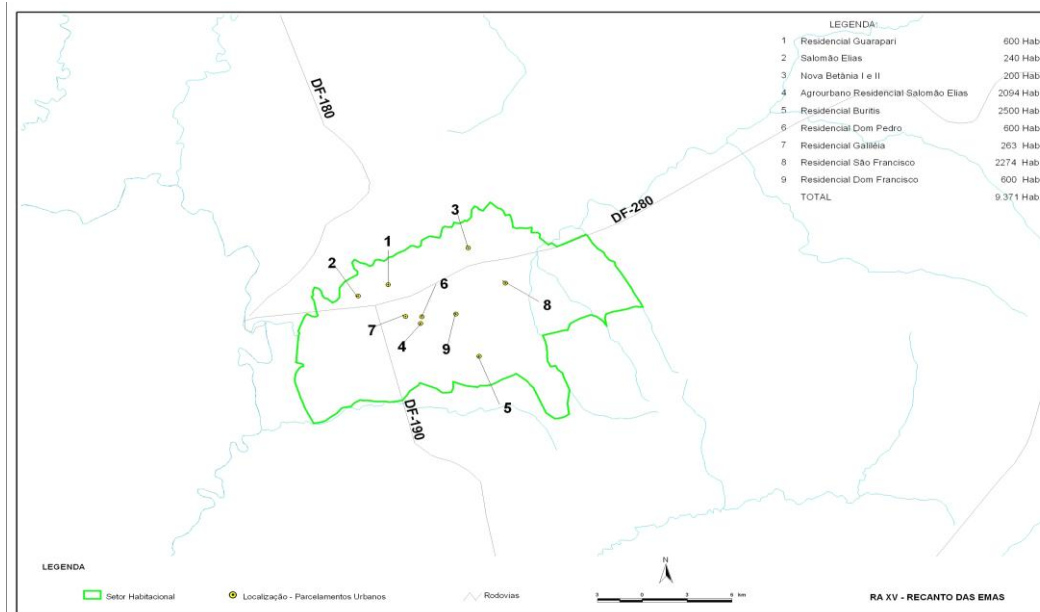
Devido à proximidade (1Km) da cidade de Santo Antônio do Descoberto – Goiás, e, especialmente pela pequena população rural, durante vários anos a maioria dos alunos da escola era oriunda dessa cidade do entorno do DF. Atualmente os estudantes residentes em SAD/GO são aproximadamente 10% do total de alunos da referida escola.

A população da região do entorno da escola ainda é extremamente dependente dos serviços públicos oferecidos em Santo Antônio do Descoberto/GO (comércio, bancos, atendimento médico), devido à grande distância das Regiões Administrativas mais próximas (RA XII Samambaia – 25 km e RA XV Recanto das Emas – 28 km).

A comunidade e a região onde fica localizada a escola (Água Quente) são formadas por vários condomínios com pouca infraestrutura. A DF-280 é uma rodovia transversal do Distrito Federal, sob administração da respectiva unidade federativa, que liga o DF a Santo Antônio do Descoberto (GO). Existe essa região chamada Setor Habitacional Água Quente, formada pelos condomínios residenciais chamados de um lado: Nova Betânia, Guarapari e Salomão Elias; do outro lado da DF-280 há o condomínio fechado São Francisco, e os residenciais Dom Francisco, Buriti 1 e 2, Galileia e Dom Pedro. Nessa região há duas escolas públicas: o Centro Educacional Myriam Ervilha, que oferece atendimento às séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, e a Escola da Vila Buritis, que atende às séries iniciais do Ensino

Fundamental. A seguir, o mapa com a distribuição espacial dos condomínios e a imagem da região.

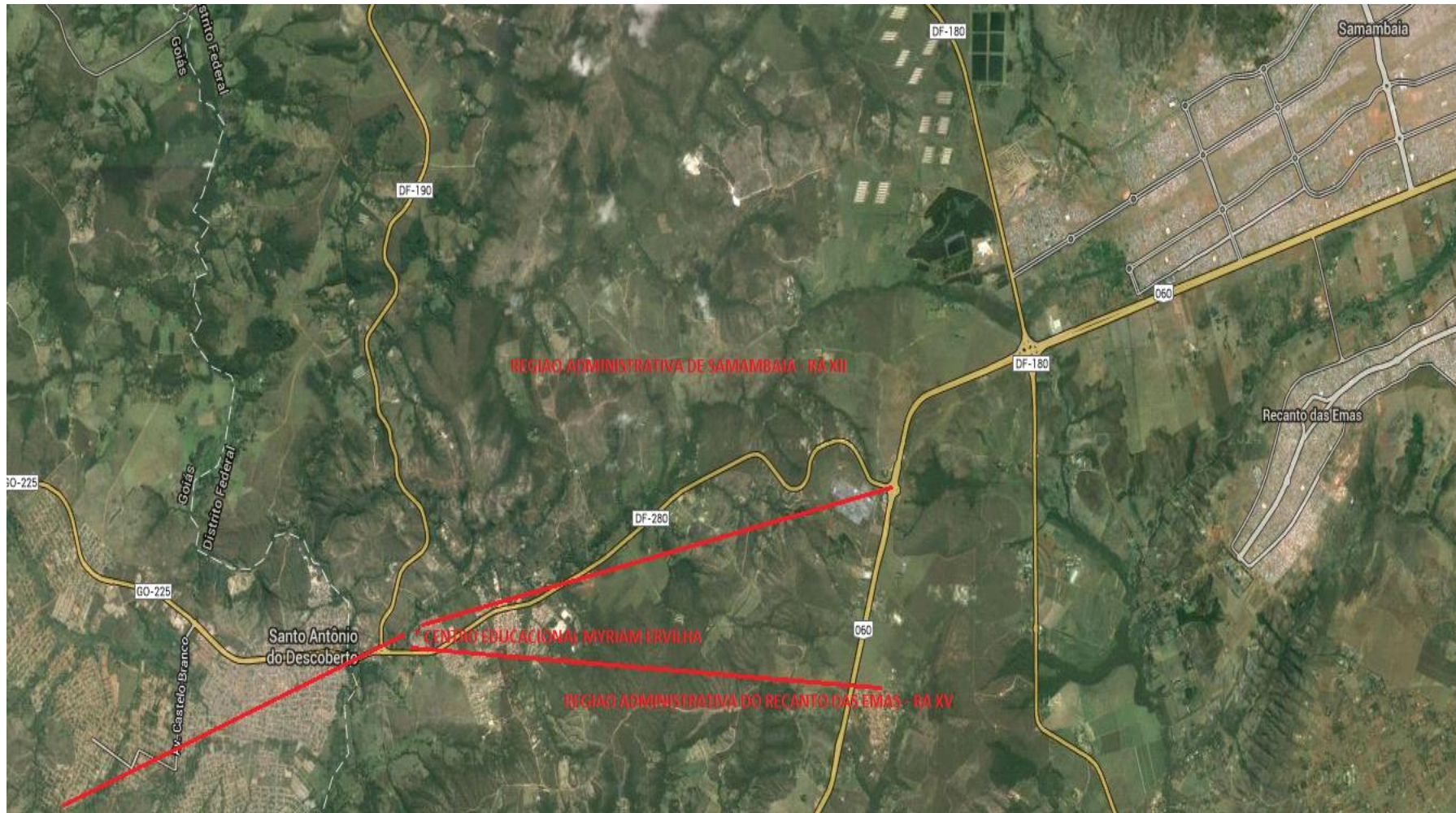
MAPA DO SETOR HABITACIONAL ÁGUA QUENTE



<http://www.seduh.df.gov.br/> (acesso em jun./2007)

A seguir, a imagem da região.

Localização do Centro Educacional Myriam Ervilha



Fotomontagem a partir de <https://www.google.com.br/maps> (acesso em março/2014)

É uma comunidade que fica à margem da urbanização, pois pertence ao DF, mas não usufrui de seus direitos, especialmente na área de educação, transporte, lazer, segurança, entre outros, não lhe sendo garantidos os direitos preconizados no Art. 5 da CF 88. Diante dessas muitas carências, nessa comunidade há fome de diversão e arte...

A escola apresenta muitas deficiências em suas instalações (elétrica, hidráulica, esgoto, etc), devido a ampliações para atender a demanda de uma população que cresce a cada dia. Em virtude do insuficiente espaço físico para acolher todos os alunos, vários estudantes se deslocam para estudar em outras escolas distantes de suas residências, em média 30 a 35 km. O governo disponibiliza o transporte, mas só isso não é suficiente.

Em 2013 a comunidade escolar organizou um protesto coordenado pelo Conselho Escolar que resultou na construção do muro da escola. Um projeto que esteve engavetado por dez anos. A Secretaria de Educação havia prometido substituir as atuais instalações por uma “nova escola”. Mas ao final de março de 2014 ainda não há indícios de concretização dessa promessa. Nenhum projeto foi apresentado até o momento à comunidade escolar.

Em 2013, a equipe de servidores do noturno era constituída pelos seguintes profissionais: Diretor, Vice Diretora, uma supervisora pedagógica, uma supervisora administrativa (que quando esteve de licença maternidade não foi substituída), um secretário escolar (que comparecia duas vezes por semana até a metade do turno), dois coordenadores pedagógicos e 23 professores atuando no 1º, 2º e 3º segmentos, sendo 14 do quadro efetivo da Secretaria de Educação e 09 contratos temporários (cinco professores atuavam simultaneamente no 2º e no 3º Segmento). O turno noturno contou também com um porteiro (servidor efetivo), os vigias (que trabalhavam por escala), dois merendeiros e sete profissionais terceirizados na equipe de limpeza, que ficavam na escola até a metade do turno noturno. Não há orientador educacional, nem auxiliar para a sala de leitura no noturno.

4. JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA

Essa escola está no olho do furacão dos diversos tipos de conflitos sociais que são trazidos e evidenciados dentro da unidade de ensino e apenas o trabalho pedagógico não tem sido suficiente para atender tantas necessidades...

Os desafios são muitos. Não tem sido fácil trabalhar na perspectiva de construir valores de cooperação, pois o trabalho docente esbarra em famílias que, em sua

maioria, possuem problemas estruturais. Outras instituições sociais são necessárias para complementar o trabalho pedagógico realizado nessa comunidade que já não se caracteriza mais como rural. Algumas políticas públicas deveriam ser articuladas para uma atuação intersetorial: Cultura, Esporte, Segurança Pública, Saúde.

Um dos desafios é enfrentar a falta de interesse e de motivação dos estudantes mais jovens (15 a 17 anos) e alimentar o entusiasmo do grupo docente para lidar com esse público. Que atividades pedagógicas podem interessar aos estudantes dessa comunidade? Que estratégias metodológicas podem favorecer o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e incentivar a continuidade dos estudos?

A evasão é alta e bastante preocupante (na ordem de 30%). Algumas das possíveis causas são:

- reprovações por falta de interesse em estudar (estudantes que vão para a escola e ficam fora da sala de aula, não participam das aulas);
- dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário das aulas (para os estudantes que trabalham em Brasília e enfrentam engarrafamento ao voltarem do trabalho);
- engajamento em trabalhos temporários que por vezes exigem que o empregado viaje ou durma no trabalho;
- tratamento da própria saúde;
- doença na família;
- exclusão em função de diferenças individuais e características próprias;
- não ter com quem deixar os filhos pequenos, dentre outras.

É necessário direcionar o trabalho pedagógico para a perspectiva de valorizar as potencialidades existentes para construir uma outra realidade possível. Faz-se necessário elevar a autoestima dos estudantes constantemente e insistir na possibilidade de transformação social, salientando a importância da atuação da sociedade organizada para buscar melhorias e satisfação de suas reais necessidades. A escola de EJAT precisa levar em conta o projeto de vida de seus estudantes, bem como sua condição de sujeito trabalhador no mundo do trabalho.

Vejamos alguns dados percentuais, em relação ao número de alunos matriculados respectivamente em cada período letivo, consolidados pela equipe da Coordenação Pedagógica para os estudantes do 3º Segmento (“em processo” foi considerada a informação para alunos que reprovaram em pelo menos um componente curricular):

Tabela 9: Série histórica dos resultados de rendimento escolar – 3º Segmento

3º Segmento	2012/1		2012/2		2013/1	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MATRICULADOS	191	100	153	100	166	100
EM PROCESSO	24	12,6	12	7,8	20	12,0
CONCLUINTES	105	55,0	91	59,5	87	52,4
ABANDONO	62	32,5	50	32,7	59	35,5

Fonte: Ata do Conselho de classe de 2012/1, 2012/2 e 2013/1

Questões-desafio: provocações que inspiraram a pesquisa e a elaboração de uma proposta de intervenção local:

- Como proporcionar aprendizagem significativa aos estudantes na EJAT?
- Como superar a linearidade dos conteúdos na EJAT?
- Como o currículo pode contribuir para oportunizar emancipação e autonomia acadêmica e profissional aos estudantes?
- Que estratégias podem minimizar a evasão e valorizar a permanência dos estudantes na EJAT? Como fazer com que as aulas sejam prazerosas?
- Quais são as adequações metodológicas necessárias ao diversificado público da EJAT?
- Que reorganização no tempo-espço escolar é possível para favorecer novas estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação?
- Como o CEDME pode melhorar as condições de oferta de escolarização para pessoas adultas e para pessoas com necessidades educacionais especiais?
- Como incluir no processo educativo escolar as pessoas com deficiência?

Esse trabalho pretende oferecer sugestões metodológicas ao grupo docente para estimular a autonomia discente em seu processo de aprendizagem.

A metodologia de pesquisa adotada foi a que se apresenta a seguir:

- Aplicação do instrumento do perfil docente elaborado pela CEJAD/SEEDF: PEJA
- Análise do instrumento do perfil docente elaborado pela CEJAD/SEEDF
- Consolidação das informações coletadas
- Reformulação do instrumento (questionário) de perfil docente
- Aplicação do novo instrumento elaborado pela equipe da coordenação pedagógica junto ao grupo docente
- Tabulação e consolidação dos dados coletados
- Análise dos dados coletados
- Pesquisa bibliográfica
- Elaboração de propostas de atividades diversificadas

A Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT) tem por dinâmica contemplar o aluno trabalhador que no seu cotidiano busca auto sustento ao mesmo tempo em que necessita de um aprender organizado e significativo para a sua realidade de vida. O desafio de conciliar a dupla jornada, como trabalhador e estudante, tem comprometido sua motivação na continuidade e conclusão dos estudos básicos. Por outro lado a escola, em sua organização vigente, necessita de estratégias capazes de superar a visão pedagógica que torna o aprender exaustivo e desmotivador. Exaustivo, porque muitos professores são apenas conteudistas. Não relacionam esse conteúdo com a vida do aluno. Ocupam muito tempo da aula copiando e não oferecem ensinamentos relevantes à formação do aluno trabalhador, sujeito transformador de sua realidade; desmotivador, porque muitos professores são punitivos, cobram atividades a serem concluídas pelos alunos sem considerar as necessidades destes, além de utilizarem atividades arcaicas. Portanto, com o Projeto de Intervenção Local (PIL), pretende-se organizar e sistematizar uma metodologia adequada ao diversificado público da EJAT em que se priorize a permanência dos(as) estudantes trabalhadores (as) com uma aprendizagem significativa.

A educação de adultos não deve se restringir apenas a ensinar a ler e a escrever. É sabido que o processo de formação educacional no Brasil vem sofrendo relevantes transformações ao longo dos anos. O diploma, em qualquer nível ou modalidade de ensino, não confere mais certificação de saber vitalício e tampouco garantia de acesso e efetivação no mercado de trabalho. O que amplia em grande escala a responsabilidade da escola e dos professores no papel de formação integral do cidadão/profissional. Exigindo o constante aprimoramento dos meios e dos atores que promovem a educação. A EJAT atende a um público específico, geralmente formado por pessoas que interromperam o processo de escolarização. As interrupções no processo escolar têm motivações diversas, passam pelos fatores sociais, econômicos, contexto social, familiar, pelo fracasso escolar e pelo desrespeito à diversidade. O aluno da EJAT foi levado no passado, face à globalização, a ter no trabalho a única saída, sem ao menos perceber que aquele trabalho assalariado e esmagador, o afastaria, cada vez mais, do estudo. Então ao voltar para a escola, encontra uma EJAT despreparada para recebê-lo e que acaba por reforçar o que ele já vive lá fora. Devolvemos para o mercado de trabalho, exatamente o que o mundo globalizado deseja, mão de obra barata e conformada. Porque, apesar de ter nas mãos um diploma, o sujeito continua alienado e pronto para seguir a massa. Os altos índices de evasão e repetência percebidos na modalidade EJAT indicam a falta de sintonia entre a escola e os interesses dos alunos.

Assim, o professor precisa conhecer bem o público para o qual prepara suas aulas. O conhecimento prévio do educando deve ser o ponto de partida do diálogo, pois a experiência, de vida e de vivências, que o aluno de EJAT traz consigo influencia e faz toda a diferença no processo educacional. Assim, ser professor na EJAT requer o domínio da capacidade de desenvolver competências em sala de aula, reconhecer as dificuldades dos estudantes e considerar a trajetória de vida de cada um. Partindo do pressuposto levantado por Freire (2001) de que o ser humano é um ser incompleto, em formação constante e de que o aluno da EJAT possui características próprias e marcantes, o professor, ao planejar a aula, deve evitar atividades que o infantilize, escolhendo e adaptando conteúdos e práticas de ensino para o sucesso das perspectivas a que se propõe a modalidade. O que deve levar o professor/pesquisador/educador a criar no aluno(a) o desejo de inquietude, de não se deixar moldar negativamente diante das adversidades diárias.

Então neste PIL temos a missão de oferecer ao educador ferramentas necessárias para proporcionar ao educando o saber e o saber-fazer crítico como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vida.

O professor tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento. Ele é o mediador entre o aluno e os conteúdos, promovendo a interação destes por meio de intervenções pedagógicas intencionais, provocadoras e desafiadoras. Segundo Paulo Freire, a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2001). É importante trazer ao aluno a percepção de que tudo o que se aprende não está no mundo por acaso ou naturalmente, mas que há uma história, uma cultura. Não se pode querer que o aluno aprenda algo que não tenha conexão nenhuma com o cotidiano no qual ele está inserido.

O verbo “FREIREAR” deveria ser conjugado em todas as pessoas e tempos. É preciso reconhecer a importância socioeducacional para o nosso país e para o mundo que foi a existência e o pensamento Freireano. Perceber em sua obra a presença do excluído, dando a ele importância devida e reivindicando uma mudança que buscamos ainda hoje. Ler Pedagogia do Oprimido nos remete aos tempos da universidade. Vivemos isso no cotidiano, enquanto educadores e também nossos educandos. O processo de desumanização do opressor em relação ao oprimido é revisto, revisitado em momentos diferentes nos mais diversos ambientes vividos e vivenciados. O aluno por vezes nos relata situações diversas de seu cotidiano. Histórias de explorados, de excluídos, de errantes em uma busca de algo. Então o que ensinar? Ensinar para vida ou cumprir o currículo? Indagações que são pertinentes quando refletimos com nosso

educando essa relação opressor/oprimido. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2004, p. 23).

Portanto não podemos negar que um dos grandes desafios da EJAT seja a valorização da permanência escolar mediante reformulações no processo cultural de ensino e de aprendizagem, de forma que venham proporcionar resultados práticos. Para isso é necessário um atento diálogo entre professores e alunos da EJAT para haver uma interação eficiente entre esses dois integrantes do ambiente escolar. A educação é desenvolvida numa construção coletiva e não fruto de um produto isolado, em que cada um busca seus próprios interesses. É importante, portanto, que haja uma conexão entre alunos motivados e professores criativos tendo como alvo um ensino de qualidade (FREIRE, 2001). Paulo Freire nos desafia a pensar a mudança, ao afirmar que nosso papel no mundo não deve ser o de quem simplesmente constata o que ocorre, mas que também intervém como sujeito de ação. O educador não pode ter uma atitude neutra frente ao mundo.

A heterogeneidade de nosso público, característica primordial em uma sala de aula, é ainda mais presente em uma sala de educandos de EJAT. Democratizar o acesso nos remete a essa questão da dificuldade/desafio no trabalho com esse público. Talvez o maior empecilho seja a falta de responsabilidade e comprometimento de políticas voltadas especificamente a esse sujeito que muitas vezes foi excluído do processo de aprendizagem, tornando o saber algo distante desse público. É como deixar de lado o protagonista de uma história, o agente principal da EJAT, para torná-lo coadjuvante de sua própria história.

As políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos caminham a passos lentos. Já se alcançou conquistas importantes no DF nos últimos dez anos. Mas ainda há muito o que fazer nesse processo de construção coletiva de política pública.

Ao longo dos anos a escola foi tomando para si o papel de ensinar e formar cidadãos aptos para a vida em sociedade. A escola é um espaço sociocultural em que as diferentes presenças se encontram, dando oportunidades para pessoas de idades diversificadas se relacionarem, trocando experiências entre si, e com seus professores. Nesse sentido, entende-se a escola como encontro de culturas, valores, diversidade, entre outros. A escola sempre esteve diante do desafio de acompanhar as mudanças no mundo. Por meio das ações propostas e da geração de situações-problema, os alunos serão desafiados e motivados a pesquisar essas situações, a descobri-las e ver como seria possível apresentá-las com outra linguagem que não fosse apenas a textual ou verbal, gerando assim, várias faces do conhecimento. Desta forma, se apresenta como problema deste Projeto de Intervenção Local:

Quais são as estratégias a serem adotadas pelo(a) professor(a) de EJAT, que possibilitem uma formação adequada e necessária aos alunos e alunas de EJAT, promovendo um processo de ensino/aprendizagem eficiente?

Para responder a essa indagação, faz-se necessário um novo olhar... Um olhar que mostre a possibilidade de visualizar outras formas de atuação docente, à luz da legislação vigente e de algumas inovações metodológicas voltadas ao perfil dos(as) estudantes de EJAT.

Como já disse Moacir Gadotti, “*mudar a realidade implica mudar o olhar que a olha*”. Para promover mudança é necessário um novo olhar...

- do(a) professor(a) para com sua prática refletindo sobre ela ao se colocar no lugar de seus alunos e relacionando as atividades realizadas em sala de aula com os objetivos de aprendizagem.
- Do professor para com seus alunos, buscando enxergar seu potencial para estimular o desenvolvimento destes.
- De cada aluno para consigo mesmo, no sentido de enxergar suas potencialidades, de se valorizar e de se reconhecer como sujeito de direitos, de responsabilidades e de criatividade para buscar mudanças a fim de que possa satisfazer suas necessidades.

A Formação “em serviço” do(a) Professor(a) que atua em turmas de Educação de Jovens e Adultos deve ser sensível à questão social, destacar o EU, Cidadão Educando que pode e deve interferir na dialética da exploração capitalista, para romper com esse modelo de exclusão social. Como no texto de SEMERARO 2012, reconhecendo a visão revolucionária Marxista, questionando esse modelo social que deve ser analisado no espaço escola. A “fuga”, evasão de nossos educandos do espaço de construção de conhecimento da sala de aula reflete essa falta de coerência entre o saber aprendido e o saber vivido. Transformar essa lógica oprimido/opressor também passa por modificar e diversificar nossas práticas, a partir de outra lógica possível.

A provocação está posta para os professores de jovens e adultos trabalhadores: como deve ser a escola de jovens e adultos trabalhadores?

É essencial que essa experiência possibilite aos estudantes a apropriação de instrumentos de emancipação, na perspectiva de uma consciência de classe trabalhadora, bem como de transformação de suas realidades. E de que maneira esses instrumentos podem ser oferecidos pela escola?

Os assuntos trabalhados em EJAT precisam ser pertinentes à vida e ao dia a dia do aluno/trabalhador, para que haja significado. Então para planejar as aulas na

EJAT, é necessário construir uma ponte que dialogue com os interesses dos alunos, não só com base no currículo, mas na escuta e observação de cada um. Dessa maneira há mais chance de a aula ser um espaço de construção e aprendizado, proporcionando um caminho possível para uma transformação na vida do trabalhador, que é também aluno da EJAT.

O Prof. Dante Henrique Moura, do IFRN, em uma apresentação realizada no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica: afirmou “o adulto não aprende por imitação, mas por entender o sentido de determinado conhecimento para a sua vida concreta. (...) O trabalho como princípio educativo permite a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das Ciências e das Artes”. E Paulo Freire nos provocou dizendo que “o diálogo começa na busca do conteúdo programático”! Eis o princípio do potencial transformador! A chave! Não apenas “priorizar conteúdos”, mas fazê-lo dialogicamente, para que tenham significado! Observa-se no percurso que, ao trabalhar na EJAT, os docentes são constantemente provocados a rever seus paradigmas. É um trabalho de mão dupla: provocamos e somos provocados.

O desafio é que a escola contribua para o vislumbamento, a credibilidade e a busca de uma outra sociedade possível, uma sociedade que seja sustentável.

Vejamos o que a LDB diz a respeito:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20/12/1996 sob o nº 9.394, disciplina a educação escolar, vinculando a escola ao mundo do trabalho e à prática social. A Lei estabelece que a modalidade de EJA é destinada àqueles que não concluíram seus estudos na “idade própria” para os maiores de quinze anos no nível de conclusão do ensino fundamental e para os maiores de dezoito anos no nível de conclusão do ensino médio. Assegurar esse direito é uma luta permanente. Nem sempre o que versa o Art. 4º da LDB que trata do dever do Estado com a educação é atendido, deixando lacunas que devem constituir uma bandeira de luta dos Fóruns de EJA no Brasil como, por exemplo, garantir o que estabelece o inciso VIII deste mesmo artigo que assevera: atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. O material didático adequado ao público e à realidade da EJAT ainda é um desafio no DF. Estas circunstâncias podem contribuir para a desmotivação dos alunos, pois suas motivações e necessidades são bem diferentes das motivações e necessidades dos alunos que estão matriculados no ensino regular e com menos idade. Além disso, algo tão importante quanto as motivações dos alunos é o que nos coloca Teles (1992, p. 13) que argumenta, [...] quando a gente fala em educação, há algo que nunca pode

ser esquecido: este indivíduo, que acabou de nascer é único, original, tem potencialidades individuais, além daquelas comuns a toda a espécie humana. E, em se tratando de alunos da EJAT devemos ter isso como um foco permanente, levando em consideração também qual é a história de vida por trás de cada novo aluno que se matricula.

De acordo com a Resolução nº 1/2012-CEDF, de 11 de setembro de 2012, que estabelece as normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB, a EJA deve “considerar características, interesses, condições de vida e de trabalho de jovens e adultos”, assegurando “oportunidades educacionais apropriadas”. A inovação que esse dispositivo legal trouxe foi a de estabelecer a idade mínima de 18 anos completos para a matrícula no 3º segmento da EJA. Pela norma anterior, a exigência de que o/a estudante tivesse 18 anos completos era para a conclusão e não para o ingresso no 3º Segmento.

Embora, quando trata da carga horária dos cursos de EJA, a Resolução do CEDF expresse que seu objetivo seja de “acelerar os estudos”, o Parágrafo único do Art. 33 estabelece que os cursos de EJA devem “adotar currículos flexíveis e diferenciados, formas de avaliação e de frequência adequadas à realidade dos jovens e adultos e garantir matrícula em qualquer época do ano, assegurando o direito de todos à educação”.

Os alunos da EJAT querem e precisam melhorar suas vidas. Eles buscam na escolarização ferramentas para solucionar uma boa parte de seus problemas. Contudo o cansaço, as dificuldades financeiras e até mesmo afetivas, a fome e principalmente a falta de melhores perspectivas, dificultam seu aprendizado escolar e com a autoestima também comprometida, esse aluno pouco consegue progredir. Grande parte dos alunos de EJAT, sujeitos trabalhadores e com grande diversidade cultural e social, tendem ao abandono e à desmotivação pelos estudos por não acreditarem em conquistas futuras decorrentes do estudar. Portanto trabalhar a autoestima também se torna fundamental na EJAT, pois quando uma pessoa realmente se valoriza e se respeita, ou seja, tem consciência da importância de seus valores pessoais, esses valores são facilmente percebidos por outras pessoas por meio do seu jeito de ser.

A dificuldade de acesso ao mundo do trabalho faz com que muitos voltem a frequentar a escola tempos depois, por se considerarem inaptos, conforme vários relatos já reportados a alguns dos professores da escola. Aqui cabe uma observação quanto ao modelo de EJA ofertado no DF, que ainda não contempla a educação profissional em toda a rede, o que poderia ser um elemento motivador da permanência dos estudantes trabalhadores. Para muitos alunos, a oportunidade, mesmo que tardia da profissionalização, representaria uma possibilidade mais tátil de retorno ao

mercado de trabalho, tendo em vista que muitos alunos são trabalhadores informais que sofrem para se manter estáveis em um emprego.

Este projeto visa promover ações que fortaleçam e estreitem os laços dos alunos da EJAT com os profissionais da educação, escola e comunidade, ambientando o aluno a uma nova realidade de possibilidades e mudanças que na maioria das vezes ele não percebe. Dentre essas ações necessárias, pretendemos implantar algumas ideias em nossa escola que promovam uma aproximação entre os educandos, professores, coordenadores e direção da escola, tais como oficinas, palestras, debates e uma gama de atividades lúdicas tratando sempre de temas que envolvam suas vidas e cotidiano, facilitando a linguagem, a comunicação e o interesse por parte dos alunos. As propostas e ações motivadoras deste PIL podem contribuir com a diminuição do contingente de alunos do CED Myriam Ervilha que não conclui a escolarização básica.

Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, em seu livro, "Pedagogia do Oprimido" fala da importância e da necessidade de uma pedagogia dialógica emancipatória do oprimido, em oposição à pedagogia da classe dominante, que contribua para a sua libertação e sua transformação em sujeito cognoscente e autor da sua própria história, por meio da práxis enquanto unificação entre ação e reflexão. Nesta pedagogia, o educador, por meio de uma educação dialógica dialética e participante, alicerçada na confiança no povo, na fé nos homens e na criação de um mundo onde cada homem seja valorizado pelo que é, onde a liberdade do povo deve atender à perspectiva do oprimido e não do opressor, procura conscientizar e capacitar o povo para a transição da consciência ingênua à consciência crítica com base nas fundamentações lógicas do oprimido. Assim, caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, sendo a pedagogia realizada e concretizada com o povo na luta pela sua humanidade.

"A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se." (FREIRE, 1987, pag. 19).

Acreditamos que as mudanças poderão ocorrer quando todos se apropriarem do conhecimento e da reflexão crítica para que possamos agir com serenidade e criticidade frente às diversas situações opressoras com as quais nos deparamos

diariamente. E, sem dúvida, a educação é o principal meio para alcançarmos esse fim. Parafraseando Freire, podemos dizer que ao educar formamos e nos formamos.

Entendemos ser a educação um processo dialético em que encontramos a subjetividade, a aprendizagem, a comunicação e a singularidade de forma presencial ou a distância. Desta forma Freire, no livro pedagogia do oprimido, nos diz:

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

“A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 29)

Desta forma, os saberes coletivos são construídos em diálogo entre trabalhadores que são sujeitos aprendizes vinculados ao mundo do trabalho, família, lazer, amigos, religião, política e a escola. E a escola é espaço educador em que precisam ser atuantes a Gestão Democrática, os Conselhos Escolares e a permanente revisão e atualização do Projeto Político-Pedagógico.

A lógica das aprendizagens e de sujeitos aprendizes precisa encontrar na escola um espaço público, em que as áreas de conhecimento disciplinar se interliguem de forma dialógica. E o Currículo da EJAT precisa buscar isto: essa integração entre as áreas de conhecimento em ambientes presenciais ou virtuais, em que as diversas linguagens possam ser contempladas, por meio de múltiplos letramentos, ampliando os diversos saberes já encontrados nos sujeitos que a compõem.

O educador Paulo Freire nos ensina:

“... E quando conseguirmos diminuir a distância entre aquilo que se fala e aquilo que se faz, estaremos a caminho da tão sonhada práxis. E quem sabe da verdadeira "escola possível". (FREIRE, 2004)

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Contribuir para a revisão do Projeto Político-Pedagógica do CEDME, oferecendo subsídios ao trabalho docente do 3º segmento da EJAT em Matemática, Geografia, Filosofia e Português.

5.2 Objetivos Específicos

- Contribuir com a reflexão sobre o perfil do/a professor/a de EJA;
- Levantar referencial metodológico contextualizado ao público da EJA para subsidiar planejamento pedagógico em turmas de 3º Segmentos dessa modalidade de ensino;
- Contribuir para uma futura elaboração de um instrumento de educomunicação², a ser construído coletivamente com a participação dos estudantes, sobre o percurso escolar dos estudantes da EJA no CEDME.
- Contribuir para o registro da história da escola.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES: (COMO? QUEM?)

Este projeto pretende exemplificar metodologias que promovam aprendizagens significativas para os (as) alunos (as) de EJAT e contribuir para inspirar os educadores atuantes nas turmas de EJAT, provocando a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, especialmente como formadores de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e não meros reprodutores da forma tradicional de ensino que ainda hoje se perpetua em muitas escolas de EJAT pelo Brasil.

Considerando a realidade escolar, chama-se a atenção para a responsabilidade do grupo docente na condução dos processos educativos. Esses processos podem estimular a ousadia de ultrapassar limites impostos... Podem despertar o olhar para as potencialidades... Mas também podem simplesmente alimentar a condição de permanência e não estimular a ousadia da mudança, ou seja, podem fortalecer a escolha por deixar tudo como está. Permanecer ou mudar? Depende das escolhas dos integrantes do grupo de uma dada realidade! As escolhas vão depender de como acontece a apropriação dos recursos “descobertos” (isto é, da

²Conceito que leva em conta a união de educação com comunicação ao defender o direito e admitir a capacidade das pessoas de produzirem e difundirem informação e comunicação no espaço educativo a partir de recursos midiáticos impressos, digitais ou audiovisuais de autoria própria.

construção do conhecimento) em decorrência dos processos educativos. Isso tem uma implicação bem mais ampla que a seleção/escolha dos conteúdos a serem estudados. Tem relação com a visão de mundo que os professores manifestam por meio do chamado “currículo oculto”. E que se aplica a qualquer intervenção pedagógica.

Ressaltamos que, para a utilização do material teórico-metodológico em questão, é essencial que o(a) professor(a) tenha fundamentação sobre a sua área de ensino e objeto de estudo. Isso é necessário para que, ao aprofundar a teoria, o docente consiga realizar os devidos recortes no conteúdo com o aporte teórico-metodológico que este requer, tendo em vista os objetivos aos quais se destina a sua aula. (Orientações Pedagógicas de Integração de EP com EM e EJA_2013 - Minuta).

Atuar com turmas de EJAT requer do(a) educador(a) uma permanente reflexão sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la. Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o (a) professor(a) deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para mediar com eficácia o processo de aprendizagem. Para contribuir com o processo de preparação do trabalho pedagógico, convém ao educador de EJA observar as 10 novas competências apontadas por Philippe Perrenoud (2000) para ensinar:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- administrar a progressão das aprendizagens;
- conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam;
- envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- trabalhar em equipe;
- participar da administração da escola;
- informar e envolver os pais;
- utilizar novas tecnologias;
- enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- administrar a própria formação contínua.

Sugestões propostas para o planejamento pedagógico:

- Coleta e análise de dados de Mapeamento do perfil discente para subsidiar o planejamento (sugestão de questionário em anexo) - apresentar a consolidação dos dados aos estudantes.
- Definir objetivos de aprendizagem e com base neles selecionar os conteúdos significativos: o quê? para quê?

- Planejamento de atividades diversificadas. (como mediar o estudo dos conteúdos?)
- Buscar articulação com políticas intersetoriais para fazer parcerias (saúde, ciência e tecnologia, trabalho, cultura, segurança pública, assistência social)

A seguir apresentamos algumas sugestões de atividades em Matemática, Geografia, Filosofia e Português. Mas é importante destacar que o projeto pretende exercer influência nos demais componentes curriculares a fim de promover a mudança necessária para se atingir os objetivos propostos.

Para inspirar atividades diversificadas, relacionamos no Anexo VI um conjunto de oficinas que abordam diferentes temas transversais, que podem ser trabalhados em diversos componentes curriculares da EJAT. Esse material foi elaborado no âmbito do Programa Saúde na Escola, que resulta de uma parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. Outro material que recomendamos ao grupo docente é o conjunto intitulado “Cadernos de EJA”. Trata-se de um material elaborado para o 2º Segmento da EJAT, mas que pode ser adaptado para as turmas do 3º Segmento. É um material segmentado por eixos temáticos, tendo o trabalho como eixo geral integrador. Os Cadernos de EJA resultaram de um convênio entre SECAD/MEC e a Fundação Unitrabalho. Os temas abordados são:

- Cultura e Trabalho;
- Diversidade e Trabalho;
- Economia Solidária e Trabalho;
- Emprego e Trabalho;
- Globalização e Trabalho;
- Juventude e Trabalho;
- Meio Ambiente e Trabalho;
- Mulher e Trabalho;
- Qualidade de vida, Consumo e Trabalho;
- Segurança e Saúde no Trabalho;
- Tecnologia e Trabalho;
- Tempo livre e Trabalho;
- Trabalho no Campo.

Todos os Cadernos estão disponíveis para download em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13536%3Amateriais-didaticos&Itemid=913



Figura 1. Onde todos os caminhos se encontram.

6.1 Matemática na EJAT

Depois do fracasso da Matemática Moderna, na década de 70, apareceram, entre os educadores matemáticos, várias correntes educacionais desta disciplina, que tinham uma componente comum - a forte reação contra a existência de um currículo comum e contra a maneira imposta de apresentar a matemática de uma só visão, como um conhecimento universal e caracterizado por divulgar verdades absolutas. Os educadores matemáticos, a partir de então, voltaram seus olhares para outro tipo de conhecimento: o do vendedor de rua, dos artesãos, dos pescadores, das donas de casas em suas cozinhas, etc.. Nasce então a ETNOMATEMÁTICA, termo criado para designar esta matemática diferenciada daquela estudada no contexto escolar, ou seja, Etnomatemática é a arte ou a técnica (tica) de explicar, de entender, de se desempenhar a matemática na realidade (matema), dentro de um contexto cultural próprio (etno).

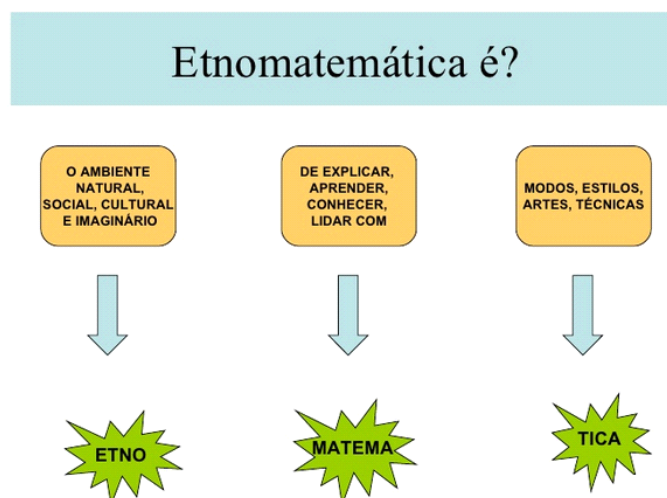


Figura 2. Etnomatemática segundo D'Ambrósio, 2002

Atualmente a matemática é vista como disciplina de tortura para muitos, pois em média 85% de todas as turmas em EJA se apresentam como pessoas que não sabem ou não gostam de matemática.

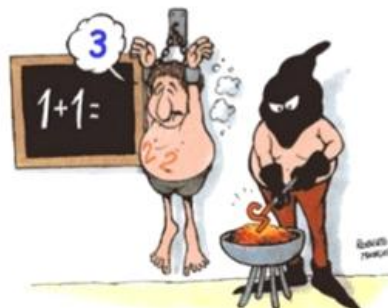


Figura 3. Matemática vista como disciplina de tortura.

Alguns estudos apontam que a Etnomatemática pode servir como referencial teórico-metodológico para o ensino da matemática na EJAT. Esse referencial pode favorecer, com base em uma relação horizontal entre professor e aluno, no diálogo necessário à valorização dos saberes matemáticos que o educando adquiriu na sua vida prática/cotidiana e que não devem ser silenciados na escola. Alguns desses indicativos apresentam a ideia de que o conhecimento acumulado ao longo da sua experiência extraescolar favorece um aprendizado mais significativo, sobretudo, enriquece a prática docente como uma “via de mão dupla”, fortalecendo a identidade do educador matemático para esse segmento do ensino.

Características específicas da EJAT são percebidas no tocante à maneira como os educandos se posicionam criticamente frente às suas necessidades de formação e aos métodos estabelecidos na condução das aulas por professores de Matemática dessa modalidade de ensino, os quais acabam por reproduzir as mesmas condições de ensino-aprendizagem oferecidas aos alunos do ensino regular, acreditando que assim farão a diferença na vida dos estudantes da EJAT. Ora, jovens e adultos trazem muitas experiências das suas vivências, sejam cotidianas, sejam profissionais, nas quais há matemática em abundância, mesmo que não reconheçam ou estabeleçam relação análoga com a matemática escolar. Devemos compreender que educação não transforma o mundo (segundo Paulo Freire). Educação muda as pessoas, o pensar e o agir delas, e essas pessoas transformam o mundo.

“O grande desafio é ampliar as possibilidades de voar/criar para entender e explicar o mundo que nos cerca, com toda sua complexidade” (D’AMBRÓSIO 2009, p. 18)

Nesse sentido, percebemos a necessidade de discutir a Etnomatemática enquanto proposta pedagógica com grande importância para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, pois ela centra-se na convicção de que a riqueza da diversidade é essencial para a construção de uma sociedade mais humana, crítica e solidária. Se esta nova vertente não for adotada, o resultado no final do semestre letivo pode não ser dos mais satisfatórios em EJAT.



Figura 4. Matemática equivocada 1

A importância da Etnomatemática em EJAT

A Etnomatemática é considerada como uma nova corrente que dificilmente é oferecida nos cursos de licenciatura. Quando muito, essa abordagem é apenas citada em disciplinas de “prática de ensino de matemática” e “didática da matemática” o que torna insuficiente o aprofundamento, o debate e a reflexão sobre tais questões na EJAT. Uma ampla discussão para definir inicialmente, por exemplo, qual o grupo culturalmente identificável, quais as suas características e quais as demandas individuais e coletivas no âmbito educacional seria imprescindível. Professores “mal preparados” se tornam em EJAT meros transmissores de informações, em contraposição ao que a Etnomatemática propõe. Lembrando o que nos disse Paulo Freire, “Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual posição Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

E qual é a consequência dessa falta de preparação adequada ou do não conhecimento a respeito da Etnomatemática?

Muitas vezes nós professores tendemos a desconsiderar a matemática que um aluno jovem ou adulto possa trazer em sua bagagem, crendo que essa matemática,

por não ser formalizada ou sistematizada no modelo escolar, não pode ser útil ao processo de construção do conhecimento.



Figura 5. Matemática equivocada 2

Matemática não são de modo algum fórmulas, assim como a música não são apenas notas. Essa crença (charge acima) é um grande engano. Esses saberes e fazeres matemáticos do cotidiano dos alunos da EJAT, além de poderem ser contextualizados, respondem a fatores naturais e sociais, são saberes próprios da cultura de um povo, de uma localidade, sendo até usados como ferramentas de sobrevivência. Um ensino eficiente da Matemática habilita o indivíduo a usar melhor a sua inteligência

“A etnomatemática contribui para restaurar a dignidade cultural e oferece as ferramentas Intelectuais para o exercício da cidadania”.
(D’AMBRÓSIO FANTINATO, 2004, p.177)

A etnomatemática não é apreendida no ambiente escolar, pois ela é a matemática dos pedreiros e dos seus cálculos de áreas. É também a matemática dos cirurgiões cardíacos e das suas decisões sobre tempo e risco das cirurgias e é a matemática das mais diversas atividades econômicas, etc.

Dentro da concepção de etnomatemática, podemos ainda inferir que se trata de ferramenta essencial à prática do letramento:

“uma vez que se constituem nas interações no seio de uma sociedade grafocêntrica, em situações de leitura e escrita ou de algum modo marcadas pela cultura escrita” (Revista Brasileira de Educação, 2013)

“A descontextualização e a adaptação, feitas para que a situação vivida se adéque às finalidades pedagógicas, nesses casos reformatando as relações quantitativas, métricas, de ordenação, de classificação ou de organização do espaço, aos parâmetros da racionalidade que impregnam a matemática da escola, findam por converter as práticas laborais em "pseudopráticas" que desconhecem, silenciam e ocultam o intrincado jogo de valorações e intencionalidades definidores das práticas matemáticas nas atividades laborais de mulheres e homens, jovens, adultos ou idosos... buscamos ainda chamar a atenção para a complexidade das relações que envolvem as atividades que as compõem e que conformam os fazeres matemáticos que as constituem, de modo que denuncie o caráter ingênuo e ao mesmo tempo repressor das abordagens escolares que destituem essas práticas dos dramas e das tramas que nelas instauram racionalidades próprias, em muitos aspectos estranhos à racionalidade em que se organizam a escola e a matemática escolar.” (Revista Brasileira de Educação,2013)

O ensino de matemática em uma perspectiva etnomatemática envolve um processo de legitimação de saberes ao possibilitar aos alunos participação ativa no processo de ensino e de aprendizagem, dando-lhes voz durante as aulas. Assim, sob essa perspectiva da etnomatemática, a aprendizagem, em especial dos alunos da EJAT pode tornar-se mais significativa, crítica e transformadora quando a organização curricular considerar as diferentes práticas sociais e experiências acumuladas pelo corpo discente da EJAT. Além disso, o ensino de matemática sob o enfoque de uma visão etnomatemática tem características políticas de transformação da sociedade e de mudança da estagnada ou errônea metodologia de um pensar matematicamente correto.

Como Ensinar Etnomatematicamente

O ensino de matemática através da resolução de problemas pode ser uma ferramenta poderosíssima na questão de proporcionar aos alunos as oportunidades de eles próprios serem agentes da construção do conhecimento (desde que sejam coautores dos problemas estudados). Na resolução de problemas, quando se privilegiam problemas do cotidiano do aluno, pode-se observar um ensino mais significativo para quem aprende, pois o ponto inicial é algo da vivência real deste mesmo aluno.



Figura 6. Matemática significativa em EJAT

Não podemos deixar que nossos alunos de EJAT sejam mais um na multidão, como ilustrado na figura 6, precisamos aproveitar o conhecimento deles e fazer a diferença. Ora, se na EJAT é tão importante aproveitar o conhecimento prévio dos alunos, porque não propor problemas contextualizados com situações do cotidiano desse aluno?

Muitos dos alunos da EJAT são pedreiros, cozinheiras, costureiras, comerciantes, vendedores ambulantes, mecânicos, etc. Aproveitar a matemática usada por eles no dia a dia (etnomatemática) e aliar a isso o ensino por meio da resolução de problemas, pode trazer mais motivação para as salas de aula de classes de EJAT e pode auxiliar, e muito, no processo de ensino-aprendizagem. Uma aula de matemática bem sucedida baseia-se, necessariamente, em tarefas matemáticas válidas e envolventes. O professor tem de ser capaz de construir um ambiente de aprendizagens estimulante e criar múltiplas oportunidades de discussão e reflexão entre alunos. Para isso cabe ao educador elaborar problemas com a participação dos alunos que irão permitir uma melhor investigação e exploração, podendo até mesmo ele, educador, junto com seus alunos, criar problemas que possam aproveitar a matemática usada no dia a dia dos discentes.



Figura 7. MMM: Metodologia e Motivação para a Mudança na EJAT

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdos. Não pode basear-se numa consciência especializada, mecânica e compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (Freire, 1987). Esse é nosso alvo.

A resolução de problemas é peça central para o ensino de matemática, pois o pensar e o fazer se mobilizam e se desenvolvem quando o indivíduo está engajado ativamente no enfrentamento de desafios. Essa competência não se desenvolve quando propomos apenas exercícios de aplicação de conceitos e técnicas matemáticas, pois, neste caso, o que está em ação é uma simples transposição analógica: o aluno busca na memória um exercício semelhante e desenvolve passos análogos aos daquela situação. Isso não garante que aquele seja capaz de utilizar seus conhecimentos em situações diferentes ou mais complexas.

Ainda reforçando a importância de uma metodologia de ensino de matemática voltada para a resolução de problemas, segundo Melo e Passeggi:

“A ausência de habilidades como a de resolver problemas, tomar decisões, interpretar informações, adaptar-se às mudanças do processo produtivo, dificulta a inserção de pessoas no mercado informal de trabalho” (MELO E PASSEGGI, 2006, p. 24).

Exemplos de problemas matemáticos

É importante, antes de tudo, salientar que o Cálculo, na resolução de problemas com base na Etnomatemática, é apenas consequência. O importante é a lógica interna dos problemas e os possíveis caminhos a se percorrer para chegarmos a uma solução. Vejamos agora alguns exemplos de problemas a se trabalhar na EJAT:

1 - A professora Ana Zélia foi ao mercado e comprou as mercadorias listadas abaixo:

<u>Produto</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Peso</u>	<u>Valor Unitário</u>
Arroz	2 Pacotes	5kg	R\$ 9,40
Feijão	4 Pacotes	1kg	R\$ 4,15
Café	2 Pacotes	500g	R\$ 6,55

Considerando que ela pagou a compra com três notas de R\$ 20,00 é correto afirmar que o troco recebido foi de:

- a) R\$ 48,50 b) R\$ 12,50 c) R\$ 20,10 d) R\$ 39,90 e) R\$ 11,50

Comentários Sugestivos: Na questão de número 1, podemos trabalhar ainda inúmeras situações que acontecem nos bastidores dos produtos citados, que vai desde a preparação da terra até o consumo, maquinários utilizados, combate de pragas, transportes, saúde do consumidor, dentre outros aspectos. Vejamos alguns exemplos possíveis de se trabalhar com alunos da EJAT baseados nesta questão:

I - (Economia) A grande carga tributária existente sobre os mais diversos produtos, mercadorias e prestação de serviços como mostra a relação de tributos a seguir:

O PESO DA TRIBUTAÇÃO

Percentual de impostos no preço final de produtos e serviços



Figura 8. O peso da tributação (Fonte: Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBPT).

Essa informação pode servir para se trabalhar a questão tributária no Brasil, envolvendo outros componentes curriculares, como Sociologia, Geografia, História, Física, Química e outras mais. Pode-se problematizar: produto X custo da produção X valor cobrado do consumidor X carga tributária X trabalho.

II- (Saúde) Os Produtos Industrializados que são considerados um perigo à saúde humana, como refrigerantes, biscoitos, carnes processadas e comidas prontas; tudo mais calórico e, em muitos casos, menos nutritivos. Esses alimentos contêm gordura

trans, vegetal ou hidrogenada, ácido cítrico, aspartame, aromatizantes, conservantes, antioxidantes, estabilizantes e acidulantes, corantes, conservantes, dentre outros, que, se consumidos diariamente, podem representar um risco à saúde, causando alergias, doenças cardiovasculares e até câncer. Devido a sua praticidade, os industrializados ocupam uma parcela cada vez maior no mercado de alimentos e os fabricantes usam algumas dezenas de aditivos químicos para tornar estes alimentos mais vistosos, práticos e duráveis. Não podemos deixar de falar ainda da quantidade média de açúcares que muitos produtos alimentícios apresentam como mostra a figura abaixo:



Figura 9. Quantidade de açúcar nos alimentos (Fonte: OMS - Organização Mundial de Saúde que propõe uma dieta de 2000kcal diária).

Devido a estes e outros fatores, pode-se trabalhar a saúde dos estudantes da EJA juntamente com outros professores como de Educação Física e Geografia, realizando assim um trabalho interdisciplinar prevenindo a obesidade que, para o IBGE, vem crescendo de forma assustadora, tornando-se uma epidemia no Brasil como mostra gráfico a seguir:

Níveis de obesidade em adultos brasileiros

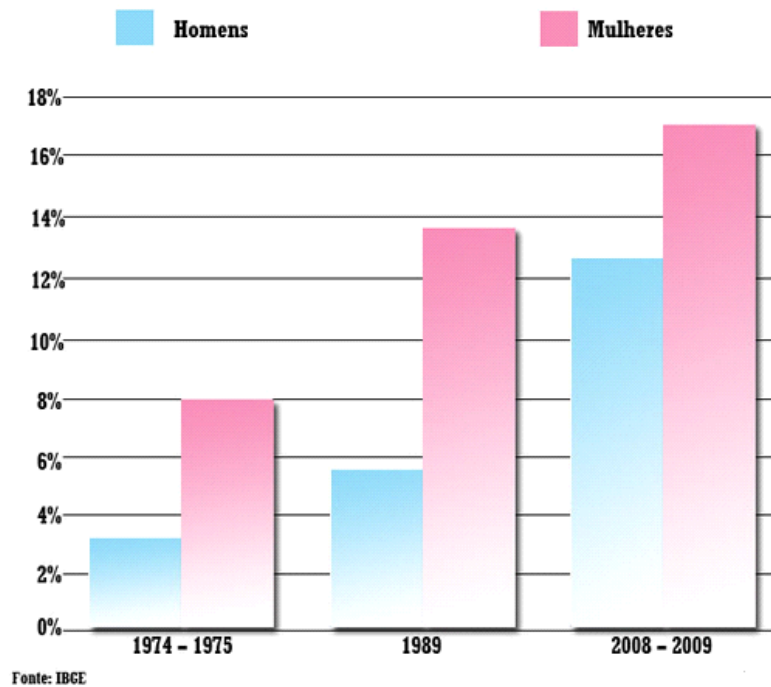


Figura 10. Níveis de obesidade em adultos brasileiros (Fonte: IBGE)

III - Além de saúde e economia, podemos ainda tratar de assuntos que envolvem o mundo do trabalho na produção de alimentos agrícolas e industrializados, família, cesta básica, e os mais diversos aspectos ligados de forma direta ou indireta à questão. O mesmo pode ser feito em todas as questões que vêm a seguir.

2 - No Centro Educacional Myriam Ervilha, temos uma torneira com problemas que fica pingando mesmo depois de fechada, desperdiçando em uma hora 125 ml de água. Quantos litros de água serão desperdiçados em 24 horas?

- a) 1,5 litros b) 3,0 litros c) 15,0 litros d) 30,0 litros e) N.d.a

Comentários Sugestivos: Nas questões de números 2, 9 e 11, podemos trabalhar ainda sobre o percentual de água doce e salgada existente no mundo. Hoje temos em média 97% água salgada, 3% água doce. De toda água doce disponível, temos uma parte congelada nos pólos, parte nos lençóis freáticos, parte contaminada/poluída por restos industriais e esgotos, etc. Mostrar para os alunos da EJAT a importância da conservação das nascentes, que o Brasil é o mais rico do mundo em água doce, mas que em muitas regiões, como o Nordeste, vêm sofrendo graves secas necessitando a intervenção do Estado em caráter de urgência. Podemos desenvolver atividades baseadas nas contas de água que os alunos da EJAT têm em casa, sobre

acionamento, pouco investimento no aproveitamento da água da chuva com pouco investimento, dentre outros. Isso se estende também às outras contas como as de telefone, luz, cartão de crédito, internet, etc. Vale aqui ressaltar que o professor precisa estar atento a tudo que acontece na escola e adjacências, conversas dos alunos, intervalo, conflitos fora da escola, entre outros, de tal forma que o docente possa se apropriar dessas informações colocando em prática sua criatividade para produzir algo em sala relacionado a assuntos do momento.

3 - Em uma empresa fabricante de sabão em barras a produção diária é de 4.500 unidades. Analisando a informação, podemos afirmar que a produção mensal (30 dias) será:

- a) de 130.000 unidades
- b) de 140.000 unidades
- c) superior a 200.000 unidades
- d) inferior a 100.000 unidades
- e) um valor superior a 130.000 e inferior a 140.000

Comentários Sugestivos: Na questão de número 3, podemos trabalhar ainda sobre a fabricação de sabão caseiro, desinfetante e outros tipos de produtos de limpeza. Pode ser realizada uma oficina para fazer sabão, além do aproveitamento de materiais recicláveis que todos possuímos em casa. Um trabalho como este pode proporcionar aos alunos uma renda secundária ou até mesmo primária.

4 - Uma casa tem 3,88 metros de altura. O engenheiro Marcos foi contratado para projetar um segundo andar e foi informado que a prefeitura só permite construir casas de dois andares com altura de até 7,80 metros. Qual deve ser a altura máxima, em metros, do segundo andar?

- a) 3,92 b)4,00 c) 4,92 d) 11,68 e) N.d.a

Comentários Sugestivos: Na questão de número 4, podemos trabalhar ainda sobre os materiais de construção como tipos de tijolos, telhas, laje de isopor ou pré-moldadas, pisos, tintas, os materiais mais econômicos, os mais duráveis e os que agredem menos o meio ambiente, entre outros. Muitos alunos da EJAT têm ou pretendem ter sua casa própria, reformar ou construir. Devemos fazer a diferença no cotidiano dos alunos, mostrando até mesmo as vantagens e desvantagens de determinados produtos, utilizando, se for o caso, as experiências de algum aluno, pois muitos deles conhecem ou trabalham na construção civil.

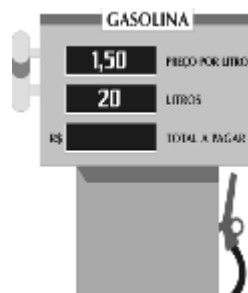
5 - Em uma loja de informática, Pedro comprou: um computador no valor de R\$ 2.200,00, uma impressora por R\$ 800,00 e três cartuchos de tinta que custam R\$ 90,00 cada um. Essas mercadorias foram pagas em cinco parcelas de mesmo valor. O valor de cada parcela, em reais, foi igual a:

- a) R\$ 414,00 b) R\$ 494,00 c) R\$ 600,00 d) R\$ 654,00 e) N.d.a

Comentários Sugestivos: Na questão de número 5, podemos trabalhar também a respeito das altas taxas de juros que são cobradas nos cartões de crédito, empréstimos e financiamentos que fazem muitas pessoas se endividar. Muitos não têm este controle e deixam de adquirir muitas outras coisas na vida (bens materiais) por não saberem administrar o que ganham. Tratar em sala de aula a respeito de como obter este controle financeiro é de extrema importância. Construir junto com os alunos planilhas de controle de renda, custos, despesas se faz necessário. É importante ressaltar aqui também que o professor pode utilizar imagens para ilustrar os problemas propostos ou até mesmo levá-los para a sala de aula dependendo do produto.

6- Neide precisou abastecer seu carro, mas a bomba está com problemas e não fornece o valor a pagar. Qual é o total a pagar que a bomba de gasolina da figura abaixo deveria registrar no painel?

- a) R\$ 20,00
b) R\$ 15,00
c) R\$ 3,00
d) R\$ 30,00
e) N.d.a

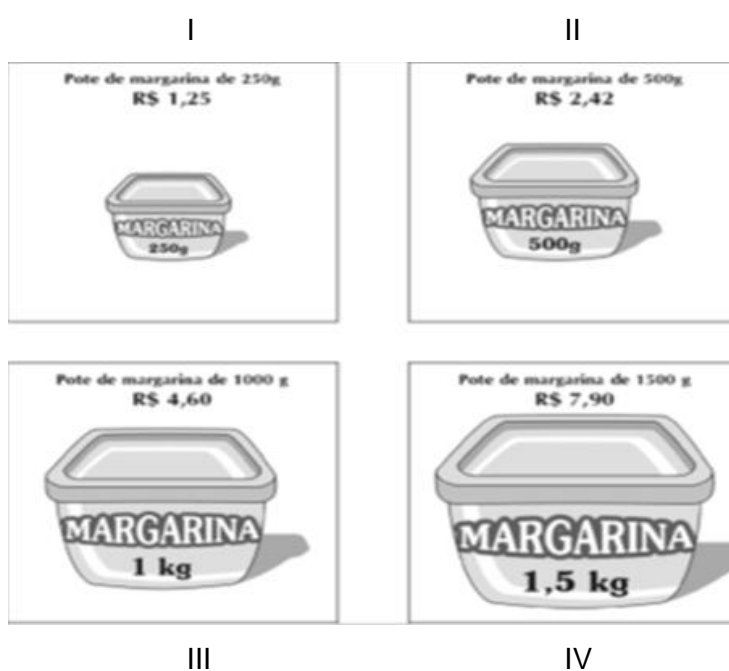


7 -Dos 28 bombons que estavam na gaveta de Flávia, já foram comidos 75%. Quantos bombons ainda restam na gaveta dela?

- a) 7 bombons
b) 8 bombons
c) 24 bombons
d) 21 bombons
e) N.d.a

Comentários Sugestivos: Nas questões de números 6 e 7, podemos trabalhar cálculos “básicos” que muitos de nossos alunos da EJAT só sabem fazer na calculadora ou sequer sabem resolver. Importante frisar que não se trata de resolver de forma mecânica, mas sim, estimular o cálculo mental. É sabido que algumas pessoas que mal sabem escrever o próprio nome são grandes matemáticos em potencial (vendedores ambulantes, trabalhadores autônomos ou feirante) por exemplo.

8 - Observe os cartazes seguintes:



Qual deles registra a opção mais econômica?

- a) I b) II c) III d) IV e) I e II

Comentários Sugestivos: Na questão de número 8, podemos trabalhar ainda com produtos diversos em sala de aula como cereais, sabonetes, cremes dentais, azeite, sabão em pó. Pode-se também levar vasilhames, embalagens ou caixas vazias para sala de aula, uma vez que isso aproxima o aluno cada vez mais da matemática do cotidiano e o leva a se familiarizar com a matemática escolar gerando assim um aprendizado significativo.

9- O quadro a seguir mostra como a Companhia “Caesb” cobra a água consumida em todas as Regiões Administrativas do DF:

Consumo (em m ³)	Preço de 1 m ³ (em reais)
Até 20 m ³	0,60
De 20 a 30 m ³	0,80
Acima de 30 m ³	1,20

Qual será a quantia paga se um morador da Região de Água Quente tiver consumido 35 m³ de água?

- a) R\$ 42,00 b) R\$ 26,00 c) R\$ 21,00 d) R\$ 28,00 e) N.d.a

10- Na minha cidade foi feita uma pesquisa sobre o meio de transporte utilizado pelos alunos para chegarem à escola. Responderam a essa pesquisa 2000 alunos. Os resultados, em forma de porcentagem, foram colocados no quadro abaixo:

Meio de transporte	Porcentagem
Ônibus	38 %
Automóvel	17 %
Bicicleta	20 %
A pé	25 %

Quantos dos entrevistados responderam:

- a) de ônibus?
b) de automóvel?
c) de bicicleta?
d) a pé?

Comentários Sugestivos: Na questão de número 10, podemos trabalhar também o assunto da oferta de transporte público e particular existentes na região. Se é suficiente, precário, se atende aos moradores em zonas rurais, ou quais são meios de transporte alternativo existentes. Pode-se trabalhar uma pesquisa sobre quantos quilômetros de asfalto a região possui e onde o asfalto ainda não chegou; Essa entrevista pode ser feita na própria escola e os próprios alunos podem fazer esta tabulação de dados, o professor torna-se nesta atividade um mero orientador para fazer o elo/ponte entre o conhecimento e os alunos da EJAT.

11-Uma conta no valor de R\$75,00 foi paga com atraso e sofreu multa de 20%. Qual o valor a ser pago por esta conta?

- a) R\$ 15,00

- b) R\$ 20,00
- c) R\$ 95,00
- d) R\$ 90,00
- e) N.d.a

12- O salário de uma pessoa era de R\$ 1 400,00, até ser promovida e receber um aumento de 25%. Qual o seu novo salário?

- a) R\$ 350,00
- b) R\$ 1050,00
- c) R\$ 1750,00
- d) R\$ 1425,00
- e) N.d.a

Comentários Sugestivos: Nas questões de números 12, 13, 14 e 15 podemos tratar de diversos horizontes que a porcentagem pode nos proporcionar como aumento de salários, compra de um produto com desconto, cálculos de IPVA e IPTU, pagamento de juros ou multas por atraso, dentre outros aspectos. Existem algumas estratégias que ajudam as pessoas a descobrir determinada porcentagem apenas com um cálculo de divisão, veja o quadro a seguir:

Porcentagem notáveis	Operação a se fazer	Exemplo: Sobre R\$500,00
1%	divida por 100	R\$ 5,00
2%	divida por 50	R\$ 10,00
4%	divida por 25	R\$ 20,00
5%	divida por 20	R\$ 25,00
10%	divida por 10	R\$ 50,00
20%	divida por 5	R\$ 100,00
25%	divida por 4	R\$ 125,00
50%	divida por 2	R\$ 250,00
100%	divida por 1	R\$ 500,00

Se quiser saber por exemplo 30%.Basta pegar o resultado de (25% + 5%), (20% + 10%) ou (50% - 20%). Existem muitas outras artimanhas que podem ser utilizadas como estratégias para ensino de diversos problemas ligados a porcentagem ou a matemática financeira no geral.

13- Ao comprar um produto que custava R\$ 3.500,00 obtive um desconto de 24%. Qual o valor do desconto obtido e o preço que paguei pelo produto respectivamente?

- a) R\$ 840,00 e R\$ 2600,00
- b) R\$ 2660,00 e R\$ 880,00
- c) R\$ 840,00 e R\$ 2660,00

- d) R\$ 840,00 e R\$ 2560,00
- e) N.d.a

14- Jane comprou 60 peças de roupa para revender. Na primeira saída ela estava com sorte e conseguiu vender 65%. Quantas peças de roupa ainda faltam ser vendidas?

- a) 39 peças de roupas
- b) 49 peças de roupas
- c) 21 peças de roupas
- d) 35 peças de roupas
- e) N.d.a

15- Um veículo de R\$ 20.000,00 será vendido com desconto de 20%. O valor do IPVA é de 3% sobre o preço pago pelo veículo. Qual o valor do IPVA desse veículo?

- a) R\$ 480,00
- b) R\$ 16.000,00
- c) R\$ 4.000,00
- d) R\$ 16.480,00
- e) N.d.a

16- Joelma tem 4 blusas, 3 calças e 5 pares de tênis. De quantas maneiras diferentes ela pode combinar as 3 peças?

- a) 12 maneiras
- b) 30 maneiras
- c) 50 maneiras
- d) 60 maneiras
- e) N.d.a

Comentários Sugestivos: Nas questões de números 16, 17 e 18 podemos trabalhar aqui inúmeras situações que envolvam probabilidades, possibilidades, combinação de dados entre outros. Da minha casa até a escola, quantos caminhos diferentes posso percorrer até chegar ao destino? Tratar este assunto requer muita atenção e concentração dos alunos de EJAT, pois de uma questão para outra pode existir um universo de possibilidades. E não é só isso. É papel de todos os professores trabalhar a leitura e a interpretação, pois matemática não é só cálculo. Sugere-se aqui uma atividade para se trabalhar a atenção, concentração, leitura e interpretação que são essenciais para um aprender, saber e raciocinar matemático.

Atividades para exercitar a concentração e a atenção

I - Escreva o seu nome no quadrado abaixo:

--

Resposta: Muitos vão colocar os nomes, mas a figura não é um quadrado.

II - Alguns meses têm 31 dias, outros 30, quantos têm 28 dias?

Resposta: Muitos vão colocar o mês de fevereiro, mas o certo é todos, pois todos os meses têm 28 dias; não está perguntando qual vai até 28 dias.

III - Você encontrou uma caixa de fósforos com apenas 01 palito, e em um quarto há uma (01) vela, (01) um lampião e (01) um pedaço de lenha. Qual você acenderia primeiro?

Resposta: Aqui o aluno geralmente escolhe o lampião, lenha ou a vela, mas não percebe que para acender um destes é necessário primeiramente acender o palito de fósforo.

IV - Você está participando de uma corrida de fórmula 1. Todos querem ganhar. De repente você ultrapassa o 2º colocado. Qual posição você fica?

Resposta: Muitos alunos colocarão primeiro lugar e não percebem que se ultrapassar o segundo, então você fica na posição de quem você ultrapassa.

V - Se 01 médico receita e entrega a você três comprimidos para dor de cabeça para você tomar um (01) a cada 30 minutos. Em quantas horas os comprimidos terminarão se você seguir corretamente a receita?

Resposta: Muitos responderão 1 hora e meia ou 90 minutos, mas na verdade os comprimidos acabarão em 1 hora apenas.

VI - Um homem constrói uma casa retangular com janelas em todas as faces, próximo ao pólo norte. De repente um urso polar aparece em uma das janelas. Qual a cor do Urso?

Resposta: Muitos alunos acertam esta questão no chute e não percebem que todo urso polar é de cor branca.

VII - Se você está dirigindo um ônibus para Vitória/ES e tivesse uma (01) parada no Rio de Janeiro/RJ, na qual desceram 25 passageiros e seguiram para Vitória/ES. Qual é o nome do motorista?

Resposta: Se VOCÊ está dirigindo, quem é o motorista? Se colocar como resposta EU, ainda fica errado, pois está perguntando o nome do motorista e ninguém se chama eu.

VIII - Quantos animais de cada espécie Moisés colocou na Arca?

Resposta: Muitos respondem todos. Alguns, um casal de cada, mas na verdade não foi nenhum, pois a arca é de Noé.

IX - Numa região existem três (03) ilhas. As ilhas têm três (03) palmeiras. Se cada palmeira tiver três (03) cocos, quantos cocos você colheria nas três (03) ilhas?

Resposta: Muitos respondem 9 cocos, 27 cocos, 12 cocos, mas na verdade não é nenhum pois o que dá coco é coqueiro.

X - Maria é filha de João, e João tem cinco filhos: LALA, LELE, LILI, LOLO e _____.

Resposta: Muitos seguem a sequência e colocam LULU, e não percebem que no início da pergunta Maria é a outra filha de João.

Existem muitas outras atividades que se pode trabalhar em EJAT envolvendo atenção, concentração, leitura e interpretação. Cabe ao professor saber tratar deste assunto, que é essencial.

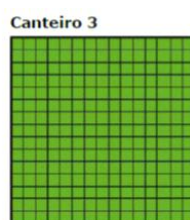
17- Hoje é sábado. O dia da semana daqui a 99 dias será?

- a) Sábado
- b) Domingo
- c) segunda-feira
- d) terça-feira
- e) quarta-feira

18- Nos números de 1 a 100 quantas vezes o algarismo 9 aparece?

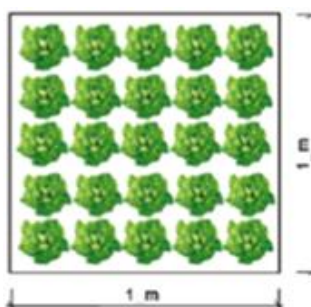
- a) 9 vezes
- b) 10 vezes
- c) 11 vezes
- d) 19 vezes
- e) 20 vezes

19- Sr. Giuliano pretende construir um canteiro retangular para plantar alface e, para evitar que seu cachorro estrague sua plantação, cercará os quatro lados do canteiro com uma tela. Se a tela comprada possui 60m, ele está em dúvida se faz o canteiro:



- a) Canteiro 1 - 5m x 25m
- b) Canteiro 2 - 10m x 20m
- c) Canteiro 3 - 15m x 15m

I - Qual seria a melhor alternativa de Canteiro a se cercar?

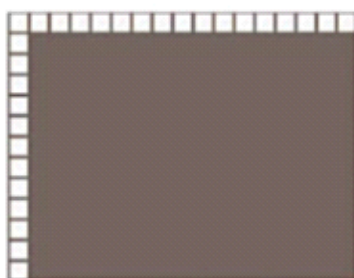


II - Qual é o canteiro que deve ser construído para que caiba a maior quantidade de alface possível?

Sabendo que em 1m^2 cabem 25 pés de alface (figura acima), quantos pés de alface poderiam ser produzidos no canteiro anteriormente escolhido?

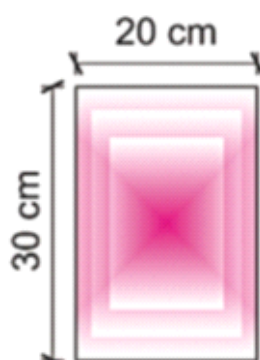
Comentários Sugestivos: Na questão de número 19, o professor pode trabalhar de forma prática o plantio de determinados produtos agrícolas em sala de aula, em pequenos canteiros móveis, mostrando as diversas formas de cultivo, podendo o alunado da EJAT fazer a sua própria horta em casa (Agricultura de subsistência ou Agricultura familiar). A Agricultura de subsistência é aquela em que, basicamente, a plantação é feita geralmente em pequenas propriedades (minifúndios) ou no fundo de casa. A finalidade principal é a sobrevivência do agricultor e de sua família, não gerando excedentes para venda, em contraposição à agricultura comercial, que, pode ser produzida em grande escala para comércio podendo gerar uma renda secundária ou até primária para o estudante agricultor em potencial da EJAT.

20 - Tiago já assentou duas fileiras de azulejos em uma das paredes de sua cozinha, conforme o esquema abaixo:

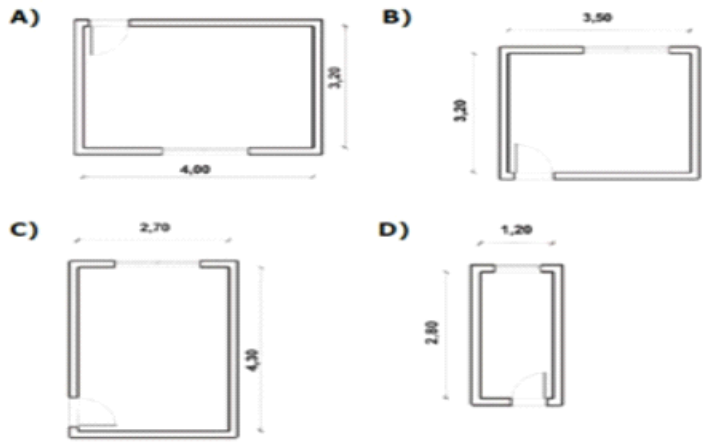


Quantos azulejos serão gastos para revestir toda a parede?

21- Uma loja vende cerâmicas retangulares como esta.

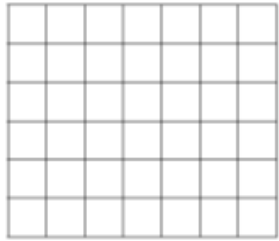


Desconsidere o rejunte e responda, justificando, qual dos pisos abaixo poderia ser revestido com cerâmicas iguais a esta sem que nenhuma peça precise ser cortada. Quantas peças caberiam neste piso?



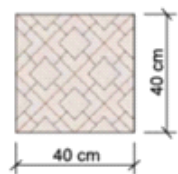
Observação: as medidas estão em metros. Lembre-se que 1 metro = 100 cm.

22 - Considere o retângulo quadriculado abaixo:



- a) Quantos quadradinhos iguais tem esse retângulo?
- b) Quantos quadradinhos tem a metade deste retângulo?
- c) Pinte um terço deste retângulo.
- d) Quantos quadradinhos você pintou?
- e) Podemos então afirmar que 13 de 42 é igual a _____.

23- O quarto de Maria Luiza é revestido de madeira. No entanto, o piso está com um pouco de umidade e, por isso, ela pretende removê-lo. Veja uma planta do quarto de Maria Luiza com as medidas internas do mesmo.



Piso escolhido



* Maria Luiza pretende colocar piso cerâmico e até já escolheu modelo e tamanho. Desconsidere o rejuntamento e responda:

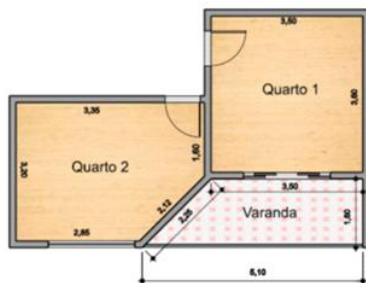
- Quantas peças caberão, enfileiradas, no lado mais comprido do quarto?
- Quantas peças caberão, enfileiradas, na menor dimensão do quarto?
- Alguma peça deverá ser cortada? Quantas?
- Quantas peças cerâmicas serão necessárias para revestir todo o quarto?

24- Observe a seguir a planta baixa de um apartamento no Recanto das Emas. As medidas que aparecem estão em metros. Calcule a área e o perímetro de cada um dos cômodos. Caso queira, utilize sua calculadora para os cálculos, mas deixe registrado como pensou.



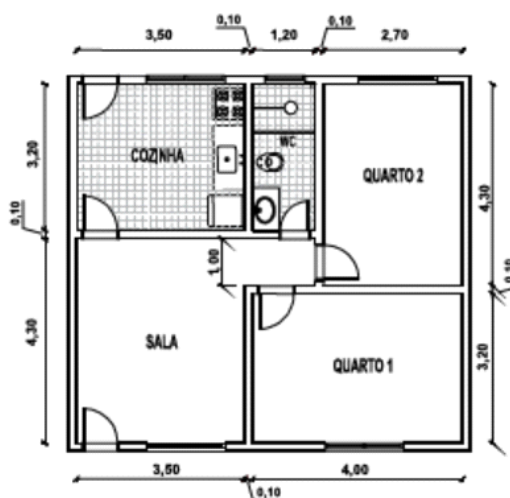
Cômodo	Perímetro		Área	
	Cálculo	Total	Cálculo	Total
Quartos				
Cozinha/ Estar				
Banho				

25- Calcule as áreas dos quartos e da varanda que aparecem na planta baixa. Considere as medidas (metros):



- Quarto 1
- Quarto 2
- Varanda

26- Calcule a área de cada cômodo a seguir:



- a) Cozinha
- b) Quarto 1
- c) Quarto 2
- d) Sala
- e) Banheiro
- f) Casa toda

Comentários Sugestivos: Nas questões de números 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26 existe um vasto campo a se trabalhar matemática na EJAT em questões como essas, pois envolvem uma diversidade de possibilidades como operações fundamentais, construção civil, reforma de casas, cálculos de áreas, perímetros, frações e suas representações, raciocínio lógico, números decimais, Geometria completa, unidades de medida. Cabe aqui a criatividade do professor, expondo problemas que por experiência já tenha se deparado, problemas comuns do dia a dia e até mesmo propor aos alunos que criem situações problema que já enfrentaram.

27- Preencha a planilha a seguir referente ao controle do mês de fevereiro de 2014 de uma lanchonete em Água Quente:

PROFESSOR: GIULIANO RODRIGUES SANTOS							
PLANILHA DE CONTROLE (DESPESAS E LUCRO) – LANCHONETE AGUA QUENTE							
EMPRESÁRIO(A) NOME: _____							
	A	B	C	D	E	F	G
	ITEM	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	ARRECAD. TOTAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL	LUCRO BRUTO
1	AÇAÍ NO COPO	360	5,00		1,70		
2	BALAS E CHICLETES	4200	0,15		0,04		
3	BATATA FRITA	550	4,00		1,50		
4	PINGADO	624	1,50		0,50		
5	CERVEJA LATA	4100	3,00		0,90		
6	PÃO DE QUEIJO	1234	1,50		0,30		
7	REFRIGERANTE LATA	1200	3,00		0,80		
8	SALGADOS	850	2,50		0,60		
9	SANDUICHE BOMBA	2250	3,50		1,20		
10	SANDUICHE MISTO	624	2,50		0,80		
11	SANDUICHE SIMPLES	581	2,00		0,60		
12	SANDUICHE X-TUDO	846	5,00		2,00		
13	SUCOS DIVERSOS	698	2,50		0,80		
14	TORTA ABACAXI	154	3,50		1,20		
15	TORTA DE MAÇA	175	3,50		1,20		
SOMATÓRIO							

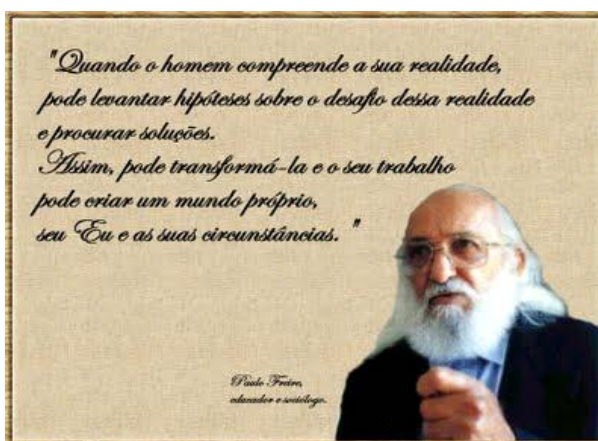
	DESPESAS A PAGAR	LUCRO BRUTO	R\$
1	AGUA		R\$ 220,00
2	ALUGUEL		R\$ 1.500,00
3	CATCHUP		R\$ 440,00
4	CONTADOR		R\$ 1.200,00
5	DESPESAS EXTRAS		R\$ 300,00
6	FUNCIONÁRIO ATENDENTE		R\$ 1.000,00
7	FUNCIONÁRIO ATENDENTE		R\$ 1.000,00
8	FUNCIONÁRIO ATENDENTE		R\$ 1.000,00
9	FUNCIONÁRIO CAIXA		R\$ 1.000,00
10	FUNCIONÁRIO CHAPA		R\$ 1.200,00
11	FUNCIONÁRIO COZINHA		R\$ 1.000,00
12	GÁS DE COZINHA		R\$ 280,00
13	GASOLINA		R\$ 342,06
14	IMPOSTOS 8%		
15	LUZ		R\$ 220,00
16	MAIONESE		R\$ 400,00
17	MOLHO DE PIMENTA		R\$ 200,00
18	MOLHO VERDE		R\$ 420,00
19	PREJUIZOS		R\$ 150,00
20	TELEFONE		R\$ 200,00
SOMATÓRIO DAS DESPESAS			

LUCRO LÍQUIDO: R\$

Comentários Sugestivos: Nesta questão podemos trabalhar diversos pontos importantes em que a matemática está inserida como em planilhas de despesas, lucros, compra e venda de produtos, financiamentos, tabelas, gráficos. No caso específico desta questão podemos estimular o aluno a ter melhor controle gastos/despesas. Essa tabela foi elaborada juntamente com um estudante do 3º Segmento, proprietário de uma lanchonete, ao longo do ano letivo de 2013, em função de sua necessidade de controlar suas vendas, uma vez que estava tendo prejuízo em seu negócio. As terminologias foram criadas pelo estudante e o professor de matemática (Giuliano) o ensinou a sistematizar os registros e a fazer os cálculos. Após passar a fazer o controle de suas vendas o estudante relatou que seu faturamento melhorou significativamente. Essa questão pode ainda oferecer subsídios para um trabalho multidisciplinar, em que outros componentes curriculares podem aportar conhecimentos para o estudo de mais valia, direitos trabalhistas e noções de contabilidade.

“A Matemática apresenta invenções tão sutis que poderão servir não só para satisfazer os curiosos como também para auxiliar as artes e poupar trabalho aos homens.” (René Descartes)

Essa provocação sobre ensinar e aprender Matemática é necessária na EJAT. pois, para saborear com prazer o fruto, é preciso conhecer bem as suas raízes. Acreditamos que com didáticas mais significativas, os resultados certamente serão mais satisfatórios nas aulas de Matemática. É importante ressaltar também que diversas outras variantes podem ser abordadas com a aplicação dos problemas e nas suas possíveis resoluções, como o uso da calculadora como instrumento de auxílio ao trabalho; o trabalho em grupo motivando o debate entre os alunos na busca de estratégias de resolução dos problemas, dentre outros aspectos. Para Paulo Freire, “uma correta prática educativa desmistifica a ciência já na pré-escola” permitindo o acesso a uma parte do conhecimento científico importante para a compreensão do mundo em que vivemos.



6.2 A Geografia na EJAT

O ser humano é agente modificador, agregador de relações com o espaço geográfico. A abordagem de relação de troca nas relações da sociedade com o meio, evidenciada nas obras do professor Milton Santos, deve ser ponto de partida do trabalho pedagógico em Geografia para um estudo do meio e os impactos gerados a partir da ação do ser humano.

O espaço geográfico reflete as relações sociais estabelecidas nesse espaço. O estudo geográfico de um determinado local não deve se restringir apenas a classificações e descrições, mas deve destacar as mudanças realizadas em função das relações sociais estabelecidas nesse local, a partir de sua ocupação e modificações decorrentes (SANTOS 1988).

Essa característica geográfica é vivenciada no ambiente onde está inserida a unidade de ensino objeto deste PIL. Na tentativa de analisar esse espaço geográfico é preciso levar em consideração os processos decorrentes da ocupação da região nos últimos anos, a partir do início, desde os primeiros ocupantes e as transformações produzidas nesse território.

‘O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

Ler o mundo a partir do lugar é uma contribuição que a Geografia pode proporcionar aos educandos pela percepção do espaço local de vivência. Cada lugar tem sua história, sua capacidade de organização, seus seres, os agentes de transformação e ocupação.

“Essa realidade tensa, um dinamismo que se está recriando a cada momento, uma relação permanente instável, e onde globalização e localização, globalização e fragmentação são termos de uma dialética que se refaz com frequência” (SANTOS 1986 p 252).

Para Milton Santos, ao se referenciar o espaço local, é ultrapassado adotar conceitos como centro ou periferia, tendo em vista todas as peculiaridades existentes na localidade. A comunidade local faz uso do espaço em suas mais diferentes funções mesmo com todas as limitações e necessidades desse espaço. Uma das atividades deste projeto pretende caracterizar as transformações e influências do processo de ocupação da região próxima à escola.

SANTOS (1988) critica uma Geografia que considere apenas a percepção e o comportamento, pois essa vertente confunde percepção individual com conhecimento; a apreensão simples da realidade, em seus aspectos externos nos fornece o que ela apresenta e não o que ela representa; a sociedade total, a dimensão do trabalho e da produção não são consideradas, ou seja, apenas a percepção individual é valorizada.

Tomando como base os estudos do professor Milton Santos ressaltamos a importância de se produzir estudos sobre a comunidade na qual os alunos estão inseridos. Investigando suas peculiaridades, sob uma perspectiva de se viver em um espaço onde faz-se necessária a construção de uma identidade e de relações de pertencimento por parte dos sujeitos que habitam esse lugar.

Valorizar o espaço constituído da moradia, buscando (re) construir esse espaço de tal forma que ele ofereça os elementos necessários à permanência e fixação desses moradores, no sentido de valorizar as potencialidades locais, seus habitantes, sua gente, esses sujeitos que contribuem para a mudança desse lugar.

Essas abordagens de pertencimento são trabalhadas nas atividades de Geografia sob uma leitura social democrática de luta pela qualidade de vida e de cidadania. Buscar compreender essa relação de valorização do espaço local é uma estratégia de trabalho a ser desenvolvida com o trabalho pedagógico.

A geografia crítica tem que fazer uma leitura analítica do território/espaço de vivência e colocar em contraponto a realidade tensa do dinamismo das relações, e não apenas ser meramente discursiva.

Considerando como ferramenta de estudo o resultado de trabalho da professora Maria Lidia Bueno Fernandes, apresentado como resultado de pesquisa local em escolas no estado do Amapá e também de São Paulo, com ênfase em atividades de ensino que permitam a construção do conhecimento como resultado da interação do aluno com os objetos de conhecimento, o ensino é considerado como processo de construção de conhecimento e o aluno como sujeito ativo desse processo. O público do CED Myriam Ervilha está inserido em uma região de ocupação desordenada de solo, possuindo as mesmas características apresentadas na obra da professora Maria Fernandes, quando trata da questão da intervenção da população em seu ambiente. Essa perspectiva teórica envolve o Estudo do Meio como procedimento de ensino, ancorado em uma abordagem construtivista.

A busca da compreensão do processo de ensino/aprendizagem que se desenvolve quando se lança mão do Estudo do Meio como procedimento de ensino, estabelece uma forma de aprendizado enriquecedora sob uma proposta de buscar no meio respostas às nossas interrogações. É importante verificar o alcance do aprendizado a partir do estudo do meio na construção de conteúdos conceituais,

procedimentais e atitudinais. Por essa prerrogativa apresentada pela professora FERNANDES 2008, destaca-se a possibilidade de se buscar a construção do conhecimento pela investigação da realidade local.

Estamos carentes. Precisamos ainda de mais espaços de diálogo, de construção de saber na questão EDUCAÇÃO DE ADULTOS, com construção coletiva: educando, educadores e governo. O papel de um governo democrático é fundamental no sentido de assessorar, instrumentalizar e dar continuidade a um novo caminho no qual mudanças são construídas e aplicadas.

Transformar a compreensão do estudo de Geografia na Educação de Jovens e Adultos para além de uma expectativa relacionada ao estudo dos mapas e da localização é um grande desafio. Os alunos já chegam à sala de aula com uma expectativa relacionada ao estudo dos mapas. A Geografia, sobretudo na Educação de Adultos vai muito além desse paradigma. A possibilidade crítica do estudo dessa ciência possibilita ao educando uma melhor compreensão da realidade e, em consequência, uma melhor e maior adaptação ao novo, às mudanças, à compreensão da natureza humana e as suas possibilidades de transformações do “meio”.

Reconhecer a aprendizagem geográfica na EJAT passa por reconhecer o saber individual visto que os educandos possuem uma bagagem cultural valiosíssima e são agentes transformadores da sociedade em movimento. Esse estudo deve proporcionar construção e não mero repasse de informações. Trazer os conteúdos para a vida do educando. Os conteúdos precisam estar interligados uns aos outros e ao mesmo tempo à prática/vida do estudante, já que este possui um conhecimento informal riquíssimo e sente-se valorizado e motivado quando sente que pode contribuir e participar do processo ensino-aprendizagem não como mero espectador, mas como um agente formador e transformador do conhecimento.

Porque estudar Geografia na EJAT?

A Geografia como ciência humana tal qual transformadora da percepção do espaço de vivência passa por profundas transformações que acompanham o novo século. A ciência geográfica indiscutivelmente contribui ainda mais nesse momento de globalização para a formação de um cidadão crítico, e o professor é seguramente o sujeito de condução a esse processo. Como ambiente de estudo da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, em continuidade de seu processo de aprendizagem, a sala de aula tem importância ímpar. A ponto de conduzir o educando à compreensão primeira de seu espaço de atuação, seu lugar, sua morada, sua sociedade, seu povo, o lugar onde vive, onde realiza suas atividades, onde se ocupa: os mundos da vivência humana. Desenvolver o aprendizado, não apenas para educar o cidadão, mas para influenciá-lo a ponto de inferir e compreender esse mundo atual, de transformações e

de novidades. Integrar o educando a esse “novo mundo”, estimulando-o de tal modo que ele interaja sobre suas necessidades a partir de uma relação de pertencimento aos espaços de convívio social, em busca da compreensão dessas transformações sociais.

Percebe-se a presença marcante dos aspectos físicos da geografia a partir de uma visão tradicional do estudo dessa ciência. Nosso enfoque deve permear não apenas os elementos físicos, mas principalmente os elementos humanos, socioeconômicos políticos e culturais do estudo. Em especial no espaço de Educação para Adultos no sentido de orientar os educandos a uma leitura coerente e crítica do mundo, a partir da leitura de aspectos naturais e humanos que interagem entre si.

Como tornar essas aulas mais “interessantes”, motivadoras, de forma a estimular e garantir a permanência desse público/sujeito/agente de mudanças?

Um caminho possível pode ser a pesquisa e a utilização de uma metodologia diferenciada e interdisciplinar, baseada na vivência do educando, esse jovem, adulto ou idoso. Partindo de suas dúvidas e inseguranças, buscando responder seus questionamentos. Dar um suporte teórico para as questões com as quais vivem e convivem diariamente em casa, no trabalho e na coletividade. Tornando os conteúdos/conceitos mais significativos a essa modalidade de ensino, com o uso de ferramentas tecnológicas, as TIC’S (Tecnologias da Informação e Comunicação), práticas, dinâmicas, filmes e recursos audiovisuais.

Sugestões de atividades

Proposta de uma abordagem diferenciada voltada ao público de educandos jovens, adultos ou idosos, atendendo à normativa dos cadernos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos.

A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal. Comum a todos os segmentos nos diversos semestres.

Conteúdo selecionado a partir do interesse observado em Direitos do Trabalhador, começando com diálogos e conversas com os alunos das turmas do terceiro segmento.

A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal

Objetivos específicos:

- Reconhecer a cultura, a experiência e o interesse profissional dos estudantes.
- Refletir sobre as condições objetivas de trabalho.

TEXTO: CÂNTICO DA ROTINA
DIREITOS DO TRABALHADOR

Todo trabalhador tem direito a bocejar

Todo trabalhador tem direito a ganhar flores

Todo trabalhador tem direito a sonhar

Todo trabalhador tem direito a ir ao banheiro

Todo trabalhador tem direito a manteiga no pão

Todo trabalhador tem direito a promoção

Todo trabalhador tem direito a ver o pôr-do-sol

Todo trabalhador tem direito a um cafezinho

Todo trabalhador tem direito a ler um livro

Todo trabalhador tem direito a um rádio de pilha

Todo trabalhador tem direito a sorrir

Todo trabalhador tem direito a ganhar um sorriso alheio

Todo trabalhador tem direito a ficar gripado

Todo trabalhador tem direito a peru no Natal

Todo trabalhador tem direito a festa de aniversário

Todo trabalhador tem direito de jogar pelada

Todo trabalhador tem direito a dentista

Todo trabalhador tem direito a andar nas nuvens

Todo trabalhador tem direito a tomar sol

Todo trabalhador tem direito a sentar na grama

Todo trabalhador tem direito a viagem de férias

Todo trabalhador tem direito a catar as conchas numa praia deserta

Todo trabalhador tem direito a dizer o que pensa

Todo trabalhador tem direito a pensar

Todo trabalhador tem direito a saber porque trabalha

Todo trabalhador tem direito a se olhar no espelho

Todo trabalhador tem direito a seu corpo e sua alma

Porque nosso corpo não é uma máquina. Em nosso corpo há vida. (...)

É preciso haver sempre uma relação entre prazer e trabalho, entre satisfação pessoal e contribuição, é uma relação individual com a natureza.

Uma relação íntima entre o movimento da mão e o pensamento. Nenhum ser humano deve trabalhar como se fosse uma máquina. O trabalho tem de servir ao aprimoramento de nosso ser e dar significado à nossa existência.

Ana Miranda

Extraído do livro Deus-Dará (Crônicas). São Paulo 2003.
Editora: Casa Amarela. Autora: Ana Maria Nóbrega Miranda.

Atividade adaptada da Coleção Cadernos de EJA (Emprego e Trabalho), disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/03_cd_pr.pdf

1. Em grupos, tendo em conta suas próprias experiências de vida e trabalho, solicitar aos alunos que complementem o “Cântico da Rotina”. Anotando:

- Dialogar com a turma e enfatizar os principais direitos do trabalhador;
- Em uma folha levá-los a registrar tudo o que o trabalho representa em termos de sofrimento (exemplo: ter que acordar cedo, aguentar a cara do patrão, etc);
- Em outra folha, incentivá-los a elaborar uma listagem das condições concretas em que o trabalho deve se realizar.

2. Em seguida pedir que colem as folhas de papel ofício em folhas de papel pardo de acordo com os conteúdos.

3. Realizar uma pesquisa com os alunos sobre as atividades, remuneradas ou não, exercidas por eles.

4. Estudo de texto para refletir sobre a diferença entre Trabalho, Ocupação e Emprego.

”[...] o trabalho revela o modo como o homem lida com a natureza, o processo de produção pelo qual ele sustenta a sua vida e, assim, (...) o modo de formação de suas relações sociais e das ideias que fluem destas”.

<http://www.iesc.ufjf.br/cursos/saudetrab/trabalho%20ocupa%E7%E3o.pdf>. Segundo MARX (1983, p.149). O trabalho é o centro das atividades especificamente humanas. Sob essa ótica, os homens relacionam-se com a natureza por intermédio do trabalho.

5. Pesquisar a História dos direitos trabalhistas e colegiados de garantia de direitos relacionados às ocupações mapeadas (ex. sindicato, associações etc.)

6. Apresentar os resultados dos perfis discentes, relativos à ocupação, mapeados desde 2011 e problematização da reflexão com os estudantes.

O principal uso do termo ocupação, em Ciências Sociais, segue o sentido comum, que é o de emprego, negócio ou profissão. "A ocupação de uma pessoa é a espécie de trabalho feito por ela, independente da indústria em que esse trabalho é realizado e do status que o emprego confere ao indivíduo" (Dicionário de Ciências Sociais: 1986, p.829).

A conotação moderna do termo emprego reflete a relação entre o indivíduo e a organização em que uma tarefa produtiva é realizada, pela qual aquele recebe

rendimentos, e cujos bens ou serviços são passíveis de transações no mercado (SOUZA: 1981, p.26).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - do IBGE (1995) classificou as ocupações por ramos e classes de atividade. A pesquisa apresenta seis categorias de posição na ocupação: a) empregado; b) trabalhador doméstico; c) conta-própria; d) empregador; e) trabalhador não remunerado, membro da unidade domiciliar; f) outro trabalhador não remunerado. No que diz respeito à categoria do emprego, a pesquisa classificou os empregados em: a) com carteira de trabalho assinada; b) militares e funcionários públicos estatutários; c) outros.

Sugestão de atividade

- Identificar relações básicas entre Geografia e Economia, a partir da decodificação de alguns produtos consumidos diariamente;
- Reconhecer a complexidade das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza para obtenção de recursos necessários à sobrevivência humana;
- Reconhecer a globalização econômica como a etapa contemporânea do modo capitalista de produção.

Tabela 10. Decodificação de produtos consumidos no cotidiano.

Produto	Ingredientes ou substâncias químicas utilizadas na composição	Cidade e estado de origem	Nome do fabricante ou produtor	Nome do estabelecimento comercial ou do vendedor
Arroz				
Feijão				
Açúcar				
Sal				
Farinha de trigo				
Café				
Nescau				
Carne bovina				
Carne de frango				
Peixe				
Frutas, verduras e legumes frescos				
Alho				
Leite				
Ovos				
Refrigerante				
Margarina				
Sabonete				
Xampu				
Sabão em pó				
Outros				

Fonte: GIL, Izabel Castanha (Org.)

O professor deverá entregar aos alunos a planilha sugerida na tabela 10, solicitando que observem embalagens de produtos utilizados pela sua família. Eles poderão trazer embalagens vazias para a sala de aula ou levar a planilha para ser preenchida em casa. Essa planilha formará uma base de dados que ajuda a compreender a relação entre Economia e Geografia.

Considerando a diversidade de dados coletados, essa etapa do trabalho deverá ser feita individualmente. A partir da observação dos dados gerados, os alunos deverão responder o que se pede:

1- Identifique os produtos:

- a) Consumidos *in natura*.
- b) Minimamente processados.
- c) Transformados industrialmente.

2- Identifique os estados e regiões de origem dos produtos.

3- Identifique onde ocorre maior concentração de:

- a) produção agrícola e pecuária.
- b) produção industrial.

4- Identifique indústrias nacionais e multinacionais fabricantes dos produtos consultados.

5- Em muitos produtos fabricados por indústrias multinacionais, lê-se: Indústria brasileira. Como se explica isso?

6- Nas compras realizadas diretamente do produtor, é mais fácil sabermos os nomes das pessoas produtoras e vendedoras. Nas compras realizadas nos supermercados e lojas de grande porte, a impessoalidade é maior. Como se explica esse fato?

Sugestão de atividade

Pesquisa coletiva sobre a construção do espaço geográfico na Região de Água Quente.

Na Região de Água Quente, a característica inicial é a ocupação decorrente do parcelamento de áreas rurais e formação dos "residenciais", condomínios formados a partir do adensamento urbano dessa região, são: (do lado norte) Nova Betânia, Guarapari e Salomão Elias. Já do lado sul da DF-280, existe o condomínio fechado São Francisco e os residenciais Dom Francisco, Buriti 1 e 2, Galileia e Dom Pedro. Nessa região existem duas escolas públicas: o Centro Educacional Myriam Ervilha,

localizado no condomínio Salomão Elias, (que oferece ensino médio também) e a escola Vila Buritis, no condomínio Buriti.

O trabalho será realizado a partir de pesquisas iniciais sobre a Região. A região de Água Quente ainda não se configura como uma Região Administrativa do Distrito Federal. A proposta de atividade consiste em divisão dos alunos das turmas em grupos. Serão 2 grupos por turma, distribuídos nas 4 turmas do 3º Segmento.

Orientação: buscar junto a antigos moradores uma percepção do local onde vivem e do momento de chegada à região, em relação a como se encontra atualmente.

Pesquisa orientada pelo professor com apresentação dos resultados em Seminário para todas as turmas da escola.

1º ano: pesquisa com aplicação de questionário por amostragem domiciliar para mapeamento da escolarização da população e levantamento de suas características e dos arranjos produtivos locais. Pesquisar fontes da CODEPLAN sobre a região.

2º ano: pesquisa sobre a história da região e evolução do processo de ocupação. Entrevistar moradores antigos e filhos de Salomão Elias, conforme roteiro de perguntas apresentado mais à frente.

3º ano: elaboração de um diagnóstico socioambiental participativo da escola e área de seu entorno com proposta de intervenção, se possível.

Detalhamento da atividade

Convite a pessoas que fizeram parte desse momento inicial de ocupação da região, conhecidas da comunidade: filhos do Sr. Salomão Elias; a filha, que inclusive foi professora da escola até sua aposentadoria, Professora Alice e o Sr. Antonio Elias, que foi vereador da cidade de Santo Antônio na Gestão 2008/2012. Esses serão convidados a participar de um momento de entrevistas com os alunos representantes dos grupos que irão realizar a pesquisa.

Um grupo fará a entrevista e outro grupo de alunos fará a filmagem da atividade.

Roteiro para entrevista individual aos filhos do fazendeiro, filmada separadamente (fazer as mesmas perguntas aos dois filhos, registradas em audiovisual).

- Como tudo começou? (em relação ao surgimento da escola na fazenda de seu pai)
- Quais são suas lembranças?
- O que era produzido na fazenda?
- Quem eram os vizinhos da fazenda?
- Você tem conhecimento da existência de povos indígenas nessa área?

- Como foi escolhida a área para abrigar a escola?
 - Você estudou na escola da fazenda? Até quando? que série?
 - Quantos anos você tinha quando foi morar na fazenda?
 - O Sr Salomão conhecia pessoas influentes na cidade de Santo Antonio? E em Brasília?
 - Qual a relação do fazendeiro Salomão Elias com as autoridades da época em que houve a doação do terreno da escola ao GDF?
 - Você tem conhecimento se seu pai recebeu algum tipo de “indenização” em troca do terreno da escola para o GDF?
 - Qual o sentimento da família quando da alteração do nome da escola?
- Feitos os levantamentos, os estudantes deverão apresentar os resultados em um Seminário, que contará com presença dos entrevistados para um pronunciamento oral.

- **6.3 Língua Portuguesa na EJAT**

“Palavras são palavras. São também documentos que reconstituem as andanças do homem pelo planeta.”

O caminho das línguas. Revista Sala de Aula.
São Paulo.v. 9, Set/90

“Um povo resiste melhor pela língua do que pelas armas”
J. Marouzeau, Le Latin, Paris, 1927, p.199.

Estudar a Língua de um povo é a melhor forma de conhecer sua história e sua cultura. O mapeamento das Línguas do mundo ou dos principais troncos linguísticos permite estudar os grandes movimentos migratórios. Desde os mais remotos tempos sabe-se das lutas pelas conquistas territoriais no mundo. A história está cheia de batalhas desde a antiguidade e em todas as grandes e violentas conquistas, os vencedores sempre tentaram impor sua Língua, enquanto os vencidos usavam a deles como uma arma e como um instrumento de resistência. Nem sempre a vitória militar vinha com a adoção da Língua dos vencedores, deixando claro o poder atribuído à Língua.

Para a antiga Língua desconhecida, mãe do grupo de línguas descobertas, foi dado o nome de indo-europeu, uma vez que os limites extremos do território em que eram faladas eram a Europa e a Índia. No primeiro milênio a.C, viviam no Lácio, uma pequena região às margens do rio Tibre, na Itália, pessoas humildes, divididas em

tribos, que levavam uma vida simples como agricultores. Era o povo latino. Essa condição de comunidade rural deixou marcas no léxico da Língua Portuguesa.

Do Latim originaram-se os idiomas chamados românicos ou neolatinos, entre eles o Português. E a remota explicação para tantos idiomas é dada pela dificuldade de se adaptar a uma nova Língua, devido aos órgãos de fonação habituados a outros sons ou até por não se entender bem certos sons alheios à Língua. Assim, cada povo ao receber o Latim, o transformava adaptando-o a sua Língua.

Todas as transformações que ocorreram na Língua são explicadas pelo fato de ela ser um instrumento vivo e não estático e de estar intimamente ligada com o falar e a vida mutável do povo. Porém, é difícil precisar datas e anos das primeiras mudanças até o surgimento dos novos idiomas, os neolatinos. A linguagem falada está sujeita a alterações linguísticas, pois é ela que forma novas Línguas e foge ao controle do calendário. O que não se dá propositadamente, mas obedecendo a tendências naturais. E se a mudança agradasse, não demorava a fazer parte do falar do povo. E embora os cultos rejeitassem num primeiro momento, com o passar dos anos, acabavam adotando a mudança, visto que todos a usavam.

É importante ressaltar que todas as Línguas neolatinas originaram-se da lenta transformação do Latim. Não do Latim clássico e sim do Latim vulgar que era falado pelo povo. O Latim vulgar era mais simples, formado com frases curtas e termos populares e apesar de ser considerado incorreto, proporcionava uma comunicação mais fácil. Logo, a origem das Línguas neolatinas está na Língua falada, na Língua das classes populares de Roma, e não na Língua escrita ou literária.

Com o fim do Império Romano, o Latim não tinha mais o poder centralizador e unificador de Roma, transformando-se em outras Línguas. Dessa maneira, o Italiano, o Francês, o Espanhol e o Português, são formas transformadas e continuadas do Latim.

Em 1534 foi introduzida a Língua Portuguesa com o início efetivo da colonização do Brasil. A Língua que aqui chegou pertence à fase de transição entre a arcaica e a moderna, contudo, como é sabido, já habitavam as terras brasileiras vários povos indígenas, com suas Línguas e costumes. Confrontos desiguais dizimaram milhares de indígenas e por consequência suas Línguas. Mas como a Língua de um povo é objeto de resistência, muitos índios resistiram a falar o português. Anos depois, com os falares africanos e a base indígena, nasce a Língua geral, Língua de base tupi, que foi falada no Brasil durante quase 300 anos e só entrou em decadência na metade do século XVIII, por imposição do Marquês de Pombal em 1758, que por meio de um decreto proibiu o seu uso.

O português europeu, trazido ao Brasil pelos colonizadores portugueses, encontrou em solo brasileiro as línguas dos povos indígenas que habitavam o território. Com a vinda dos africanos escravizados, surgiram os dialetos crioulos, que também tinham por base a Língua Portuguesa. Assim, nosso português não é só brasileiro, mas brasileiro, tupi, francês, turco, alemão, enfim, sofreu em sua construção, influências de palavras originárias de várias Línguas. Vejamos alguns exemplos: do Tupi – caboclo, capim, cupim, cipó, cuia, mingau, mocotó, paçoca; do Galicismo (Francês) – sutiã, maiô, cachecol, chefe, boné, blusa, rouge, chique; do Alemão e Italiano – chucrute, tchau, pizza, espaguete; do Inglês - software, hardware, hambúrguer, shampoo; do continente Africano – zebra, girafa, banana, macaco, batuque; da Pérsia – tulipa, turbante; da Turquia – caíque, quiosque, harém; do Malaca – bule, pires, bambu, orangotango; da China – chá, chávena; do Japão – leque.

A Língua é, pois, um fato social, e a linguística está intimamente ligada a história da civilização e da cultura de um povo. Incentivar que todo o país fale a mesma Língua é questão de segurança nacional. A Língua age como uma poderosa arma, invisível, contudo decisiva quando bem colocada e induzida, exercendo, inclusive, relação de poder. Cada falante, grupo, organização ou povo, confere poder a ela. Portanto, faz-se necessário observar e acompanhar grupos diferentes, para assim, perceber as inúmeras formas e fôrmas atribuídas à Língua. Cada grupo a utiliza de maneira natural e transfere para ela sua própria representação. Logo, ficam aparentes na Língua outros fatores até então implícitos, como: a raça, o nível socioeconômico, a cultura e outros.

Cada povo, por exemplo, transforma, a longo prazo, simples palavras em signos e estes vão sendo inseridos na fala e na cultura de modo tão significativo, que para o povo em questão, tal palavra passa a representar mais que um vocábulo, mas atribuem a ela um emaranhado cultural, histórico, social que, por vezes, só aquele povo é capaz de perceber e entender. O poder de expressar uma cultura, de absorvê-la e por ela deixar-se levar, mas ao mesmo tempo poder conduzi-la e representá-la de maneira ímpar, é, com certeza, uma das riquezas da Língua.

A Língua não é estática, tampouco funciona isolada. É o reflexo da produção dos aspectos da realidade histórico-social. É um fato social. Nesse sentido, destaca-se a recente mudança ocorrida nos países falantes da Língua Portuguesa, com as regras do Novo Acordo Ortográfico, que entraram em vigor no Brasil a partir do dia 1º de janeiro de 2009. Esse Acordo foi assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990 e promulgado pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a partir do Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008.

O referido acordo tem o objetivo primordial de unificar a ortografia nos países que têm a Língua Portuguesa como língua oficial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Ao fazê-lo, pretende-se garantir maior status à Língua Portuguesa no plano internacional, e dessa forma, tornar mais fácil o intercâmbio cultural, comercial e jurídico-institucional entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Dessa maneira, incrementa-se o prestígio internacional da Língua Portuguesa, habilitando-a a ingressar no rol dos idiomas oficiais utilizados na Organização das Nações Unidas (ONU).

Essas medidas não tiveram aplicabilidade imediata, pois o decreto legislativo (nº 6.583), assinado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, previu um período de transição para a aplicação das novas regras: de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012. Entretanto, a data do início da obrigatoriedade do uso do Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa foi adiada para 1º de janeiro de 2016, por meio do Decreto nº 7.875, assinado pela Presidenta Dilma Rousseff e publicado no Diário Oficial da União.

Esse é um exemplo da dinâmica da Língua na qual o falante está mergulhado no social que o envolve e que ele mesmo representa pela linguagem. A linguagem brinca com o poder das palavras e nem sempre uma mensagem deve chegar às camadas menos favorecidas, com baixo nível social e conseqüentemente educacional. Por exemplo, uma mensagem jornalística nem sempre é dirigida ao povo. Então ela vai ao ar, aparentemente para todos, contudo, a maneira pela qual ela é conduzida produz uma barreira que a canaliza e a faz chegar a apenas àqueles que interessam, fazendo com que a mensagem implícita seja filtrada apenas por aqueles culturalmente privilegiados, cujos ouvidos já foram treinados para absorverem o fundo de verdade a ser transmitido. Além do que, a mensagem nem precisa estar implícita, basta que a construção frasal seja rebuscada, ou com termos pouco usuais, para restringir a informação a um grupo selecionado.

Assim como o falar de cada povo é específico, não é possível tratar a Língua como um bloco compacto, uniforme e estagnado. É preciso perceber as variedades dos falares do português. Não só as especificidades dos outros países falantes da Língua Portuguesa que são: Moçambique, Angola, Portugal, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, como dentro do Brasil, os falares de cada Região e ainda pensar que para além do regionalismo o falar que nasceu do advento da tecnologia. São símbolos, abreviações, neologismos, formas de linguagem que ultrapassam a palavra escrita. Por isso, não é aceitável que haja uma única verdade teórica no campo das regras e normas gramaticais. Dizer que toda a riqueza oral que

temos cabe na Gramática da Língua Portuguesa é não contemplar os falares da cidade, do campo, dos não escolarizados ou com escolaridade abaixo da superior.

Quando as primeiras gramáticas no mundo foram elaboradas, nasceram exatamente com a ideia de preservar o falar do império. Tinha a gramática o objetivo de deixar a Língua no mesmo estado para durar para todo o sempre. Em 1536 nasce a nossa primeira gramática, a Gramática da Língua Portuguesa, de Fernão de Oliveira, que também trazia o mesmo ideal de engessar o falar do nobre para a posteridade, como a forma correta de expressar uma Língua. Gramática e nobreza, tal associação ainda é mantida até hoje, mesmo que numa intensidade menor. Contudo a ciência linguística já provou e comprovou que nenhuma língua pode permanecer num mesmo estado por todo tempo.

Segundo Marcos Bagno ao comparar a Língua Portuguesa a um rio, diz que o processo de relação de regras gramaticais representou um corte, uma interrupção artificial do fluxo natural da Língua, um desvio de seu curso e uma imobilização de sua dinâmica.

O que aconteceu no século XV-XVI, com o processo da normatização da língua, foi a criação de uma barragem, de uma represa, na qual só poderiam entrar águas previamente selecionadas, testadas e consideradas *boas*, segundo critérios de gosto e adequação característicos daquela época. Ora, o represamento da língua, no período renascentista, e a criação de uma norma-padrão literária, de um modelo de correção e de bom-gosto, não impediram que o rio da língua continuasse a fluir, a correr, a avançar no tempo (até porque, naquela época mais ainda do que hoje, o número de pessoas com acesso à norma-padrão era ínfimo). No processo de represamento, foram excluídas muitas regras que tinham uma longa tradição de uso na língua (e que justamente por isso nunca deixaram de ser usadas). Com o represamento também significou uma estagnação no tempo, a norma-padrão clássica (que, em suas grandes linhas, vigora até hoje) também não dá abrigo a regras novas, à gramática contemporânea da língua. Convém sempre ter na lembrança, portanto, essas características da norma-padrão: ela representa uma *seleção arbitrária de regras*, feita num *determinado lugar*, numa *determinada época*, para uso de um *grupo restrito de falantes/escreventes*. Ela não representa, de modo nenhum, a língua realmente empregada por todos os falantes, em todos os lugares, em todas as épocas da história. (BAGNO, 2001, p. 47)

A gramática foi utilizada por muito tempo, também, como instrumento de colonização, como forma de controlar e impor um poder imperial. O fato é que a Língua falada continuou sendo usada e as normas não conseguiram parar. Segundo Bagno, o rio caudaloso e vivo que corre há mais de mil anos, o fluxo da Língua. A Língua Portuguesa não é só o que está escrito nas gramáticas, ela vai além, ultrapassa as regras. Assim, não deve ser motivo de preocupação as inovações na escrita provenientes da fala, do uso da Língua. Para os tradicionalistas, porém, tais mudanças ferem a gramática da norma-culta. Contudo, a escrita abreviada das redes

sociais, o regionalismo, o falar diferenciado, sobretudo da juventude, não agride a gramática, que há muito, não contempla o falar e a escrita do povo brasileiro.

Diante de tudo isso, é preciso pensar em qual deve ser a melhor forma para o ensino da Língua Portuguesa na EJAT. Segundo Cláudio Cezar e Maria Teresa Pereira, que tratam os rumos do ensino e da pesquisa em Língua Portuguesa no Brasil hoje, uma boa proposta é a perspectiva transdisciplinar. Esses autores reiteram a ideia de que, “ao dominar as variedades e diversidades do uso da língua, o ser humano adquire a mais profunda consciência de sua capacidade de pensar, comunicar-se, fazer sua história, construir cultura e dar continuidade a todo o chamado processo civilizatório”.

Assim como no Brasil temos vários falares, na sala de aula, por conseguinte, os temos também. São falantes desse imenso país numa mesma sala. Valorizar o falar de cada aluno e inseri-lo, conscientemente, na história da Língua é fundamental para afirmar sua identidade. Levá-lo a pensar: Quem sou? De onde vim? Por que falo dessa ou daquela forma?

Marcos Bagno, em sua obra *Português ou Brasileiro*, ressalta a importância de fazer chegar ao aluno das camadas sociais desfavorecidas o conhecimento da Língua padrão, para que esse aluno possa ter como lutar com as mesmas armas dos alunos abastados. E ainda diz que não é necessário que os alunos tornem-se romancistas, mas que estimulados possam ser sujeitos do seu próprio discurso.

Os alunos são falantes nativos da Língua Portuguesa e cabe à escola ter essa clareza de que não se trata de ensinar a Língua, mas de ensinar sobre a Língua e fomentar um pensamento crítico no aluno/trabalhador de EJAT sobre os valores sociais da Língua. Segundo Magda Soares:

“Um ensino de língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais e econômicas reconhece, no quadro dessas relações entre a escola e a sociedade, o direito que têm as camadas populares de apropriar-se do dialeto de prestígio, e fixa-se como objeto levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-lo, não para que se adaptem às exigências de uma sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra as desigualdades sociais. Um ensino de língua materna que pretenda caminhar na direção desse objetivo tem de partir da compreensão das condições sociais e econômicas que explicam o prestígio atribuído a uma variedade linguística em detrimento de outras, tem de levar o aluno a perceber o lugar que ocupa o seu dialeto na estrutura de relações sociais, econômicas e linguísticas, e a compreender as razões por que esse dialeto é socialmente estigmatizado; tem de apresentar as razões para levar o aluno a aprender um dialeto que não é o do seu grupo social e propor-lhe um bidialetalismo não para sua adaptação, mas para a transformação de suas condições de marginalidade.” (SOARES, 1986, p.78)

O ensino na EJAT precisa alcançar e acompanhar o aluno/trabalhador além dos muros da escola. Contribuir de tal forma que ele consiga modificar o seu olhar e o seu fazer perante o mundo. A leitura de mundo de cada um deve ser valorizada e explorada em sala de aula. A ideia de que o adulto quando volta para a escola, depois de alguns anos, é para recuperar o que não conseguiu aprender anteriormente, é falaciosa. Ele volta para, no momento atual, dar significado a sua vida e é função da escola estabelecer ligação entre o mundo e a aprendizagem escolar. Seja no trabalho com a leitura, seja na escrita ou na produção de texto, é pertinente deixar sempre presente a reflexão. Aprender por repetição ou pelo simples fazer pode até ser proveitoso naquele momento, mas não carrega significado. São atividades diferentes. Aplicar uma atividade de português, de repetição ou conceituação não acrescenta aprendizado crítico e consciente, mas trabalhar uma atividade de estudo de áreas do conhecimento em que o português falado ou escrito esteja presente, faz o trabalho ter significado e qualidade.

O estudo da Língua Portuguesa na EJAT, assim como os demais componentes curriculares, não acontece de forma eficiente se for imposto e contemplar apenas a visão teórica. O ensino significativo da Língua se dá tendo como ponto de partida a vivência de quem a constrói, ou seja, do falante, do povo. Toda a bagagem linguística que o aluno/trabalhador de EJAT possui não deve e nem pode ser desprezada. O vocabulário que esse aluno domina, assim como sua história, precisa ser levado em conta pelo professor ao planejar e propor as atividades. Assim sendo, um bom começo seria explorar o que esse aluno domina e pode falar com propriedade: a própria história.

Sugestões de atividades de Língua Portuguesa:

01. O que sei de mim

Ao falar ou escrever: “O que sei de mim”, o aluno não está só verbalizando ou registrando informações, mas afirmando, revelando e dialogando com a sua identidade. Ao colocar no papel ou perante a turma de onde veio, seu parentesco e suas habilidades, o aluno se afirma como coautor da aula e se percebe parte importante do processo. Bom momento esse para o professor perceber e trabalhar, além das lacunas da língua falada e escrita, qual é a percepção que o aluno tem de si no meio em que está inserido. Se ele se percebe pertencente ao contexto social em que vive. Num momento seguinte, o aluno optaria por ler ou não para a turma sua história, podendo também escrevê-la num caderno comum a todos, trabalhando a escrita.

02. Contando História

A história da vida de cada aluno, que já foi iniciada na atividade anterior, será pano de fundo para diversas modalidades de textos, como, por exemplo, a história contada e cantada.

03. A Ponte.

Tendo como provocação a música A Ponte, de Lenine, a proposta de atividade, além de trabalhar a leitura e a produção, será de propor uma reflexão crítica da disparidade socioeconômica existente em Brasília.

Questionamentos após ouvirem e lerem a música:

01. Onde fica a ilha?
02. A ilha é cercada do que?
03. Podemos ser como uma ilha?
04. Se a ilha for mesmo um lugar físico, quem mora na ilha?
05. Você moraria nessa ilha?
06. Você poderia ou teria condições de morar nessa ilha?
07. Você iria a essa ilha?
08. Como e de quantas formas alguém pode sair da ilha?
09. Para que serve a ponte?
10. O que a ponte representa?
11. De que ponte fala a música?
12. Os pensamentos são pontes ou constroem pontes?
13. Você já passou ou passa na ponte citada na música?
14. Se você já passou, passa ou ainda passará pela ponte citada de Brasília, como passará? Por baixo? Por cima? De carro? De ônibus? A pé?
15. Para que e para quem a ponte foi construída?
16. A construção da ponte afetou ou modificou a sua vida diretamente? E indiretamente?

A Ponte

Composição: Lenine, 2006.

Como é que faz pra lavar a roupa?

Vai na fonte, vai na fonte

Como é que faz pra raiar o dia?
No horizonte, no horizonte
Este lugar é uma maravilha
Mas como é que faz pra sair da ilha?
Pela ponte, pela ponte
A ponte não é de concreto, não é de ferro. Não é de cimento
A ponte é até onde vai o meu pensamento
A ponte não é para ir nem pra voltar
A ponte é somente pra atravessar
Caminhar sobre as águas desse momento
A ponte nem tem que sair do lugar
Aponte pra onde quiser
A ponte é o abraço do braço do mar
Com a mão da maré
A ponte não é para ir nem pra voltar
A ponte é somente pra atravessar
Caminhar sobre as águas desse momento
Eu já atravessei a ponte do Paraguai
Um filme inspirou A Ponte do Rio Que Cai
É sucesso em Campinas e na voz dos Racionais
Mas a ponte da capital é demais
Projetada pra aproximar
O centro-sul, Sebastião, o Lago e o Paranoá
Desafogar o tráfego na região
Visitantes de chegada nova opção
Fique ligado acompanhe passo a passo
Condomínios luxuosos por todos os lados
O Congresso, o Planalto colados
Aqueles barracos ali ó, vão ser retirados!
A ponte é luxo, nada mono, só estéreo
Mil e duzentos metros, louco visual aéreo
Quem sobe só pra regular a antena
Reforce as pontes de safena
A ponte começou depois
Mas terminou bem antes que as obras do metrô
Quem mora fora do avião
Bate palma, apoia, pede diversão

A ponte é muito, muito iluminada
O por do sol numa visão privilegiada
O povo quer passar nela e ver algo místico
A ponte virou ponto turístico
A ponte é o vai e vem de doutor
Tem ambulante, tem camelô
Olha pra baixo vê jetski, altos barcos
Olha pra cima lá estão os três arcos
A ponte saiu do papel, virou realidade
Novo cartão postal da cidade
Um quer transformar num patrimônio mundial
O outro num inquérito policial
Então na sua opinião Lenine
Tá tudo normal ou existe crime?
Se souber um caminho de rocha me aponte
Vai na fonte, vai na fonte
A ponte simboliza união
No nosso caso Brasília e o sertão
Leva o nome de JK
Que transferiu a capital do litoral pra cá
Lenine, eu te peço mais um favor
De onde é a origem desse preto que se apresentou?
Nagô, nagô, na Golden Gate

Quem foi? O projeto é do arquiteto Alexandre Chan
Pagaram? Todas as contas foram aprovadas pelo TCU
Me diz quanto foi? 164 milhões de reais
Brasília periferia é o lugar.

- **6.4 Filosofia na EJAT**

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. (FREIRE, 2002, p. 69)

De acordo com o **currículo em movimento da educação básica e educação de jovens e adultos**, o componente curricular de Filosofia na EJAT deve proporcionar ao aluno o caráter dinâmico do conhecimento com o objetivo de tornar o indivíduo um

ser capaz de compreender sua dimensão histórico-social, suas crenças e valores na diversidade. Fomenta, assim, condições e sentidos para a existência humana, construindo o caminho para a análise sistemática da realidade, por meio da pesquisa colaborativa e interage com a realidade funcional do atual contexto histórico.

Para atingir o desafio desse objetivo, o ensino da Filosofia deve estar em consonância com as discussões contemporâneas, sempre proporcionando a reflexão acerca da realidade, possibilitando a formação de homens e mulheres conscientes e comprometidos com a emancipação e humanização da sociedade, com o objetivo de promover a construção de conhecimento significativo de uma maneira lúdica, contextualizada e interdisciplinar.

A Filosofia tem ainda a missão de resgatar os valores sistemáticos sobre a natureza humana e ambiental, sobre o direito e dever, sobre o exercício da cidadania, sobre a sociedade e a ética, o individual e o coletivo, o progresso e a ciência, a arte, etc., ideias que são a base para a existência física e ontológica do sujeito.

A Filosofia deve favorecer a formação de jovens e adultos capazes de desenvolver seu próprio pensamento e crítica, formando cidadãos preparados para enfrentar as diversas situações que poderão surgir em suas vidas.

Desta forma, a Filosofia apresenta um papel importante e fundamental no sentido de colaborar com a formação e o desenvolvimento do senso crítico. Busca despertar a atitude filosófica que nos leva a descobrir a luz, contemplar a verdade, sair das nossas trevas, e desafiar aquilo que é difícil aos olhos humanos.

1) Qual a importância da filosofia na vida humana?

2) De que forma a filosofia pode contribuir para mudanças de paradigmas, de pré-conceitos, de comportamentos alienados?

Neste sentido e na tentativa de responder a essas indagações, Paulo Freire demonstra a sua preocupação com a existência humana verificando a relação de opressão que se faz presente em todas as realidades humanas, por isso faz-se necessário que o Ser se conscientize, se liberte e busque a sua autonomia, por meio da educação. A citação a seguir ilustra esse pensamento:

"A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens". (FREIRE, 1999)

O que é notável na obra de Paulo Freire é o seu desejo de que o ser humano adquira autonomia, liberdade e passe a ser sujeito de sua própria história, capaz de transformar-se. Como ele mesmo afirmava "uma educação que procurava desenvolver

a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o ser humano escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo” (FREIRE, 1980).

Assim como a educação, a filosofia possibilita uma visão emancipadora do ser humano podendo ser compreendido em sua essência com o ato de questionar, discutir, investigar e refletir.

Para o ser humano, a sabedoria proveniente da filosofia é muito mais do que conhecimento. É também sobrevivência. Traz para as pessoas o desejo do conhecimento de si próprio, da sua cultura, da sua origem, das suas crenças. Faz refletir sobre sua posição na sociedade e no cosmos. Por isso é imprescindível ter conhecimento. Buscar o conhecimento e amá-lo. Assim como o próprio sentido etimológico da palavra expressa, *philos* ou *philia* que quer dizer **amor** ou amizade; e *sophia*, que significa **sabedoria**; ou seja, literalmente significa amor ou amizade pela sabedoria.

Essa sabedoria, esse conhecimento é justamente para melhorar a vida do ser humano. Estimular a sua consciência, o pensamento e alimentar uma posição questionadora diante das situações de opressão da vida cotidiana.

A Filosofia é um saber que leva o ser humano a uma reflexão mais rigorosa e radical sobre si mesmo e sobre o mundo com o qual interage. Desta forma, ao apresentar uma consciência filosófica ele se afasta do senso comum, caracterizado por não realizar uma reflexão crítica acerca da realidade. Ela leva o indivíduo a começar a questionar todas as verdades em que acreditava, não as aceitando como prontas e acabadas e procurando pensá-las de uma nova forma, mais sistemática e coerente, encontrando então, respostas que não são absolutas mas que apresentam um caráter provisório, já que seu pensamento se dá em uma realidade histórica que sofre constantes mudanças. Assim Cartolano afirma:

“A atividade filosófica (...) é trabalho do pensamento sobre a experiência real, ou seja, negação da experiência imediata, empírica, não pensada, e criação de saber, no interior do não-saber. Nesse sentido, as respostas que sugere e os problemas que levanta são sempre provisórios, pois a realidade sobre a qual trabalha é histórica e não permanente”. (CARTOLANO, 1985)

A filosofia é, enfim, o veículo que nos permite alcançar novos horizontes, novos degraus de amadurecimento psíquico, racional e intelectual. Por isso, entende-se que a aprendizagem da Filosofia deve articular as vivências práticas e o saber filosófico para a construção de uma consciência crítica.

O ensino de Filosofia pode estar diretamente relacionado à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ou não. A filosofia dispõe de recursos valiosos para fornecer ao estudante conhecimentos que ultrapassam a informação superficial e efêmera, apresentando ferramentas fundamentais para a reflexão e elaboração de indagações relativas à realidade, colaborando para um posicionamento crítico e ativo diante das questões trazidas pela modernidade. A filosofia pode exercer um papel relevante na formação do cidadão, dependendo da abordagem utilizada.

Dentre as diversas correntes filosóficas ocidentais do pensamento contemporâneo, pode-se destacar o positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético. Cada corrente de pensamento direciona uma concepção de mundo diferente.

O **positivismo** surgiu na França, no século XIX, com Augusto Comte. Essa corrente de pensamento visa empregar as ciências matemáticas e a experimentação não só nas chamadas ciências da natureza, mas também nas ciências sociais e políticas. Teve grande influência na Europa, chegando até o Brasil.

Os positivistas abandonaram a explicação de fenômenos externos, como a criação do homem, por exemplo, para buscar explicações científicas com base nas leis.

O método positivista consiste na observação dos fenômenos, subordinando a imaginação à observação. Dessa forma foi desenvolvida por Comte a “lei dos três estados”, segundo a qual o espírito humano teria passado por três fases: o teológico, o metafísico e o positivo. Este último coincidiria com o desenvolvimento das ciências experimentais, estágio da maturidade intelectual que deixou para trás as outras formas de conhecimento, por ele consideradas místicas e abstratas, conforme pode-se verificar na citação a seguir

“O primeiro é o *teológico*, típico das comunidades primitivas, em que as explicações da realidade se baseiam em forças sobrenaturais, deuses e demônios; o segundo é o *metafísico*, estágio das sociedades que se estruturaram em torno de grandes religiões, como a cristandade medieval ou as sociedades islâmicas, em que os seres sobrenaturais são substituídos por entidades abstratas essenciais, ideias ou forças; o último, o estágio *positivo*, no qual as sociedades se organizam com bases racionais e científicas, ou positivas, como são as sociedades industriais contemporâneas”. (CHALITA, 2005, p. 342)

O positivismo teve fortes influências no Brasil, tendo como sua representação máxima, o emprego da frase positivista “**Ordem e Progresso**”, extraída da fórmula máxima do Positivismo: "O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim", em plena bandeira brasileira. A frase tenta passar a imagem de que cada coisa em seu devido lugar conduziria para a perfeita organização da vida social.

A **Fenomenologia** trata da descrição e da classificação de seus fenômenos. Teve grande influência na filosofia ocidental contemporânea.. O principal autor dessa teoria é o alemão Edmund Husserl (1859-1938).

O conceito básico da Fenomenologia é a noção de intencionalidade da consciência dirigida a um objeto, reconhecendo o princípio que não existe objeto sem sujeito.

“A Fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de seus fatos”. Suspende as afirmações para poder compreendê-las. Compreende o homem através do mundo em que ele vive.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 43).

A Fenomenologia descreve os fatos. Não explica e nem analisa. Seu principal objeto é o mundo vivido, ou seja, os sujeitos de forma isolada. Considera a imersão no cotidiano e a familiaridade com as coisas tangíveis. É necessário ir além das manifestações imediatas para captá-las e desvendar o sentido oculto das impressões imediatas. O sujeito precisa ultrapassar as aparências para alcançar a essência dos fenômenos.

O **materialismo histórico dialético** teve origem na Dialética do taoísmo (chinês). Foi tratada como dialética do espírito por Hegel e recebeu materialidade histórica por Karl Marx, que inverteu o sentido defendido por Hegel e elaborou sua teoria centrada no trabalho em oposição contraditória com o capital.

A dialética hegeliana era a dialética do idealismo (doutrina filosófica que nega a realidade individual das coisas distintas do "eu" e só lhes admite a ideia), apresentando uma filosofia que procurava demonstrar a perfeição do que existia (divinização da estrutura vigente). Já a dialética do materialismo é posição filosófica que considera a matéria como a única realidade. Marx apresenta uma filosofia revolucionária que procura demonstrar as contradições internas da sociedade de classes e as exigências de superação, não preservando os valores do cristianismo, defendido por Hegel.

No século XIX houve a efetivação da sociedade burguesa e a implantação do capitalismo industrial, que trouxe a perspectiva de um novo modelo de sociedade, que desde o seu surgimento foi criticado pelas suas contradições internas e principalmente pelas desigualdades sociais que traz consigo. É nesse contexto que Karl Marx (1818 – 1883) e seu colaborador, Friedrich Engels (1820 – 1895) sistematizaram os aspectos históricos, econômicos e sociais da sociedade em que viviam, elaborando essa

importante teoria filosófica da cultura ocidental: o **materialismo histórico e dialético**, que explica a história das sociedades humanas por meio dos fatores materiais e econômicos.

Nessa visão, o ser humano é um ser histórico, ou seja, determinado pelo espaço e pela época histórica em que vive. Ele se diferencia conforme sua inserção no tempo e no espaço no seu próprio percurso histórico. É o único ser da espécie animal que consegue traçar a sua maneira de viver, fruto de sua relação com os outros seres humanos e com a natureza.

Esses dois autores não buscaram inventar um novo modelo de sociedade, mas encontrar, dentro da sociedade capitalista, as forças sociais capazes de promoverem as mudanças necessárias. Para tanto, empenharam-se no estudo da sociedade capitalista e das leis que a regem. Essas leis mostrariam as forças que impulsionam esse tipo de sociedade e as que a conduziram a uma transformação revolucionária.

Marx entendia que o modo pelo qual a produção material de uma sociedade é realizada constitui o fator determinante da organização política e das representações intelectuais de uma época. Assim, a base material ou econômica (que são as ferramentas, as máquinas, as técnicas, tudo aquilo que permite a produção) constitui a infraestrutura da sociedade, que exerce influência direta na superestrutura, ou seja, nas instituições jurídicas e políticas (as leis, o Estado) e ideológicas (as artes, a religião, a moral) da época. De acordo com Marx, a base material é formada por forças produtivas e por relações de produção (relações entre os que são proprietários dos meios de produção e aqueles que possuem apenas a força de trabalho).

Vejamos ainda, como Engels entende o materialismo histórico.

“O materialismo histórico e dialético pressupõe uma visão do desenrolar da história que procura a causa final e a grande força motriz de todos os acontecimentos históricos importantes no desenvolvimento econômico da sociedade, nas transformações dos modos de produção e de troca, na conseqüente divisão da sociedade em classes distintas e na luta entre estas classes.” (Friedrich Engels, *apud* Tom Bottomore, 1988).

Já naquela época Marx percebia que o resultado do trabalho acabava, em sua maior parte, nas mãos dos donos do capital. A teoria da mais-valia, formulada por Marx, explica a lógica da exploração que o sistema capitalista exerce sobre a classe trabalhadora.

Em sua obra mais importante, *O Capital*, Karl Marx descreve como funciona a sociedade capitalista. É nessa obra que trata o conceito de valor ou mais-valia, que é a diferença entre o que o operário recebe (salário) e o que produziu efetivamente. Os tipos de mais-valia são ilustrados a seguir:



http://alutadeclasses.blogspot.com.br/p/blog-page_11.html

O pensamento de Marx influenciou várias áreas, tais como Filosofia, Geografia, História, Direito, Sociologia, Literatura, Pedagogia, Ciência Política, Antropologia entre outras agregando o elemento crítico e dialético a cada uma em seus processos de interpretação e intervenção na realidade.

De acordo com a concepção teórica adotada, o ensino de qualquer conteúdo em Filosofia produzirá resultados diferentes. A partir de cada corrente filosófica o direcionamento do estudo poderá ser mais ou menos crítico em relação à análise da realidade estudada e das perspectivas de sua transformação. Na perspectiva de uma educação libertadora, é necessário que o ensino da Filosofia promova uma reflexão que seja esclarecedora dos elementos histórico-culturais que constituem a realidade social em estudo, bem como de suas possibilidades de mudança.

A seguir uma tentativa de exemplificar a comparação entre as abordagens de duas das três concepções citadas.

Conteúdo estudado	Positivismo	Materialismo histórico dialético
Frase da bandeira brasileira “Ordem e Progresso”	Descrição dos argumentos e da conjuntura social que deram origem à inscrição.	Um breve levantamento sobre as condições de vida da maioria da população brasileira e de algumas manchetes de jornal pode oferecer elementos para a análise e crítica desse <i>slogan</i> : “Ordem e Progresso” para quem? O progresso deve ser consequência da ordem? Considerar a análise da letra da música “Desordem”, dos Titãs.
Mais-valia	Descrição do conceito e identificação de seu autor.	Análise das relações de trabalho presentes no cotidiano, a partir da reflexão sobre a charge a seguir e discussão sobre as alternativas a essa estrutura.



<http://f1.colombohistoriando.blogspot.com.br/2011/02/teoria-da-mais-valia-de-karl-marx.html>

Sugestão de atividade - Filosofia

Utilizando a hermenêutica na música

Diante de tudo que nos rodeia projetamos sempre um determinado "olhar"... Esse "olhar" é sempre uma interpretação. Interpretar busca esclarecer o não evidente, o não óbvio, e toda interpretação acontece num determinado contexto, diante de vários olhares.

Trabalhar a hermenêutica em filosofia proporciona aos alunos um novo olhar. Despertar um olhar adormecido, escondido, iluminando-o pela contemplação do mundo real e pelo desenvolvimento do senso crítico e de uma atitude crítica diante da realidade.

Assim, a estratégia de mediar o conhecimento em consonância com a música, auxilia o aprendizado do aluno de forma mais dinâmica e atrativa.

Tema: Os Pré-Socráticos – Heráclito de Éfeso (535 – 475 A.C.)

Objetivos específicos:

- Articular conhecimentos filosóficos valorizando a nossa cultura com a utilização de músicas.
- Reconhecer a importância dos primeiros filósofos no desenvolvimento do pensamento filosófico.
- Desenvolver a capacidade de criatividade, curiosidade e atitude crítica.
- Criar condições para que os alunos se reconheçam como cidadãos autônomos com possibilidades e potencial para promoverem mudanças em seu meio social.

Contextualização do conteúdo

As indagações que impulsionaram os primeiros filósofos a buscarem respostas para a origem e as transformações do cosmos era: “Por que e como as coisas existem?” “O que é o mundo?” “Qual a origem da natureza e quais as causas de sua transformação?”

Qual era o princípio eterno de todas as coisas e que permanecia imutável sob a multiplicidade e transformações delas? Saber o que cada “filósofo da natureza” defendia não é o mais importante. Porém é preciso esclarecer que eles passaram a explicar o mundo de outra maneira, não mais pautados pelas explicações míticas, mas baseados na observação empírica da natureza, dando origem à forma científica de pensar.

Ao trabalhar o tema sobre os pré-socráticos o estudo pode ser introduzido com a letra da música “Como uma onda” escrita por Nelson Motta e gravada por Lulu Santos. Essa letra é um bom motivo para um bate papo sobre a filosofia de Heráclito. A interrogação que a filosofia de Heráclito nos convida a fazer é simples: **qual a essência da realidade?** Ou ainda, qual a natureza de tudo que nos cerca e de nós mesmos, do “ser”? Heráclito de Éfeso foi um filósofo grego que, entre seus escritos, definiu a essência da realidade como a harmonia dos contrários, o devir, o fluxo ininterrupto. Ou seja, tal como na letra, “nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia, tudo passa, tudo sempre passará”. O filósofo dizia: “não se pode entrar duas vezes no mesmo rio” (fragmento 91, tradução de Emanuel Carneiro Leão in Os Pensadores originários). Em linhas gerais, a filosofia de Heráclito nos convida a compreender que a realidade está em constante transformação, sempre se modificando.

Nós não podemos entrar no mesmo rio duas vezes, seja porque o fluxo de águas já não é o mesmo e porque nós mesmos já somos outros. A tese de Heráclito para definir a essência da realidade é simples: tudo que existe, toda realidade, por assim dizer, o ser é devir, isto é, modificação contínua, transformação ininterrupta. A afirmação: “o ser é devir” significa que toda a realidade, tudo que nos cerca e nós mesmos estamos em constante transformação.

Heráclito sustentava a ideia de que tudo é movimento e que nada permanece estático. Dizia que tudo flui, tudo se move. Ilustrava esse princípio com o seguinte exemplo: “não podemos entrar duas vezes num mesmo rio, porque, na segunda vez em que entramos, já não será mais o mesmo rio, tampouco seremos a mesma pessoa que entrou na primeira vez.”

O princípio defendido por Heráclito se articula a uma doutrina que considera o devir a base da realidade (o mobilismo). O que sucede com todas as coisas é sempre uma alternância entre contrários: coisas quentes esfriam; coisas frias esquentam; coisas secas umedecem, etc. A realidade é a mudança. É a guerra dos opostos. A guerra, a que se referia o filósofo, não se confunde com uma prática de violência. É a condição mesma para a harmonia e a paz. Como pensasse a realidade de modo dialético, afirmava que a doença é que faz da saúde algo bom e agradável. Se não existisse a doença, dizia, não haveria por que valorizar a saúde. Fique claro, portanto, a relação recíproca entre os contrários, de modo que a existência de um deles justifica a existência do outro.

Nessa mesma linha de pensamento, encontramos também numa canção de Lulu Santos, chamada “Certas coisas” (Composição: Lulu Santos e Néelson Motta, 1984). Eis a primeira estrofe:

Não existiria sem se não / Houvesse o silêncio
Não haveria luz se não
fosse a escuridão
A vida é mesmo assim
Dia e noite
Não e sim

A análise poderá ser feita de acordo com o princípio da transformação postulado pelo filósofo grego. Tendo-se em conta o conceito de movimento que rege todos os elementos do mundo. Consideremos, de imediato, a reiteração da estrutura comparativa como uma onda no mar, que sugere o “ir e voltar” das ondas, o constante movimento de avanço e retração.

As ondas são, num primeiro plano, símbolo do movimento. Note-se que as ideias de Heráclito, especialmente a ideia essencial, segundo a qual a realidade é transformação, mudança, encontram eco nos seguintes trechos da canção:

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo

A estabilidade da alma contrasta com o eterno fluir do mundo, com o devir de todas as coisas. Cabe meditar um pouco sobre a oposição 'interior e exterior'. O "lá fora" é o espaço de movimento. Espaço onde a vida é encenada, onde flui como um rio cuja água está sempre a encontrar a de outro rio, desembocando no mar, cujas ondas parecem representar o elemento estável, regulador do movimento. Assim, as ondas, ao retrocederem, "devolvem" as águas, de modo a renovar o movimento.

Podemos ainda, lançar olhares para o poema de Leminski, transcrito abaixo.

Esta vida é uma viagem
Pena eu estar
Só de passaporte.
(Melhores Poemas, 1996:201)

As palavras "viagem" e "passaporte" remetem ambas à transitoriedade, à efemeridade, ao movimento da vida. Se a vida é uma viagem, conforme afirma o poeta, então valeria perguntar acerca do destino dessa viagem. A que lugar nos leva a vida? Qual é o seu destino? Em outras palavras, qual é o lugar final do movimento? Podemos apressadamente dizer que é a morte, que se define por ausência de movimento. De fato, a vida é um fluir em direção à morte. Ou não será a morte o ponto inicial e a vida uma viagem de retorno a uma essência que nos é encoberta?

O passaporte a que se refere o poeta é a própria condição do existir: uma vez que se nasce se ganha um passaporte. No entanto, quando se faz uma viagem é necessário muito mais do que um passaporte para que nossa viagem não seja uma experiência desagradável: precisamos de malas, onde colocamos roupas variadas, recursos de higiene entre outras coisas.

Uma filosofia que procura despertar o senso crítico deve suscitar questões, promover a reflexão, abrir perspectivas, incitar o debate e não somente buscar explicações, respostas, verdades. Nesse sentido, a filosofia é a ginástica do pensamento.

Como Uma Onda

Composição: Lulu Santos e Néelson Motta, 1983

Nada do que foi será

De novo

Do jeito que já foi um dia

Tudo passa

Tudo sempre passará...

A vida vem em ondas

Como um mar ah! ah!

Num indo e vindo Infinito...

Tudo que se vê não é

Igual ao que a gente

Viu há um segundo

Tudo muda o tempo todo

No mundo...

Não adianta fugir

Nem mentir pra si mesmo

Agora! Há tanta vida lá fora

Aqui dentro Sempre!...

Como uma onda no mar

Como uma onda no mar

Como uma onda no mar

Como uma onda no...

Atividade

- Discutir com os alunos a importância de reconhecer-se como sujeitos de sua própria história, transformando o meio em que vivem e construindo a sua história.
- Pedir que os alunos pesquisem outras músicas que problematizem e denunciem situações sociais, políticas e econômicas no nosso país.
- Pedir que os alunos façam uma pesquisa sobre os filósofos das diversas culturas brasileiras.

Sugestão de atividade

Tema: Cidadania e participação – Constituição da República Federativa do Brasil

Autora: [Vânia Lúcia Lima Vieira de Mello](#). BELO HORIZONTE - MG ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL DA UFMG - CENTRO PEDAGÓGICO.
Coautor(es): Sulamita Nagem Dias Lima

Objetivos

- .Conhecer os aspectos essenciais do sistema político democrático do país.
- .Interessar-se pela política percebendo que ela afeta diretamente a vida das pessoas.
- .Compreender a complexidade das questões políticas.

Estratégias e recursos da aula

- -Trabalho de grupo
- -Leitura de textos
- -Discussão
- -Apresentação das conclusões dos grupos.

Desenvolvimento

- O professor organiza a sala em círculo para facilitar a comunicação e distribui aos alunos a “Constituição da República Federativa do Brasil” propondo que comentem sobre o livro retomando os comentários e fazendo as intervenções necessárias. É importante nesse momento chamar a atenção da turma para o título, a “Constituição da República Federativa Do Brasil”, promovendo uma discussão sobre seu significado, solicitando que os alunos falem sobre o que sabem sobre essa constituição, o que ela representa, quem elaborou, quando ela foi elaborada.
- Em seguida, o professor propõe o trabalho com o Título I da Constituição, ou seja, “Dos princípios Fundamentais da Constituição” e solicita que um aluno leia o Artigo1º. Após a leitura, questionar o que cada um compreendeu desse artigo.
- A turma será organizada em grupos e cada aluno receberá o texto: Organização do Estado Brasileiro, que deverá ser lido individualmente. Após o primeiro contato com o texto, o professor apresentará a tarefa que cada grupo deverá realizar:

1- O grupo deve ler o texto e em seguida responder as questões a seguir:

- O que determina a organização da República Federativa do Brasil?

- Quais são os princípios que fundamentam o Estado Brasileiro?
- Explique o significado da frase: “Todo poder emana do povo que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente nos termos da Constituição”.
- Identifique as diferentes entidades do Estado Brasileiro e suas características.
- O que significa: “O Brasil é um Estado federado”?
- Quais são os poderes da União independentes e harmônicos entre si?
- Como é feita a organização político-administrativa da República Federativa do Brasil?

- O professor propõe a socialização das respostas e faz os comentários que achar necessário, solicitando que os alunos tragam, para a próxima aula, reportagens ou notícias de jornais que discutam questões que envolvem o gênero - a relação homem X mulher - em seus diferentes aspectos, como por exemplo: trabalho, violência, salário, etc.

2ª aula...

- O professor entrega para os alunos o trecho da Constituição Federal Brasileira composto do Título II, Capítulo I, Artigo 5º, Inciso I (ver em recursos complementares).
- Propõe a leitura e a discussão do trecho, ouvindo o que os alunos entenderam dele.
- A turma será dividida em grupos para a realização das tarefas abaixo:

1- Escolher uma das notícias e reportagens trazidas pelos alunos e ler o material selecionado.

2- Rer o trecho da Constituição, comparando-o à reportagem ou à notícia escolhida pelo grupo.

3- Discutir com os colegas se o assunto tratado na notícia ou na reportagem que o grupo leu está de acordo com o que estabelece a Constituição Brasileira? Por quê?

4- O grupo deverá escolher uma situação vivida por um dos membros, em relação aos direitos iguais para homens e mulheres, em que esses direitos foram respeitados como diz a lei.

5- O professor socializará as produções dos alunos e fará os comentários necessários.

Recursos Complementares

Sugestões para pesquisa:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrutura_da_Uni%C3%A3o

<http://www.bing.com/search?q=fundamentos+da+Republica+federativa+do+Brasil&a=&n=&e=&FORM=MSNH55&mkt=pt-BR&web=>

<http://tudodireito.wordpress.com/2010/03/19/fundamentos-da-republica-federativa-do-brasil-artigo-1%C2%BA-da-cf/>

<http://danilopimentel.wordpress.com/2008/06/17/os-fundamentos-da-republica-federativa-do-brasil/>

Notícias e reportagens de jornal.

- Trechos da Constituição Brasileira.

Avaliação

A avaliação é processual e contínua. Deve ser realizada oral e coletivamente, enfocando a dinâmica do grupo e identificando avanços e dificuldades. O desempenho dos alunos durante a aula, a realização das tarefas propostas, as observações e intervenções do professor, possibilitando verificar se as competências previstas para a aula foram ou não desenvolvidas pelos alunos. As respostas retiradas do texto indicam o nível de aprendizagem e compreensão do texto lido e se constitui em um instrumento de avaliação do trabalho realizado e intervenções futuras.

Sugestão de atividade

Tema: “Sociedade para todos” - (Com adaptações)

Autor(es) e Coautor(es): Paloma Alinne Alves Rodrigues, Andréa Marques Leão Doscher e Erwin Doscher

Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25098>>

Objetivos

- Discutir o conceito de sociedade igualitária: o que é, suas características e importância;
- Discutir o que é uma sociedade inclusiva;
- Discutir o que é necessário fazer para construirmos uma sociedade para todos;
- Relacionar os direitos sociais e a cidadania;

Motivação:

Estando os alunos organizados em duplas, o professor deverá distribuir para cada dupla um caça-palavras que se encontra disponível no link abaixo. (http://www.4shared.com/photo/FZu5bcEA/caa_palavras_2.html. Acessado em: 14 de março de 2014)

Em seguida, o professor deverá explicar para os alunos que eles deverão localizar as seguintes palavras que estão no caça-palavras: paz, inclusão, igualdade, respeito, educação, sociedade, diversidade e solidariedade.

Observação

O professor deverá imprimir o caça-palavras e disponibilizar para cada dupla um exemplar deste, a fim de viabilizar a realização da atividade.

Em seguida, o professor deverá iniciar uma discussão por meio do roteiro abaixo:

Roteiro de Discussão

- Quais são as características que diferenciam as pessoas?
- Porque é importante respeitar as diferenças? Como lidamos com essas diferenças no dia a dia?
- Como deve ser o convívio em sociedade?
- O que é fazer parte de uma sociedade?
- Os direitos sociais são respeitados?

Quando todos os alunos terminarem de expressar as suas opiniões, o professor deverá dizer que o tema desta aula é "Sociedade para todos".

Atividade 1

Dando continuidade ao tema da aula, cada dupla deverá pesquisar em dicionários os seguintes termos:

- Tipos de Sociedade
- Características de uma Sociedade inclusiva

Sugestões de sites para a pesquisa

<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>

<http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/>

<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=94&doc=8179&mid=2>

<http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/educacao-especial/sociedade-busca-mais-tolerancia-424483.shtml>

http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_Canal=52&cod_noticia=7011

Finalizada a pesquisa, os alunos que se sentirem à vontade deverão compartilhar as informações obtidas acerca dos referidos termos em suas pesquisas. É importante que o professor seja mediador nesse momento, estimulando a participação de todos, bem como esclarecendo dúvidas e/ou conceitos equivocados.

Para a realização das próximas atividades, os alunos deverão ser organizados em grupos de quatro integrantes – junção de duas duplas.

Atividade 2

Dando continuidade à aula, estando os alunos em grupos, o professor deverá entregar para cada grupo uma das reportagens disponíveis e pedir para que eles leiam e discutam o conteúdo dela. Observamos que as reportagens versam sobre como a nossa sociedade necessita de condições de vida mais favoráveis para que possa ser uma sociedade justa a todos.

- Grupo 1 - Reportagem: “Preconceito na sociedade é velado”. (<http://www1.folha.uol.com.br/fohla/equilibrio/noticias/ult263u3295.shtml>. Acessado em: 14 de março de 2014)
- Grupo 2 - Reportagem: “Milhões de crianças excluídas em todo o mundo”. (http://jpn.icicom.up.pt/2005/12/14/milhoes_de_crianças_excluídas_em_todo_o_mundo.html. Acessado em: 14 de março de 2014)
- Grupo 3 - Reportagem: Educação: “Os entraves para um ensino de qualidade no país”. (<http://veja.abril.com.br/blog/acervo-digital/brasil/educacao-os-entraves-para-um-ensino-de-qualidade-no-pais/>. Acessado em: 14 de março de 2014.)
- Grupo 4 - Reportagem: “Mundo precisa repensar o combate à pobreza, diz EUA”. (Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/801274-mundo-precisa->

repensar-o-combate-a-pobreza-diz-eua.shtml. Acessado em: 14 de março de 2014)

- Grupo 5 - Reportagem: “43% das moradias brasileiras são inadequadas, segundo IBGE”. (<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/792269-43-das-moradias-brasileiras-sao-inadequadas-segundo-ibge.shtml>). Acessado em: 14 de março de 2014)

Observações:

1. O professor poderá imprimir as reportagens e distribuir para cada grupo um ou dois exemplares, permitindo uma maior autonomia no desenvolvimento da atividade.
2. É importante que todas as reportagens sejam trabalhadas por, pelo menos, um grupo.

Em seguida, o professor deverá promover e mediar uma discussão em aula aberta com os alunos sobre as reportagens lidas e discutidas em grupo. Para esse momento, sugerimos o roteiro abaixo.

Roteiro de Discussão:

- Que assuntos são abordados na reportagem?
- Que preconceitos a sociedade em que vivemos evidencia?
- Quais são as origens/causas dos preconceitos?
- O que é necessário mudar para que as pessoas com deficiência sejam respeitadas em nossa sociedade? “Como” fazer com que essas mudanças sejam colocadas em prática?
- A sociedade em que vivemos proporciona meios para que as pessoas tenham uma vida digna? Por quê?
- O que é preciso para que exista uma sociedade justa para todos?

Atividade 3

Finalizada a discussão com base na leitura e debate sobre as reportagens trabalhadas, cada grupo deverá elaborar um texto no gênero escolhido pelo grupo - narrativo, em letra de música, como uma reportagem etc., de forma que relatem o que seria necessário para construir uma sociedade inclusiva, igualitária e justa a todos.

Os alunos, após a produção de seus textos, deverão compartilhá-los com todos da sala de aula. Em seguida, o professor deverá mediar uma discussão em aula aberta, na qual os alunos possam conversar sobre as propostas feitas nos textos apresentados - se concordam, se fariam diferente, etc.

Recursos Complementares

Os links abaixo se referem ao conceito de Sociedade para todos.

<http://pt.shvoong.com/humanities/792766-da-sala-aula-%C3%A0-sociedade/>

http://www.miniweb.com.br/Cidadania/cidadania/escola_etica.html

<http://www.partes.com.br/educacao/educadormatematico.asp>

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000100026)

[73302003000100026http://www.rieoei.org/rie44a08.htm](http://www.rieoei.org/rie44a08.htm)

Atividade 4

Assistir aos Vídeos: “Atrás da porta”, no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=NDQuRhsr8HI>

Vídeo: “Milho aos pombos” no link abaixo “ :

<https://www.youtube.com/watch?v=HzasUyYX3-k#aid=P-JAQRoQIHQ>

A partir das discussões em sala de aula e dos temas aqui estudados, os alunos devem resolver a questão a seguir:

- 7)** Na abertura do documentário “Atrás da porta”, aparece a seguinte frase: “a propriedade servirá sua função social”, presente na Constituição brasileira. Se a constituição é nossa lei maior, como o direito à moradia é negado para milhares de famílias? O movimento dos sem-teto tem alguma legitimidade? Responda as questões tendo por princípio a ideia de direito à propriedade e também direito à moradia (pode ser pesquisado em outras fontes bibliográficas).

Avaliação

A avaliação deverá ocorrer em todos os momentos da aula. É importante que o professor perceba ao final das aulas se os alunos compreenderam que a sociedade para todos é aquela que garante condições de vida melhores para cada cidadão e não a apenas alguns. Além disso, a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades deverão ser avaliados.

Sugestão de atividade para estudo do Art. 5º CF/88:

Ouvir, dançar e discutir a letra da música “Comida” – Titãs (Composição: Arnaldo Antunes/Sérgio Brito/Marcelo Fromer, 1987.)

Dividir a turma em grupos, distribuindo entre os grupos os incisos do Art. 5º da CF/88.

Os grupos devem pesquisar e apresentar aos demais integrantes da turma:

- Quais são as políticas públicas, e respectivos gestores responsáveis por sua implementação, relacionadas à garantia dos direitos estudados?
- Como essas políticas podem ser acessadas pela sociedade?
- Como a sociedade pode participar da fiscalização dos recursos públicos? (mecanismos de participação e controle social)
- **Avaliação:** registro reflexivo e socialização das aprendizagens e intervenções de mudança.

Cabe destacar que os normativos legais (Leis ordinárias, Constituição, entre outros) podem resultar de decisões impositivas ditatoriais, mas também podem resultar de conquistas decorrentes da iniciativa dos diversos movimentos sociais (populares, estudantis, sindicais) da sociedade organizada. Dessa forma, participar desses movimentos, ocupando esses espaços, é uma maneira de buscar a adequação da legislação aos anseios e necessidades dos “trabalhadores que estudam (EJAT)”.

Após as sugestões de atividades por componente curricular, cabe enfrentar o desafio de buscar a construção do conhecimento a partir de um trabalho coletivo e integrado das diversas áreas do conhecimento.

O dilema contemporâneo é o de buscar articulação entre especialização e generalização. A complexidade da sociedade ocidental, resultante e reprodutora do modo de produção capitalista, gerou a busca pela especialização. Isso em função de um conjunto de fatores, dentre eles a divisão social (e espacial) do trabalho e o foco na obtenção de lucro. Entretanto, alguns estudiosos chamam a atenção para que o excesso de fragmentação (desconectada) do conhecimento, que é uma característica de nossa realidade, não desencadeie um processo de fragilização de nossa civilização, inclusive questionando aspectos relativos a sua continuidade. Nicolescu (1999), ao destacar que “a unidade do conhecimento é um dos imperativos para a *compreensão do mundo presente*”, faz um alerta para a necessidade de “uma metodologia para que a transdisciplinaridade não se traduza em uma proposta vazia”. A partir dessa reflexão deve-se considerar a importância do diálogo e da busca de

complementação com outras áreas do saber ao se trabalhar qualquer assunto em cada um dos componentes curriculares.

A prática docente escolar ainda não avançou muito em relação a se constituir como uma prática de inter e de transdisciplinaridade. Essa mudança de paradigma requer do grupo docente uma desestabilização em relação ao domínio que tem de sua área de formação para a apropriação de conhecimentos dos quais têm pouca noção, a fim de promover o diálogo entre os diferentes conhecimentos e saberes. Dessa forma, haverá unidade no que diz respeito à compreensão do objeto de estudo para se alcançar os resultados pretendidos.

Essa prática só se materializa a partir de um projeto, elaborado e executado coletivamente, que tenha como finalidade a obtenção de resultados comuns.

Uma proposta de trabalho que, para obter resultados práticos, impactando a realidade extraescolar dos estudantes, só pode ser concretizada a partir de uma prática transdisciplinar. É a simulação da criação e elaboração de um plano de gestão de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. Esse trabalho pode ser desenvolvido ao longo de todo um semestre letivo e requer planejamento coletivo do grupo docente para agregar os conhecimentos de todos os componentes curriculares necessários ao sucesso do projeto.

7. CRONOGRAMA

Atividades a serem realizadas ao longo do semestre letivo.

8. PARCEIROS

Os parceiros para a realização deste projeto são os professores de Matemática, Português, Filosofia e Geografia, juntamente com os estudantes. Pretende-se sensibilizar professores de outros componentes curriculares para colaborarem com a realização de algumas atividades, como o professor de História, por exemplo.

9. ORÇAMENTO

- Este Projeto será desenvolvido com o material didático disponível na Escola, bem como com a colaboração e com a dedicação voluntária de todos os parceiros neste desafio aqui proposto.
- Recursos do PDAF para custear possíveis deslocamentos de estudantes para atividades culturais.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Equipe docente: analisar os dados sobre abandono e aproveitamento ao final do semestre letivo.
- Enfim, a avaliação está a serviço do projeto educativo e, portanto, deve ser integrante e compartilhada. Em suma, o acompanhamento e a avaliação se darão de forma contínua e processual, utilizando-se de instrumentos como enquetes, autoavaliações e dinâmicas avaliativas, a fim de perceber as mudanças positivas e as possíveis flexibilizações das atividades propostas neste PIL.
- a seguir, uma proposta de instrumento de avaliação a ser aplicado ao final de cada atividade nos componentes curriculares envolvidos neste projeto: registro reflexivo individual sobre as aprendizagens adquiridas, conforme roteiro a seguir:

Instrumento de avaliação do PIL – registro reflexivo Sistematizar as respostas para analisar a percepção discente e verificar se a atividade contribuiu para alcançar os objetivos do projeto.

Tabela 11. Instrumento de avaliação do PIL.

Questão	Objetivo
a) O que eu já sabia e pude aprofundar?	Diálogo de saberes, produção de conhecimento
b) O que eu não sabia e agora sei?	Consciência do conhecimento produzido
c) O que aprendi me faz pensar em algumas mudanças que são necessárias. São elas: (citar)	Identificação do que precisa mudar (na própria vida, na vida coletiva, em qual instância de participação, em qual espaço)
d) Em qual dessas mudanças eu posso contribuir (fazer alguma coisa)?	Pertencimento, autonomia,
e) O que eu posso fazer ou como eu posso contribuir para buscar essa mudança?	Empoderamento, consciência proativa
f) O que eu preciso saber mais?	Pesquisa, inquietação, continuidade de estudos

Fonte: elaboração do grupo de pesquisa autor deste PIL

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PIL foi realizado com o objetivo de se buscar compreender melhor a realidade do Centro Educacional Myriam Ervilha, oferecendo um suporte à revisão e atualização do PPP da escola, evidenciando os problemas enfrentados pela comunidade escolar, propondo possíveis ações para a realidade da EJAT local. Esse exercício proporcionou um grande aprendizado/formação não só pelas discussões e leituras realizadas ao longo do curso, pelo apoio de toda a equipe escolar e do curso, principalmente dos professores tutores e orientadores, mas, devido ao fato de ter sido realizado em Grupo/Equipe, possibilitou que se enxergassem muitas situações com um olhar diferenciado, vislumbrando situações a partir da percepção do outro. Foi possível analisar indagações e questionamentos plausíveis de discussão na EJAT, além de um compartilhamento de experiências que fizeram o grupo refletir em diversos aspectos sobre as metodologias e conseqüentemente sobre a didática no ensino de Matemática, de Geografia, de Filosofia e de Língua Portuguesa na EJAT.

Essa experiência exemplifica a credibilidade na qualidade do trabalho de produção coletiva, tendo em vista que a interlocução respeitosa e colaborativa pode oportunizar troca enriquecedora que repercute na prática pedagógica individual. Vários pensantes unidos enriquecem a pesquisa, as proposições e assim cada integrante da equipe representa uma contribuição importante para o resultado final. Mas a escrita coletiva exige um exercício pessoal de cada integrante de valorização das potencialidades dos outros, bem como de respeito às contribuições que cada um agrega, sendo necessário muito diálogo e sensibilidade para se chegar a um resultado que contemple as diferentes visões. É preciso abertura e humildade para receber contribuições dos demais autores, sob pena de empobrecer o processo de construção coletiva que, sem contribuições e integração com o conjunto do trabalho desenvolvido, tornar-se-ia um trabalho individual.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, mesmo que todos não tenham que fazer tudo, é necessário que todos tenham o conhecimento do todo, das suas próprias responsabilidades e da importância do papel de cada um nesse todo.

12. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: Parábola, 2001.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1988.

BRASIL. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013 que altera a Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 04 de abril de 2013.

_____. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA)** Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFPA, 2009.

Caderno de Orientações Didáticas para a EJA – **Língua Portuguesa**. São Paulo, 2010.

CARTOLANO, M. T. Penteadó. **Filosofia no Ensino de 2º Grau**. SP: Cortez: Autores Associados, 1995.

CHALITA, Gabriel, **Vivendo a Filosofia**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia. Ensino médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2010

CODEPLAN- Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PESQUISADISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – SAMAMBAIA – PDAD**, Brasília, 2013.

D'AMBRÓSIO, Ubiratam. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. (Coleção Tendências em Educação Matemática) Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Etnomatemática: um programa. A educação matemática em revista: etnomatemática**. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática na SBEM, Blumenau.

_____. **“Quem tem medo da Matemática?”** Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, entrevista, 10 de setembro de 2000.

DESCARTES, Rene. **Discurso sobre o método**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DICIONÁRIO de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal. **Produto 6: Relatório Analítico Final da Pesquisa**. Fevereiro de 2011.

DIMENSTEIM, Gilberto. et. al. **Dez lições de Filosofia para um Brasil cidadão**: volume único - São Paulo: FTD, 2012.

ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora, 2005.

FANTINATO, Maria C. de C. **A construção de saberes matemáticos entre jovens e adultos do Morro de São Carlos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 27 – Dez/2004.

FAULSTICH, Enilde. Idioma e Soberania: **Nossa Língua, Nossa Pátria. Papel político-linguístico do Brasil no contexto de um novo mapa de integração**. Câmara dos Deputados.

FERNANDES, Maria Lidia. B. **Transformações sustentáveis**. Revista Carta na Escola, São Paulo, Confiança, nº 25, abr. 2008. (Encarte Caderno de Sustentabilidade).

FERNANDES, Maria Lidia Bueno: **Tese de Doutorado. A prática educativa e o estudo do meio: o Amapá como estudo de caso na construção do conceito desustentabilidade**. São Paulo. USP. 2008.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação – Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **A Educação como prática para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____, Paulo in GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

HENRIQUES, Claudio Cezar e Maria Teresa Gonçalves Pereira. **Língua e Transdisciplinaridade: Rumos, Conexões e sentidos**. Ed. Contexto, São Paulo, 2002.

KORTE, Gustavo. **Introdução à Metodologia Transdisciplinar**. São Paulo, 2000.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Trad. Maria Helena Barreiro Alves; revisão de Carlos Roberto F. Nogueira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

_____. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural; 1985. v1.

NICOLESCU, Basarab. **Um Novo Tipo De Conhecimento – Transdisciplinaridade**. 1º Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP. Itatiba, São Paulo – Brasil: abril de 1999.

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e Educação: Território e Globalização**. Texto apresentado no VIIIº Colóquio de Pesquisa em Instituições Escolares: pedagogias alternativas. PPGE da UNINOVE /SP, de 09 a 11 de novembro de 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Estratégias de pensamento e matematização do ambiente de trabalho na educação de jovens e adultos**. Ed 2004.

Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012. Disponível em <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/livreto_passoapasso-nvo.pdf>

PEREZ, Daniel Omar. **EJA: Educação de Jovens e Adultos: Terceiro segmento, ensino médio, etapa 3: Filosofia** / Daniel Omar Perez; Lindomar de Oliveira Souza. – Curitiba, PR: Base Editorial, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

BRASIL. **Resolução nº 1/2012 - Conselho de Educação do Distrito Federal**, de 11 de setembro de 2012.

Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 89-94, set./dez. 2002.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.(org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.

_____, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SEMERARO, Giovani. **Gramsci e a sociedade civil; cultura e educação para a democracia**. Petrópolis: Vozes. Ed 2012.

SOUZA, Paulo Renato. **O que são empregos e salários**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de e Maria Da Conceição Ferreira Reis Fonseca. **Práticas de numeramento e relações de gênero: tensões e desigualdades nas atividades laborais de alunas e alunos da EJA**. Revista Brasileira de Educação - vol 18.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – **Da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida: desafios do século XXI**.

Conferência Regional da América Latina e do Caribe sobre Alfabetização e Preparatória para a CONFINTEA VI. Cidade do México (México), setembro de 2008.

_____, Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos. **Marco de Ação de Belém**. Brasília, abril de 2010.

Sites Consultados:

- CODEPLAN: <<http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html>> Acessado em março de 2014.
- PORTAL DO FÓRUM EJA/DF: Áreas de conhecimento. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/df/areasconhecimento>> Acessado em março de 2014.
- PORTAL DO MEC – Materiais didáticos: Coleção Cadernos de EJA. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13536%3Amateriais-didaticos&Itemid=913> Acessado em março de 2014.
- PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25098>>. Acessado em 16 de março de 2014.
- PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <<http://wwfmorales.blogspot.com.br/2012/11/aulaatividade-tema-diretiso-cidadania-e.html>> Acessado em 16 de março de 2014.
- PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=18779&secao=espaco&request_locale=es> Acessado em 19 de março de 2014.
- PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51785>> Acessado em 15 de março de 2014.
- PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <http://www.sedhab.df.gov.br/images/parcelamentos_urbanos/setor_habitacional_a_gua_quente.pdf>. Acessado em 19 de março de 2014.
- PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15554>> Acessado em março de 2014
- <http://mpegc.blogspot.com.br/2010_03_21_archive.html> Acessado em março de 2014
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico> Acessado em 25 de março de 2014.
- <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/149076/mod_resource/content/1/MH-texto.doc%20-%20MaterialismoHistEgryFonsecaBertolozzi.pdf> Acessado em 25 de março de 2014.

- <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>> Acessado em 25 de março de 2014.
- <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Decreto/D6583.htm> Acessado em março de 2014.
- <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Decreto/D7875.htm> Acessado em março de 2014
- <<http://f1colombohistoriando.blogspot.com.br/2011/02/teoria-da-mais-valia-de-karl-marx.htm/>> Acessado em março de 2014

13. ANEXOS

- I - Proposta atual de instrumento de perfil docente (que resultou de alterações após ter sido aplicado)
- II - Consolidação das respostas do grupo docente ao questionário aplicado
- III - Consolidação das respostas do grupo docente às três questões abertas
- IV - Considerações e sugestões ao instrumento oficial da SEEDF em 2013 para perfil docente
- V - Proposta atual de instrumento de perfil discente (alterada após aplicação)
- VI - Catálogo de oficinas do Programa Saúde na Escola - PSE (MS/MEC)
- VII – Tabulação dos dados sobre o perfil discente no CEDME em 2013/1